



Original em cores
Original in colour
0488 (*)



CAIXA, 1391

MAPPIN STORES
Sociedade Anonima Brasileira

TEL.: 45 CENTRAL

LUVAS E MEIAS

As Exmas. Senhoras e Senhoritas que desejarem obter a maxima satisfacão com o menor dispendio, dos seus artigos de toilette, deverão visitar-nos antes de fazer suas compras.

O nosso actual sortimento é magnifico:

LUVAS compridas, de fio de escocia em diversas cores, par	12\$000
EM SEDA branca, par	12\$000
EM SEDA preta, par	18\$000
LUVAS curtas, de pellica, qualidade rica, marron, para o frio;	
LISAS - par	13\$000
BORDADAS - par	14\$000
MEIAS de pura seda, reforçadas, em branco e preto, par	12\$500
EM MORDORÉ e branca, par	14\$000
QUALIDADE melhor, em cores: preto e cinza, par	15\$000

E MUITOS OUTROS TYPOS E CORES
DE GRANDE MODA



MAPPIN STORES



LYOPTONA

GOTTAS de VICENTE WERNECK

CURA: Anemia - Lymphatismo - Rachitismo -
Escrophulose - Neurasthenia - Fadiga

Phosphaturia - EMDREGADA NO DEDAUDERAMENTO
CONSECUTIVO A EXCESSO DE TRABALHO INTELLECTUAL
E NAS CONVALESCENCAS DAS MOLESTIAS GRAVES.

COMPOSTA DE 1000-PEPTONA GLYCERO-PHOSPHATOS DE SODIO, MAGNESIO
E POTASSIO, NUCLEIATO DE SODIO, REBERNAL GUARANA E
MARAPUAMA

DEPOSITO: Pharmacia Werneck
5-7 RUA dos OURIVES 5-7 RIO.

Elixir Eupeptico de Werneck

VINHO IODO PHOSPHATADO DE WERNECK.

ANEMIA
LYMPHATISMO
DEBILIDADE



Un Jour viendra

Perfume
Estonteante,
Penetrante e
Captivante



Extrato
Loção
Pó
Água

ARYS
3, Rue de la Paix
PARIS

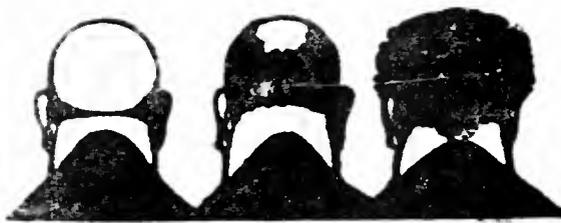
UN JOUR VIENDRA...

EXTRACTO, LOÇÃO, PÓ DE ARROZ, AGUA PARA TOILETTE E SABONETES

Vende-se em todas as Perfumarias — Em grosso com o Agente e Depositario

Ferreira & Vaschy ☉ 113, Rua General Câmara ☉ Rio de Janeiro

"O PILOGENIO,, serve-lhe em qualquer caso



Se já quasi não tem, serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe fará vir cabelo novo.

Se começa a ter pouco, serve-lhe o PILOGENIO, porque impede que o cabelo continue a cair.

Se ainda tem muito, serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe garante a hygiene do cabelo.

AINDA PARA A EXTINCCÃO DA CASPA

Ainda para o tratamento da barba e loão de toilette — O Pilogenio
Sempre o Pilogenio! O Pilogenio sempre!

A' venda em todas as pharmacias, drogarias e perfumarias.

Bexiga, Rins, Prostata, Urethra, Diathese urica e Arthritismo.

A **UROFORMINA**, precioso antiseptico, desinfectante e diuretico, muito agradável ao paladar, cura a insufficiencia renal, as cystites, pyelites, nephrites, pyelo-nephrites, urethrites, chronicas, catarrho da bexiga, inllammação da prostata. Previne o typho, a uremia, as inleccões intestinaes, e do apparelho urinario. Dissolve as areias e os calculos e acido urico e uratos. Receitado diariamente pelas summidades medicas do Rio.



Nas pharmacias e drogarias

Deposito: **DROGARIA GIFFONI** Rua Primeiro de Março, 17 - Rio de Janeiro



Evitam-se Tratam-se Curam-se

Todas as doenças
das

Vias Respiratorias
pelo emprego das

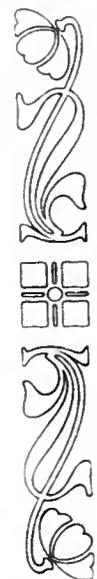
PASTILHAS **VALDA** ANTISEPTICAS

Vendem-se em todas as Pharmacias e Drogarias

Agentes Gerais: Srs. FERREIRA & VASCHY • Rua General Camara, 113 • Caixa N. 624 • RIO DE JANEIRO

renhas

phatos de
e ferro é
na. Como
cido como



renhas

lez e verti-
ero. Cura a
psia.

lve os seios
as. Dá ás
erebro aos
ctual.
ico a uzar-
vidros para
peso.

medio que,
s velhos e
ocidade.
que cura

JANEIRO

PASSEIAR É UM VERDADEIRO PRAZER QUANDO SE USAM

Solas Neölin

MARCA DE FABRICA

Nem Borracha, nem Couro

Após um longo passeio, V. S. reconhecerá, maravilhado, o conforto extraordinario que as Solas Neölin proporcionam aos pés.

Além de confortaveis, diminuem consideravelmente suas despesas com calçados, devido á sua longa durabilidade.

As Solas Neölin representam o expoente maximo da elegancia, economia e conforto.

Calçados com Solas Neölin são vendidos em todas as principais casas de calçados. Porque não experimenta um par, hoje?

THE GOODYEAR TIRE & RUBBER CO. OF SOUTH AMERICA

S. Paulo - Rua Florencio de Abreu 108

Rio de Janeiro - Av. Rio Branco 253



Fazendas
Modas

Armarinho
Roupa branca

Rua Libero Badaró 104

.. São Paulo .. Brazil

Casa Lemcke

Recebemos

NOVIDADES

em todas as secções.



N. B. — Vendas a dinheiro

com 10% abatimento

MONNA VANNA
seus embriagantes perfumes

ULTIMAS
CRIAÇÕES

PAVLOVA
L'OISEAU BLEU
BRISA ECUATORIAL
BOUQUET MONNA VANNA

PARFUMERIE MONNA VANNA
PARIS-NEUILLY

O Tónico Vitamonal do Dr. Mascarenhas

É um poderoso gerador das forças

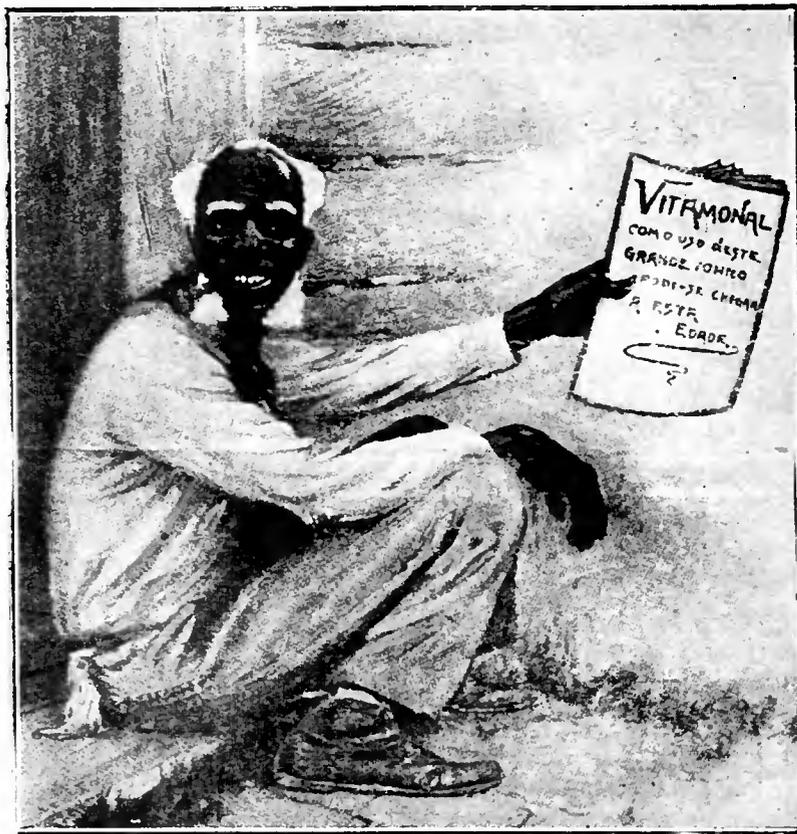
É tónico dos nervos!

É tónico do coração!

É tónico dos músculos!

É tónico do cérebro!

Como elementos essenciaes do organismo o tónico VITAMONAL contem glicero-phosphatos de CAL e SODIO. Como alimentos oxydantes o VITAMONAL contem glicero-phosphatos de ferro e magnesio. Como elementos tonicos contem o extracto de kola e o cocadylato de strichnina. Como reconstituente vitalisador contem phosphoro e pepsina. Por isso o VITAMONAL é reconhecido como mais energico dos tonicos reconstituentes.



O tónico VITAMONAL do Dr. Mascarenhas

É um poderoso vitalisador das cellulas cançadas.

É um energico accelerador da nutrição.

Está, pois, naturalmente indicado, sempre que se tem em vista uma melhora na nutrição, um levantamento geral das forças, da actividade psychica e da enregia cardíaca.

Cada colher de sopa alimenta tanto como um bom bife.

Cada colher de sopa alimenta mais do que 3 ovos.

O VITAMONAL dá côr ás faces, vermelhidão aos labios, brilho aos olhos, lisura á cutis, agilidade ao corpo. Mantem o systema nervoso em boas condições, os musculos fortes, o corpo são e robusto.

O VITAMONAL dá ás senhoras côres rosadas e lindas. Cura doenças do estomago. Cura perturbações menstruaes

Cura anemia e má digestão. Cura palidez e vertigens. Cura hystierismo e doenças do utero. Cura a fraqueza geral, falta de appetite e dyspepsia.

O VITAMONAL desenvolve os seios ás senhoras. Dá ás mães abundancia de leite. Tonifica o cerebro aos homens cançados com o trabalho intellectual. Depois de uma doença, o melhor tónico a usar-se é o VITAMONAL pois bastam 3 a 6 vidros para obter-se um augmento de 6 kilos de peso.

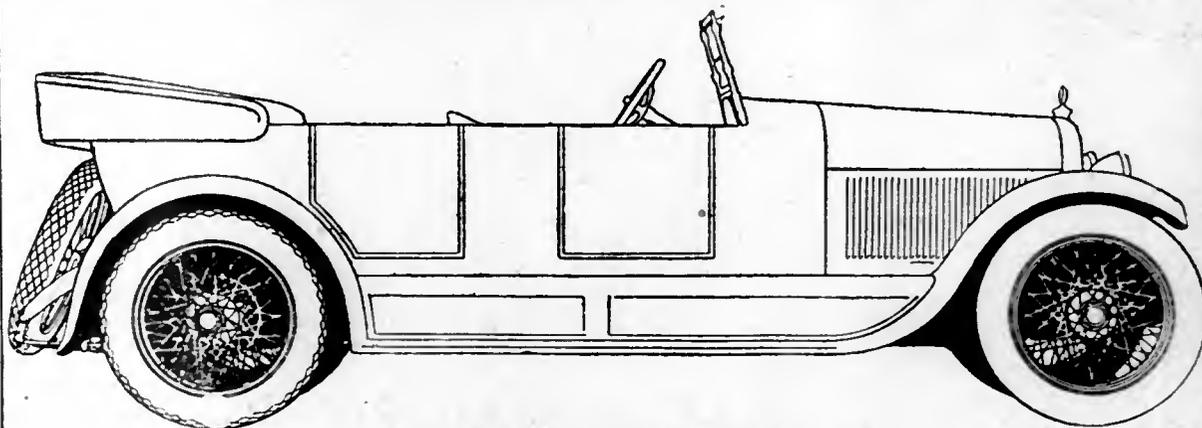
O tónico VITAMONAL é ainda o unico remedio que, sem estragar o organismo, restitue aos velhos e aos exgotados toda a força viril da mocidade. É por isso o unico remedio scientifico que cura impotencia.

VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIA E DROGARIAS

Depositarios: DROGARIA BAPTISTA - 30 Rua dos Ourives 30 - RIO DE JANEIRO

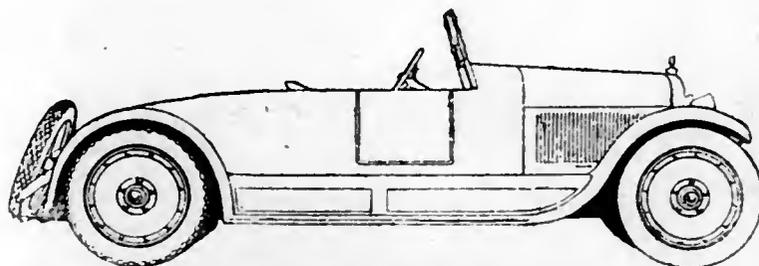
Drogas a preços sem competencia

OS LINDOS TYPOS DE 1919
JORDAN MOTOR CAR CO.



O JORDAN "SILHOUETTE"

DEVIDO á enorme procura que tem tido os automoveis **Jordan** —
— pedimos ás pessoas interessadas a fineza de fazerem seus pedidos com a possivel antecedencia.



O JORDAN "PLAYBOY"

Demonstrações, Catalogos e demais detalhes com



O AUTO IDEAL



RUA S. JOÃO, 62

Secção de automoveis e accessorios de

ASSUMPÇÃO & COMP.

unicos representantes no Brasil de JORDAN MOTOR CAR CO.

JORDAN

L

om sabor,
s hospi-
sul e no
eis, sendo
i-syphili-

cia não

prejudi-

arantida!

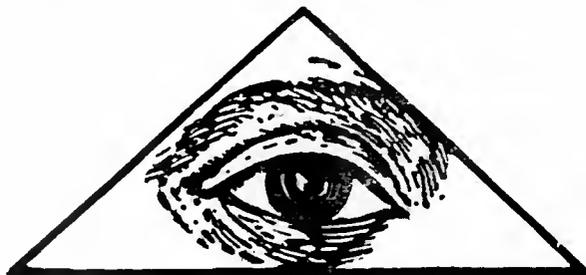
das as

PAULO

PHOSPHOROS

PEÇAM

MARCA



OLHO

O QUE É O LUESOL

O já popular depurativo do sangue

O LUESOL de Souza Soares, que é um magnífico depurativo-tonico sem alcool, de bom sabor, foi submettido, antes de entregue ao uso do publico, a rigorosas experiencias nos principaes hospitaes civis e militares, casas de saude e sanatorios do Estado do Rio Grande do Sul e no grande Hospital da Misericordia da Capital da Republica, onde realisou curas admiraveis, sendo considerado pelos illustres medicos dos mesmos estabelecimentos como um excellente anti-syphilitico, de incontestavel efficacia, facil tolerancia e digno do acatamento publico!



O «LUESOL», cujo emprego é aconselhado pela sciencia não contem alcool!

O seu uso não exige dieta ou regimen!

O «LUESOL», que é um producto scientifico, cura sem prejudicar o organismo!

O «LUESOL» é um medicamento de acção prompta e garantida! — não falha!

O «LUESOL» cura a syphilis em todos os periodos.

O «LUESOL» depura o sangue e tonifica o organismo.

O LUESOL de Souza Soares encontra-se á venda em todas as drogarias e pharmacias

Agentes geraes: - - Pedro Romero & C., Rua do Carmo, 25 - - S. PAULO

o lar

publicamos,
provavel que
e prisão de
que certa-
e e que não
impeça de
is Antibilio-
preparadas
vez de debi-
sem dôres,
ganismo.
em todas as
depois de
nte gratis.

C.

ni

spa ?

é bas-
adeira

BRASIL.

VA

O



Excelsior Soap

Escute um segredo :

As Aguas de Colonia "Imperial", "Mi-
mosa" e "Russa":

As Brilhanlinas "Victoria", "Musette" e
"Surprise":

Os Extractos "Victoria" e "Musette"

As Loções "Agua de Quina", "Jaboran-
dina", "Suprema Violeta", "Musette"
"Surprise" e "Victoria":

Os Pós de Arroz "Manon", "Surprise",
"Carmen", "Manacá", "Rêve
d'Amour" e "Victoria"

Alliados á "Agua de Alfazema Dupla
Distillada" e

A Este Magnifico Sabonete
"Excelsior" constituem a
"SERIE DE LUXO"

das

PERFUMARIAS BIZET





Indispensaveis em todo o lar

NÃO passe este artigo sem lê-lo. E' para seu bem que o publicamos, assim como para o de todos os seus amigos. E' muito provavel que ao lêr estas linhas o senhor esteja soffrendo do estomago, de prisão de ventre, ou talvez esteja bilioso ou com enxaqueca; então, do que certamente necessita é d'um bom laxante, mas que não seja irritante e que não lhe cause mau estar ou fortes colicas, nem que o seu uso o impeça de attender seus deveres. Isto o senhor conseguirá com as *Pilulas Antibiliosas de Doan*. Ellas são um laxante sem rival, porque foram preparadas unicamente com vegetaes que reconfortam o tubo digestivo, em vez de debilital-o, removem a materia depositada, facilitando sua passagem sem dores, garantindo-se que não contém droga alguma prejudicial ao organismo.

As *Pilulas Antibiliosas de Doan* encontram-se á venda em todas as farmacias, devendo o senhor adquirir um frasco immediatamente e tomal-as com regularidade, e depois de algum tempo verá como a sua saude melhorou sem ter necessidade de outros remedios.

Solicite nosso folheto sobre as enlrmidades do estomago que nós lh'o enviaremos absolutamente gratis.

C FOSTER-McLELLAN C. — CAIXA POSTAL, 1062 — RIO DE JANEIRO

Pasquale Barberis & C.

Agentes dos afamados Automoveis

“FIAT”

Largo S. Bento, 5-A
S. PAULO

Endereço telegr.: Sirianni
Caixa 229

IMPORTAÇÃO



CABELLOS

Como adquiril-os e ficar livre da caspa?

USANDO o Tónico “JUREMA,, um só vidro é bastante necessario para provar a sua verdadeira efficacia, deslumbrando o mundo chic.

Eis o assombro da epoca.

É ENCONTRADO EM QUALQUER CASA DE PERFUMARIA
PHARMACIA E DROGARIA DO BRASIL.

Vidro 2\$000 — Pelo correio 3\$000

DEPOSITO GERAL PERFUMARIA SILVA

RUA DO THEATRO N.º 9 — RIO DE JANEIRO

SANTOSINA

POMADA PARA FERIDAS

Tratamento rapido, radical, racional e scientifico
DAS

FERIDAS

A SANTOSINA (pomada seccativa) é o remedio aconselhado para o tratamento rapido, radical, racional e scientifico de qualquer ferida nova ou antiga.

A SANTOSINA desfaz as carnes esponjosas, madurece e faz rebentar os bubões venereos, panaricios, os unheiros, os anthraxes e os tumores de qualquer especie, sem ser preciso rasgal-os a ferro; impede-os de gangrenar, cicatrizando-os radicalmente.

Cura as chagas ou ulceras, os golpes e as cortaduras,

Desincha as inchações, taes como as erysipelas, as pernas inchadas, restituindo-as ao seu natural.

Cura as empingens como bolhas, vermelhidão e destróe as sarnas.

A comichão desaparece em poucas horas com a applicação desta pomada.

Cura as hemorrhóides externas, allivia como por encanto o prurido ou comichão desesperada no anus e desfaz completamente os tumores hemorrhoídarios ou mamillos. Cura as queimaduras.

Esta pomada é muito fresca, não exige resguardo e deixa trabalhar. = Pelo Correio, 3\$500.

A' venda em todas as pharmacias e drogarlas.

DEPOSITARIOS: Perestrello & Filho, á rua Uruguayana, 66 — Rio de Janeiro.

GRANDE MAISON DE BLANC

6, BOULEVARD DES CAPUCINES

PARIS

LONDON

CANNES

ROUPA DE MESA

E DE CAMA

ROUPA BRANCA

DESHABILLÉS

ARTIGOS DE MALHA

ENXOVAES

A GRANDE MAISON DE BLANC

NAO TEM SUCCURSAL

NA AMERICA



DOENÇAS DE PEITO

TOSSA, GRIPPE, LARINGITE, BRONCHITE,
RESULTAS DE COQUELUCHE E DE SARAMPO

PULMOSERUM BAILLY

Sob a influencia do "PULMOSERUM"

A tosse socega-se immediatamente.

A febre desaparece.

A oppressão e as punçadas na lharça socegam-se.

A respiração torna-se mais facil.

O appetite renasce.

A saude reaparece.

As forças e a energia recobram vida.

EMPREGADO NOS HOSPITAES. APPRECIADO PELA MAIORIA
DO CORPO MEDICO FRANCES.
EXPERIMENTADO POR MAIS DE 20.000 MEDICOS EXTRANGEIROS.

Em todas as Pharmacias e Drogarlas.

MODO DE USAL-O

Uma colher das de chá pela manhã e pela noite.

Laboratorios A. BAILLY, 15, Rue de Rome, PARIS



Contra factos não ha argumentos

Luetyl cura Syphilis, fortalece e engorda

Os successos do Luetyl no Exercito

Valiosos attestados



Lourival Corrêa da Silva, praça do 7.º batalhão do Exercito, curou-se da syphilis e fortaleceu-se com o Luetyl.



Manoel Augusto Rodrigues da Silva, praça do 9.º batalhão do Exercito, curou-se de enfermidades ocasionadas pela syphilis, com o Luetyl.



Nilo Isidoro França, praça do 7.º batalhão do Exercito, fortaleceu-se e augmentou o peso com o Luetyl.



Oswaldo Silveira Camacho, praça do 7.º batalhão do Exercito, depurou-se e fortaleceu-se com o Luetyl.



Benedicto da Silva Grêa, praça do 8.º batalhão do Exercito, curou-se da syphilis, com o Luetyl.



Dr. Pachê de Faria, capitão medico do Exercito, attesta que empregou o Luetyl com resultados satisfatorios em doentes de affecções occulares rebeldes a outro qualquer tratamento mercurial.

Milhares de enfermos têm curado os seus males com o "Luetyl". Centenas de medicos attestam a efficacia do "Luetyl". Nos hospitaes da Marinha e do Exercito é adoptado, tendo sido, *officialmente*, submettido a estudos e observações, ficando provado o seu incomparavel valor. O "Luetyl" é de effeito rapido e não precisa diêta. Vende-se em todas as pharmacias.

OS SUCCESSOS DO 920

O SR. EUCLYDES DE CARVALHO E MELLO

Agronomo



que soffreu de uma ASCITE durante muito tempo e que, sujeitando-se a varios tratamentos e tendo consultado varios medicos, nunca obteve o menor resultado, antes pelo contrario, pois após grande dispendio, teve a desillusão de que a sua doença era incuravel; porem, um seu collega e antigo condiscipulo, condoido da infelicidade do

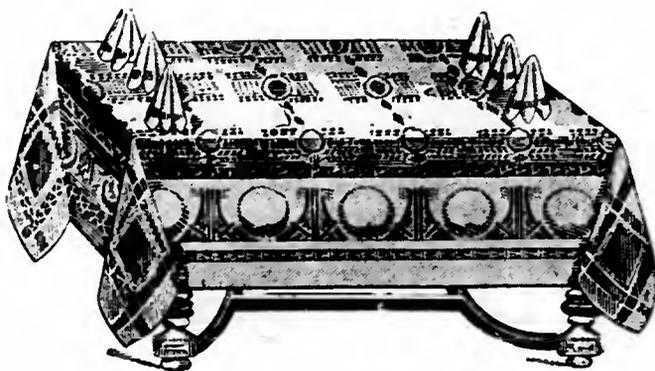
seu amigo, aconselhou-o a tomar o 920 e passados que foram 6 mezes estava completamente curado, graças aos conselhos do seu amigo e aos beneficos effeitos do grande 920.

Acabamos de receber da Allemanha

Um lindo sortimento de

Guarnições de linho para

mesa



Guarnições de linho branco adamacado, qualidades
finissimas, lindos desenhos

165 x 225 cm., com 6 guardanapos 65 x 65 cm. . . 100\$000

165 x 280 cm., com 6 guardanapos 65 x 65 cm. . . 120\$000

165 x 280 cm., com 12 guardanapos 72 x 72 cm. . . 175\$000

180 x 340 cm., com 12 guardanapos 72 x 72 cm. . . 200\$000

Rua Direita, 16 e 20

Schädlich & Co.

QUIDO
E POLIR
VAL
C.
l, 4131

notar

amor louco
s da apaixo-
cidade da Er-
mores de Ca-
io da Emma,
M. P. tena, o
.; Bruna P.,
o moreno ro-
de Georgina
ridade do Au-
ysteriosos do
s gargalhadas
ancia do Pu-
do Romolo
o Claudio G.
uge-Rouge.

enê

ração sincero
el, que nunca
poderá amar
gratidão! Até

. Filho

é sympathico,
privilegiada.
fazem realçar
m um coração
ossuil-o, mas
e já pertence a
B. de Iguape.
do Externato
á rua Galvão
amiguinha e
S.



MON BIJOU



PARA A LIMPEZA DE TECIDOS

Na limpeza dos objetos caseiros, na limpagem dos tecidos e na aplicação do MON BIJOU torna-se necessária.

Lenas Encerados, Pálhinhas etc. limpam-se com esplêndido resultado empregando-se para isso a espuma do MON BIJOU que depois se seca e escovada levemente.



O MON BIJOU não se confunde com outros similares pois não contém ácidos que corrompem os objetos tornando-se portanto indispensável a toda a limpeza de casa.



O Asselo das Cozinhas LIMPA

LOUÇAS

MARMORES

ESMALTES

METAES

TRENS DE COZINHA

ETC., ETC.



O MELHOR LIQUIDO
PARA LIMPAR E POLIR
METAES
SEM RIVAL



Pedidos á **J. Caldas & C.**
Caixa Postal, 161 — S. PAULO — Telephone Central, 4131

**CREME
ENCANTADOR
DA BELLEZA**

ORFILA

FINAMENTE PERFUMADO • CONTRA
CRAVOS, ESPINHAS, E MANCHAS DA
PELLE

A VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS
DROGARIAS E PERFUMARIAS
S. PAULO

O que pude notar

Eis o que notei: O amor louco da Ada, os lindos olhos da apaixonada Hernínia, a vivacidade da Ernestina B., os novos amores de Camilla, o proximo casorio da Emma, o mimoso rostinho da M. P. tena, o lindo sorriso da Nila P.; Bruna P., possuidora de um lindo moreno rosado; o porte gracioso de Georgina M. — Rapazes: A severidade do Aurelio B., os passeios mysteriosos do Pedro por certa rua, as gargalhadas do Armando B., a elegancia do Publio, os lindos olhos do Romolo Mortari, as alegrias do Claudio G. A assidua leitora — Rouge-Rouge.

Postal a Nenê

Despresaste um coração sincero por um coração volúvel, que nunca te amará como nunca poderá amar a ninguém. Que ingratição! Até breve. — Vera.

Perfil de A. S. Filho

Este elegante joven é sympathico, mas d'uma sympathia privilegiada. Seus lindos dentes fazem realçar melhor sua belleza. Tem um coração de ouro. Desejava possuil-o, mas infelizmente soube que já pertence a um senhorita da rua B. de Iguape. É intelligente alumno do Externato L. P. B. e reside á rua Galvão Bueno n.º impar. Da amiguinha e leitora — Olhos Pretos.



Texto deteriorado
Encadernação defeituosa
Damaged text
Wrong binding

0078 (*)

A Cigarra

PUBLICA-SE NOS DIAS I E II DE CADA MEZ

REVISTA DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO ESTADO DE S. PAULO.

Director - Proprietario, GELASIO PIMENTA

Assinatura para o Brasil - 125000

Numero Anual: 3600 réis

Assig. para o Estrangeiro - 205000

CHRONICA



SE eu fosse frade e tivesse de fazer por estes dias um sermão de substancia, não deixaria perder-se, como thema de mui proveitosa licção. esse caso da *Arvore das Lagrimas*, de que se andaram occupando os jornaes nestes ultimos dias.

Com effeito, friccionando de encontro uns com outros, pontos da historia da figueira illustre, com os da do monumento granitico, da Memoria, havia de, do alto do pulpito, fazer espirrar faúlhas da mais relampagueante rhetorica, á custa dessas duas coisas da cidade.

Senão, vejam: lá numa volta de estrada, ignorada, modesta, humilde, anonyma, descuidada, nasceu um dia uma figueira, por artes digestivas dalguma corruira ou papacapim, que a trillar pousou por alli, deixando, conforme é habito da especie, uma semente devidamente adubada, que a terra recolheu e fez germinar com a sua generosa indifferença.

E a semente germinou e nasceu, ao sabor dos sóes e dos ventos, dando uma arvore de largo vulto, a que se vinham acolher, fugindo á soa-lheira, viandantes fatigados, que da Paulicéa se partiam, ou para ella regressavam, pelo caminho do Mar.

Mais tarde, quando da Paulicéa partiam para o Sul, a guerrear o Tyranno, levas e levas de heróes compulsoriamente arrebanhados pelo interior das provincias, foi sob a figueira predestinada que se fizeram as despedidas dos que iam e dos que ficavam, pois um edito das autoridades não permittia que taes heróes tivessem acompanhamento além da arvore fatidica. Por isso, sob os seus ramos é que se derramaram as lagrimas dos parentes dos heróes, se é que não tambem e principalmente as destes.

Foi então que um rhetorico mais bombastico, do tempo, amando as bellas phrases, e attentando para a natureza inesperada do adubo com que se andava a irrigar as raizes da figueira, lançou o nome, que se lhe pegou e ficou até o nosso tempo:

A Arvore das Lagrimas!

E hoje, por determinação official, lá vae ter a boa figueira uma grade em torno, com uma lapide, onde se gravará o epitaphio que ainda em vida já ganhou a arvore privilegiada. Nelle se recontam os seus feitos conspicuos, em commovidas apostrophes aos viandantes que irreverentemente lhe passarem, de chapéo na cabeça á sombra.

E a *Arvore das Lagrimas* fica assim promovida a monumento, por antiguidade e bons serviços.

Pois muito bem: lá ás notas tantas, numa outra sahida de estrada, onde nenhuma avesita do céu plantara figueira alguma, nem com lagrimas de voluntarios, nem sem ellas, mas por onde passavam com as suas fartas manadas de mulas, inumeros tropeiros, a assobiar para as madrinhas, ao somnolento saccolejar das bruacas refartas, carreteando a quitanda de Santo Amaro, foi um dia plantado um monumento. Era um obelisco arrogante, a espetar o infinito com a sua agulha de pedra. E no granito da sua cantaria, quizeram os ingenuos burguezes que o inandaram erigir, perpetuar, o que quer que fosse, perante a memoria incerta e inconstante da posteridade.

Quizeram-no os bons paulistanos do tempo, e por outra coisa não despenderam a sua pecunia mandando um mestre de obras alevantar a esquia pyramide, senão por fazer com que esse «quer que fosse» fosse relembrado pelas vindouras gerações, a todo tempo.

O Diabo, porém, taes as armou, que essas gerações, desattentas, perderam da retentiva o feito ou a coisa graniticamente commemorada alli no Piques. E hoje os doutos e os sabidos da paleographia indigena em vão coçam o cocuruto do craneo, que não atinam com a razão de ser do enigmatico mausoléo.

Dão-se-lhe, muito embora, vestimentas novas, de coloniaes effeitos architectonicos, amanha se a encosta onde elle assenta, pintam-se lhe azulejos artisticos em torno... Mas continúa-se a ignorar o que diabo vem a ser aquillo.

Ora, aqui é que eu lamento devéras não ser eu agora um bom frade capuchinho prégador para, do alto de um pulpito, num sermão edificante, apontar para os fieis, e mesmo para os infieis, as licções que põe o Senhor naquellas mesmas coisas de parecer tão pouco apropriadas ao myster ensinalivo.

Com effeito, que dignificadora licção não brota do confronto do monumento com a figueira! Um, edificado pelo orgulho do homem, para perpetuar pelas épocas alguma cousa vã, filha desse mesmo orgulho, ahi fica, qual nova Babel confundida, sem saber dar á posteridade o recado de que a incumbiram os seus desavisados architectos!

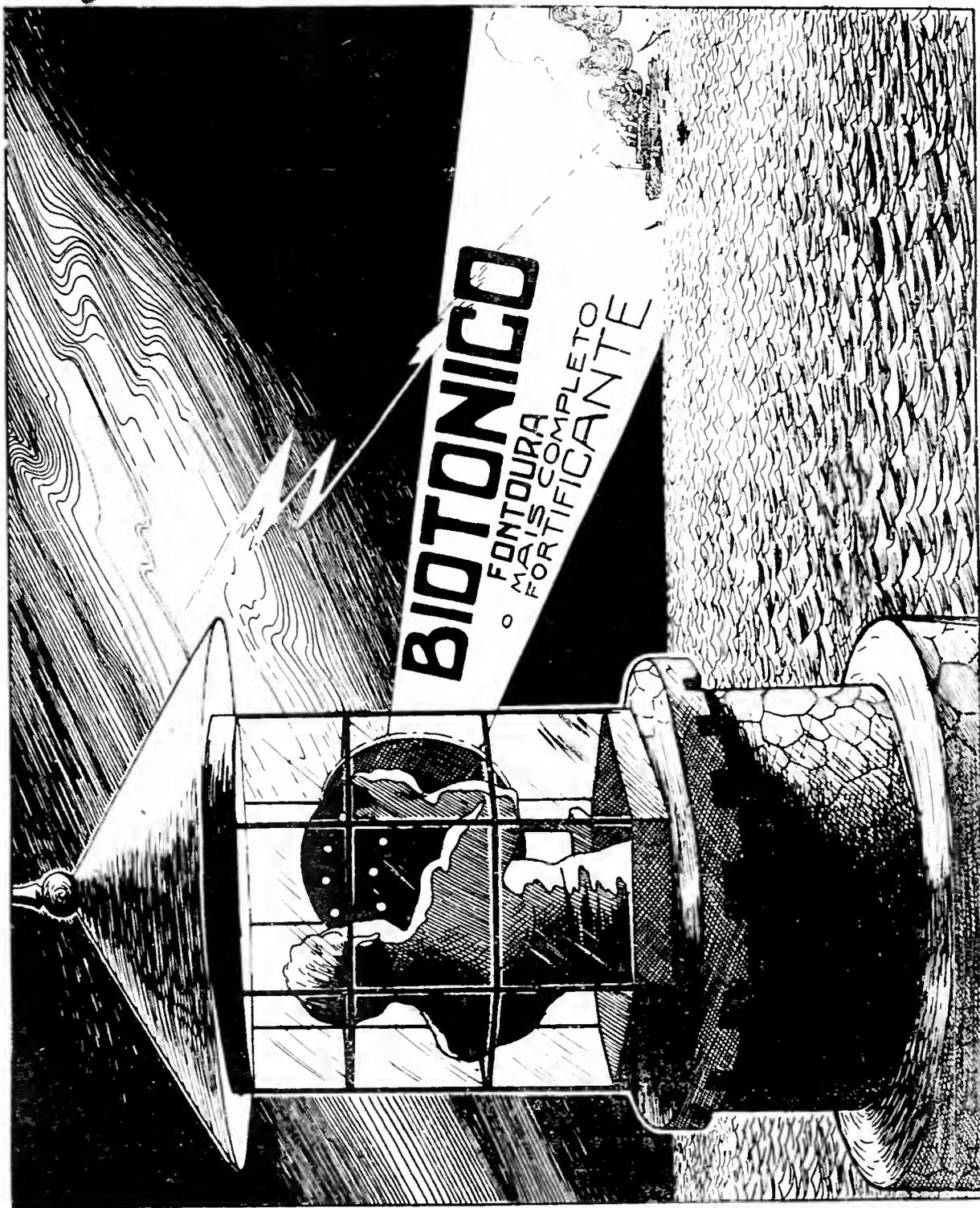
Outra, plantada obscuramente pela esclarecida determinação de Deus, mediante as tripas de um misero passarinho e regada ao depois pelas lagrimas da miseria humana — eil-a que se vê, afinal, dignificada e enobrecida, com sua grade em volta, com sua lapide, com seu epitaphio precoce!!...

E ahi têm, meus irmãos, de como o Senhor abaixa os orgulhosos e alevanta os humildes!... A *Arvore das Lagrimas* lá tem a sua fé de officio, emquanto que o Obelisco da Memoria é um monumento completamente desmemoriado!!...

Sic transit gloria mundi!...

Amen!

LÉO VAZ



Encontra-se á venda em todas as pharmacias e drogarias.

and

out
os i
de,
mai
cois

rad.
ceu
gun
por
um.
rec
diff.

sõe
vult
lhei
par
do

o S
rõe
das
se
fica
mit
alê
mo
tes
me

do
par
and
nor
tem

boz
onã
gar
os
tro
pas

viã
viçã



Repetição de imagem
Repetition of image

0080 (*)

A Cigarra

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

REVISTA DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO ESTADO DE S. PAULO.

Director - Proprietario, GELASIO PIMENTA

Assinatura para o Brasil - 12\$000

Numero Realizo: \$600 réis

Assig. para o Extrangeiro - 20\$000

CHRONICA



SE eu fosse frade e tivesse de fazer por estes dias um sermão de substancia, não deixaria perder-se, como thema de mui proveitosa licção. esse caso da *Arvore das Lagrimas*, de que se andaram occupando os jornaes nestes ultimos dias.

Com effeito, friccionando de encontro uns com outros, pontos da historia da figueira illustre, com os da do monumento granitico, da Memoria, havia de, do alto do pulpito, fazer espirrar faúlhas da mais relampagueante rhetorica, á custa dessas duas coizas da cidade.

Senão, vejam: lá numa volta de estrada, ignora-da, modesta, humilde, anonyma, descuidada, nasceu um dia uma figu-ira, por artes digestivas dalguma corruira ou papacapim, que a trillar pousou por alli, deixando, conforme é habito da especie, uma semente devidamente adubada, que a terra recolheu e fez germinar com a sua generosa indifferença.

E a semente germinou e nasceu, ao sabor dos sóes e dos ventos, dando uma arvore de largo vulto, a que se vinham acolher, fugindo á soa-lheira, viandantes fatigados, que da Paulicéa se partiam, ou para ella regressavam, pelo caminho do Mar.

Mais tarde, quando da Paulicéa partiam para o Sul, a guerrear o Tyranno, levas e levas de her-ões compulsoriamente arrebanhados pelo interior das provincias, foi sob a figueira predestinada que se fizeram as despedidas dos que iam e dos que ficavam, pois um edito das autoridades não permitia que taes herões tivessem acompanhamento além da arvore fatidica. Por isso, sob os seus ramos é que se derramaram as lagrimas dos parentes dos herões, se é que não tambem e principalmente as destes.

Foi então que um rhetorico mais bombastico, do tempo, amando as bellas phrases, e attentando para a natureza inesperada do adubo com que se andava a irrigar as raizes da figueira, lançou o nome, que se lhe pegou e ficou até o nosso tempo:

A Arvore das Lagrimas!

E hoje, por determinação official, lá vae ter a boa figueira uma grade em torno, com uma lapide, onde se gravará o epitaphio que ainda em vida já ganhou a arvore privilegiada. Nelle se recontam os seus feitos conspicuos, em commovidas apostrophes aos viandantes que irreverentemente lhe passarem, de chapéo na cabeça á sombra.

E a *Arvore das Lagrimas* fica assim promovida a monumento, por antiguidade e bons ser-viços.

Pois muito bem: lá ás notas tantas, numa outra sahida de estrada, onde nenhuma avesita do céu plantara figueira alguma, nem com lagrimas de voluntarios, nem sem ellas, mas por onde passavam com as suas fartas manadas de mulas, in-umeros tropeiros, a assobiar para as madrinhas, ao somnolento saccolejar das bruacas refartas, car-reteando a quitanda de Santo Amaro, foi um dia plantado um monumento. Era um obelisco arro-gante, a espetar o infinito com a sua agulha de pedra. E no granito da sua cantaria, quizeram os ingenuos burguezes que o inandaram erigir, per-petuar, o que quer que fosse, peiante a memoria incerta e inconstante da posteridade.

Quizeram-no os bons paulistanos do tempo, e por outra coisa não despenderam a sua pecunia mandando um mestre de obras alevantar a esguia pyramide, senão por fazer com que esse «quer que fosse fosse lembrado pelas vindouras gerações, a todo tempo.

O Diabo, porém, taes as armou, que essas gerações, desattentas, perderam da retentiva o feito ou a coisa graniticamente commemorada alli no Piques. E hoje os doutos e os sabidos da paleographia indigena em vão coçam o cocuruto do craneo, que não atinam com a razão de ser do enigmatico mausoléu.

Dão-se-lhe, muito embora, vestimentas novas, de coloniaes effeitos architectonicos, amanha-se a encosta onde elle assenta, pintam-se lhe azulejos artisticos em torno... Mas continúa-se a ignorar o que diabo vem a ser aquillo.

Ora, aqui é que eu lamento devéras não ser eu agora um bom frade capuchinho prégador para, do alto de um pulpito, num sermão edificante, apontar para os fieis, e mesmo para os infieis, as licções que põe o Senhor naquellas mesmas coizas de parecer tão pouco apropriadas ao mistér ensinativo.

Com effeito, que dignificadora licção não brota do confronto do monumento com a figueira! Um, edificado pelo orgulho do homem, para perpetuar pelas épocas alguma cousa vã, filha desse mesmo orgulho, ahí fica, qual nova Babel confundida, sem saber dar á posteridade o recado de que a incumbiram os seus desavisados architectos!

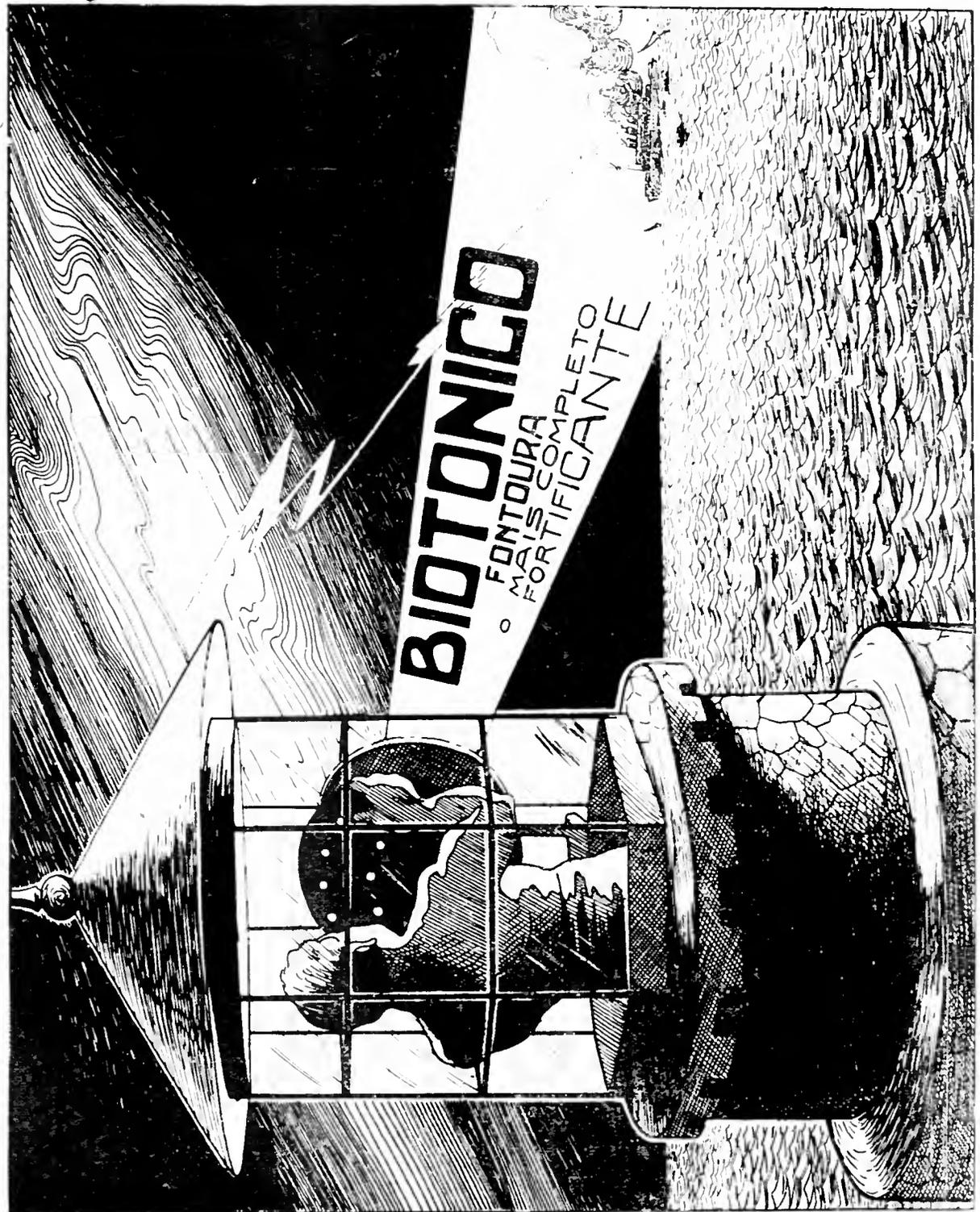
Outra, plantada obscuramente pela esclarecida determinação de Deus, mediante as tripas de um misero passarinho e regada ao depois pelas lagrimas da miseria humana — eil-a que se vê, afinal, dignificada e enobrecida, com sua grade em volta, com sua lapide, com seu epitaphio precoce!!...

E ahí têm, meus irmãos, de como o Senhor abaixa os orgulhosos e alevanta os humildes!... A *Arvore das Lagrimas* lá tem a sua fé de officio, emquanto que o Obelisco da Memoria é um monumento completamente desmemoriado!!...

Sic transit gloria mundi!...

Amen!

LÉO VAZ



Encontra-se á venda em todas as pharmacias e drogarias.

and

out
os i
de,
mai
cois

rad.
ceu
gun
por
um.
recu
diff

sõe
vult
lhei
par
do

o S
rõe
das
se
fica
mit
alé
mo
tes
me

do
par
anç
nor
tem

bo
onç
gar
os
tro
pas

vid
viç

Cigarra func-
tú, 318, onde
os encontram
riptorio, com
todas as in-
em do Brasil
Paulo.

uaes para a
itam 12 pesos.

ança e Ingla-
tes e unicos
cios para A
nglaterra, os
p., rue Tron-

Estados Uni-
do de repre-
s nos Esta-
Burnet Cor-
venue, Nova

ção - E' en-
venda avul-
do de Janeiro,
elecido á rua
e que faz a
versos pontos



ta para
a Santa
D'Urso,
Petterle,

Guiomar Novaes

REGRESSOU dos Estados Uni-
dos a grande pianista Guiomar
Novaes, após uma nova série
de triumphos colossaes naquella paiz,
Mexico e em Cuba.

O ultimo concerto da extraordi-
naria «virtuose» em
Nova-York foi o
maior successo da
ultima estação musi-
cal na grande cidade
americana. Quinze
dias antes do reci-
tal já a casa estava
toda vendida, tendo
sido preciso fazer-se
uma concessão a 150
pessoas para assis-
tirem ao mesmo em
filas de cadeiras col-
locadas no proprio
palco, ao lado do
piano.

Esse facto é nar-
rado pelos jornaes
e revistas dalli como
um acontecimento
inédito e confirmado
por brasileiros que
acabam de chegar
dos Estados Unidos
e que não puderam
ouvir a nossa patri-
cia, pois sempre che-
garam tarde para
adquirir as entradas,
as quaes eram dis-
putadissimas.

Guiomar Novaes
é actualmente a ar-
tista mais querida e
mais popular em
Nova-York.

O seguinte facto
dá uma idéa precisa
do que vimos de
affirmar. Tendo se
propalado que ella
se ausentaria dos
Estados Unidos por
espaço de alguns
annos, os jornaes de
Nova-York trataram
sériamente do caso,
em longos artigos,
em que appellavam
para os seus nobres
sentimentos no sen-
tido de não ser o
publico americano privado do con-
vívio de uma artista sem a qual já
não póde passar!

Esses conceitos, externados em
uma nação onde têm vivido Pade-
rewski, Busoni, Hollmann, Godowski,
Carré e outros insignes mestres do
teclado, devem encher de satisfação
a alma brasileira.

Guiomar Novaes concluiu o con-
tracto ao qual havia ficado presa da
outra vez em que veio ao Brasil e

procurou S. Paulo alim de descan-
çar alguns mezes ao lado de sua
familia, que aqui reside.

Nas vespéras de embarcar para
cá, recebeu inumeras propostas de
excellentes contractos, num dos quaes
se estipulavam vinte concertos só na
California.

A' vista do clamor da imprensa,
ella se comprometteu a reaparecer



A grande pianista Guiomar Novaes

em Nova-York em Novembro deste
anno.

Tendo necessidade de repouso, do
qual se viu privada o anno passado,
pois, nem bem aqui chegára, teve
de dar doze concertos em S. Paulo,
Rio e Santos, Guiomar Novaes não
se exhibirá entre nós antes de tres
mezes.

Voltaram em sua companhia seus
irmãos Gastão e Aurora Novaes, que
a acompanharam em toda a parte.

Sociedade de Cultura Artística

MAIS quatro bellos saraus acaba de
proporcionar-nos a benemerita
Sociedade de Cultura Artística. O
primeiro foi conliado á brilhante pia-
nista russa Luba Alexandrowska,
que executou um lindo programma de
auctores classicos, romanticos e mo-
dernos, evidenciando
os recursos da sua tech-
nica e da sua ex-
cellente interpreta-
ção. O segundo foi
um optimo concerto
orchestral, dirigido
pelo maestro F. Fran-
ceschini — musico
de raro saber, se-
nhor de uma vasta
cultura esthetica e
dotado de privile-
giado talento, infel-
izmente escondido
por uma exaggera-
da modestia.

Sobre os altos
meritos do maestro
F. Franceschini, já
tivemos occasião
de nos manifestar,
quando foi cantada,
no Municipal, a ope-
ra *Orpheo*, de Gluck,
por elementos nos-
sos e sob a sua
competente e incan-
savel direcção.

No terceiro con-
certo tivemos ense-
jo de apreciar um
fino programma de
de camera, execu-
tado pelos professo-
res Zacharias Au-
tuori, Mario Mas-
chera, Armando Be-
lardi e Alfredo Be-
lardi, que apresen-
taram um conjuncto
bem equilibrado, pro-
porcionando ao au-
ditorio deliciosos
momentos.

O ultimo concer-
to foi dado pelo no-
tavel pianista romai-
co Boskoff e alcan-
çou um enorme suc-
cesso.

QUE vastissima sciencia não confe-
rirão aos homens as maravilhosas
descobertas do telescopio e micros-
copio! de uma parte fizeram-nos dis-
tinguir astros e mundos de immensa
grandeza em pontos luminosos na
immensidade dos céos e do espaço,
de outra, viventes innumeraveis de
organisação variada e incalculavel
em atomos infinitesimos impercepti-
veis á nossa vista sem o auxilio de
taes instrumentos.

Expediente d' "A Cigarra"



Director-Proprietario,
GELASIO PIMENTA

Redacção: RUA S. BENTO, 93-A
Telephone No. 5169-Central



Correspondencia - Toda correspondencia relativa á redacção ou administração d' "A Cigarra" deve ser dirigida ao seu director-proprietario Gelasio Pimenta, e endereçada á rua de S. Bento, 93-A, S. Paulo.

Recibos - Além do director-proprietario, a unica pessoa auctorisada a assignar recibos nesta capital, em nome d' "A Cigarra" é o sr. Heitor Braga, do escriptorio desta revista.

Assignaturas - As pessoas que tomarem uma assignatura annual d' "A Cigarra", despenderão apenas 12\$000, com direito a receber a revista até 31 de Julho de 1921.

Venda avulsa no interior - Tendo perto de 400 agentes de venda avulsa no interior de S. Paulo e nos

Estados do Norte e Sul do Brasil, a administração d' "A Cigarra", resolveu, para regularisar o seu serviço, suspender a remessa da revista a todos os que estiverem em atraso.

Agentes de assignatura - "A Cigarra" avisa aos seus representantes no interior de S. Paulo e nos Estados que só remetterá a revista aos assignantes cujas segundas vias de recibos, destinadas á administração, vierem acompanhadas da respectiva importancia.

Collaboração - Tendo já um grande numero de colaboradores effectivos, entre os quaes se contam alguns dos nossos melhores prosadores e poetas, "A Cigarra" só publica trabalhos de outros auctores, quando solicitados pela redacção.

Succursal em Buenos Aires - No intuito de estreitar as relações intellectuaes e commerciaes entre a Republica Argentina e o Brasil e facilitar o intercambio entre os dois povos amigos, *A Cigarra* abriu e mantém uma succursal em *Buenos Aires*, a cargo do sr. Luiz Romero.

A Succursal d' *A Cigarra* funciona alli em *Calle Perú, 318*, onde os brasileiros e argentinos encontram um bem montado escriptorio, com excellente bibliotheca e todas as informações que se desejem do Brasil e especialmente de S. Paulo.

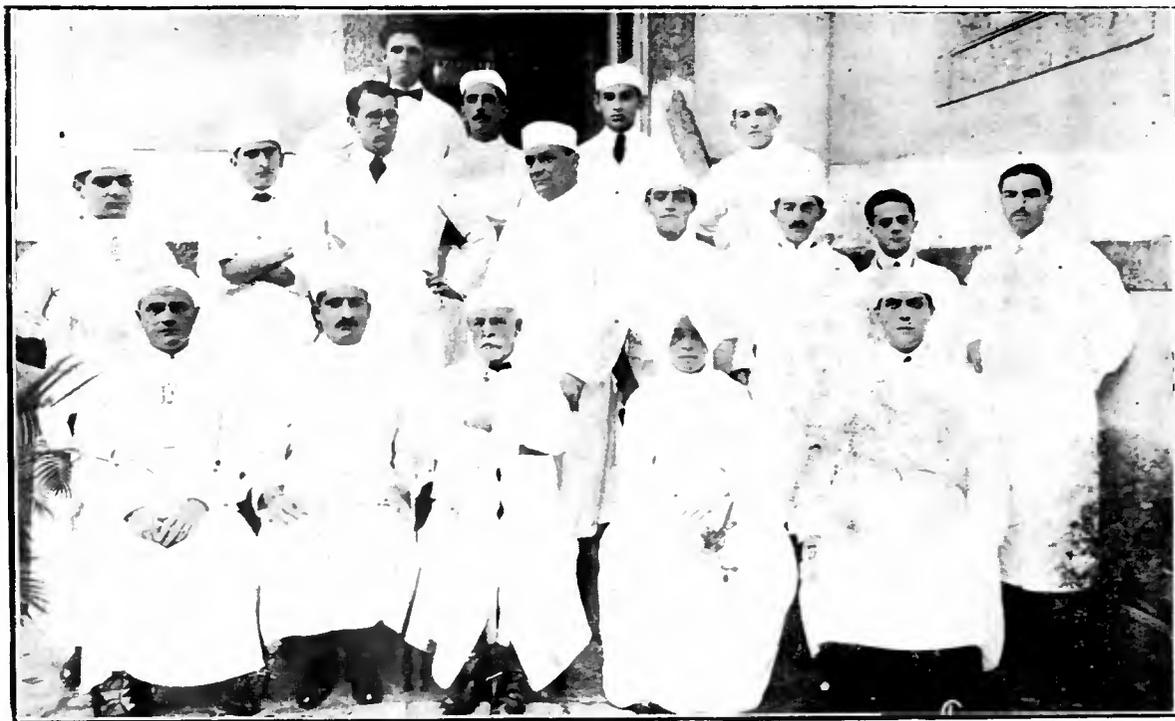
As assignaturas annuaes para a Republica Argentina, custam 12 pesos.

Representantes na França e Inglaterra - São representantes e unicos encarregados de annuncios para *A Cigarra*, na *França e Inglaterra*, os srs. *L. Mayence & Comp., rue Tronchet, 9, — Pariz.*

Representante nos Estados Unidos - Faz o nosso serviço de representação para annuncios nos Estados Unidos a *Caldwell Burnet Corporation, 101, Park Aduenue, Nova York.*

Venda Avulsa no Rio - E' encarregado do serviço de venda avulsa d' *A Cigarra*, no Rio de Janeiro, o sr. *Braz Lauria*, estabelecido á rua *Gonçalves Dias n. 78* e que faz a distribuição para os diversos pontos daquelle capital.

Estudantes Paulistas no Rio



O corpo clinico e internos da 13.a enfermaria de cirurgia da Santa Casa de Misericórdia: da direita para a esquerda, sentados: dr. Ernani Soares Pereira, Irmã Julienne, dr. Arthur Rocha, director da Santa Casa, dr. Lafayette de Barros e dr. Alvaro de Castro. Em pé os internos e attachés: Angelo D'Urso, Hugo Dias, Everaldo Fairòanks, Carino Caçapava, Milanez dos Santos, Crescencio Miranda, Italo Pellerle, Clovis Lemgruber, dr. Samuel Ferreira, Carmo Pricoli, Adelino Gonçalves e Gabriel Duarte.

indispensavel dizer-te as minhas impressões.

Maria Luisa — E' penna Devem ser interessantes. — Já reparaste que nada mudou na minha casa depois que me divorciei?

Maria de Lourdes — E'-me indifferente.

Maria Luisa — Talvez não. — Lembras-te deste Maple?

Maria de Lourdes — Lembro.

Maria Luisa — Era onde elle se sentava, todas as tardes, a lêr os jornaes de Londres.

Maria de Lourdes — O passado não me interessa.

Maria Luisa — Foi ali, naquella espelho, que pela primeira vez te surpreendi a namorar meu marido.

Maria de Lourdes — Illusão de optica.

Maria Luisa — Que há de repetir-se um dia nos espelhos da tua casa.

Maria de Lourdes — Não tenciono receber-te.

Maria Luisa — Nem eu procurar-te.

Maria de Lourdes, olhando o Delft — São ainda as pontas dos cigarros que elle lumou há dois annos?

Maria Luisa, comprimindo o botão da campainha — Chamo o criado, e tu perguntas-lhe.

Maria de Lourdes, levantando-se — Não te incomodes.

Maria Luisa — Não tem mais nada que me dizer?

Maria de Lourdes — Peço-te pela ultima vez, que esqueças meu marido.

Maria Luisa — E' inutil.

Maria de Lourdes — Porque?

Maria Luisa — Porque não conseguirás que elle me esqueça a mim.

Maria de Lourdes — E' um desalio?

Maria Luisa — Experimentemos.

Maria de Lourdes — Aceito-o.

Maria Luisa, ao criado, que apparece — Acompanhe a senhora Viscondessa.

Maria de Lourdes — Boa tarde.

O Criado curva-se. Maria de Lourdes sai.

Um momento. O reposteiro de velludo verde afasta-se. Numa mão robusta scintila um anel. Espicila uma cabeça de homem, loira, sólida, rosada, um pouco grisalha.

Jorge — Já se foi?

Maria Luisa — Já.

Jorge — Parecia a voz da minha mulher.

Maria Luisa — Que idéa!

Jorge — Quem era?

Maria Luisa — A modista.

Jorge, afundando-se no Maple, acendendo um cigarro, continuando a lêr o «Times» — Uff!

JULIO DANTAS

No atrio do coração

(Inédito)

Cheguei ás portas desse templo enorme, sumptuoso, rico em luxo e magnitude, onde, aos pés da impureza, jaz e dorme o germen milagroso da virtude.

Na meia luz, a proporção disforme dos altares, cresceu, grandiosa e rude; pasmei ante o mysterio multiforme, cercado de um silencio de ataúde.

Fechei os olhos, descontente, e certo de que mais vale olhar, pobre e despida, a vastidão maldita do deserto.

que ver, num templo de arte soberana, ameaçada de acordar ferida, a flor de neve da pureza humana.

CASTRO LIMA

cholia extranha penetra em nossa alma e nosso espirito se concentra em pensamentos vagos, evocando eras que não voltam mais!...

Immovel, ante os altares, está a figura respeitavel de um ser, absorto em profunda contemplação! Seu espirito prende-se á immensidade divina. Tudo em volta é silencio...

Sua imaginação grandiosa e sublime ouve as melodias incomparaveis dos hymnos celestiaes... Os sons do Paraizo licam impressos em seu espirito e, o mesmo Deus que inspirou Mozart e Wagner, em suas grandiosas obras, concede-lhe nesse momento, suas mais sublimes melodias, encerradas na immensidade do céu!...

Ouve os côros angelicos... o cantico dos santos... transporta-se mais além... prescruta o côro das virgens, que cercam o throno do Cordeiro Immaculado...

Ahi se detem, estasiado, absorto, ouvindo o que nunca espirito humano imaginou e nem a palavra pode descrever!...

Sua inspiração augmenta, e, no auge do entusiasmo, quando sua intelligencia já tinha comprehendido as harmonias celestiaes e seu trabalho está prestes a terminar, o espirito volta subitamente á realidade... Sente leve mão bater-lhe timidamente aos hombros. E' o sashristão, que lhe diz:

— Perdão, maestro, são horas de lechar a Cathedrall...

Josephina de Toledo Barros

São Paulo, 1 de Junho de 1925

Q

Bem se pode ser feliz por acaso; mas não se pode por acaso ser sempre feliz.

Mathias Ayres

MEDITAÇÃO

Ao Maestro Furio Franceschini

OS ultimos raios do Sol doiram o cume das montanhas, os passaros ja procuram os ninhos. A natureza inleira começa a repousar das labutas do dia.

E' a hora triste da tarde.

Na torre da magestosa cathedral, soam as Ave-Marias. Uma melan-



O marido dellas

Smoking-room. Estilo inglez. Lacas verdes. Um reposteiro de velludo verde. Cadeiras Brougham. Intimidade, silencio, meia luz. Na parede, a nó-lua doirada dum quadro que toda gente julga um Poussin. Ao pé duma mesa de fumar, um cadeirão Maple. Um numero do "Times", aberto. Num Delft, pontas de cigarro. Duas horas da tarde.
 Maria Luísa, trinta annos, belleza energica, nariz aquilino, olhos pretos admiraveis, flexnosidade, serenidade, desdem, raça. Um Criado, classico, perfilado, "gilet de service".

O Criado — Mando entrar?
 Maria Luísa — Mande entrar.

Entra Maria de Lourdes. Troteur cinzento, grandes botões de prata. Tem vinte e cinco annos, e loira, fina, olhos candidos, belleza sem importancia. Olham-se as duas. Um silencio de constrangimento. O Criado sai.

Maria de Lourdes — Como estás?
 Maria Luísa — Bem, obrigada.
 Maria de Lourdes — Não esperava que tu me recebesses.

Maria Luísa — Nem eu que tu me procurasses.

Maria de Lourdes — Parece-te que fiz mal?

Maria Luísa — A tua consciencia que te responda.

Maria de Lourdes — Estou tranquilla.

Maria Luísa — Ainda bem. (Friamente, depois dum novo silencio) Não queres sentar-te?

Maria de Lourdes, pallida, deixando-se cahir sobre uma cadeira — Obrigada.

Maria Luísa — A que devo a tua visita?

Maria de Lourdes — Fomos amigas.

Maria Luísa — Infelizmente.

Maria de Lourdes — E' preciso que entre nós haja uma explicação.

Maria Luísa — Julgo inutil pedir-ta.

Maria de Lourdes — Mas eu julgo necessario dar-ta.

Maria Luísa — Como quizeres.

Maria de Lourdes — Juro-te, Maria Luísa, que antes de tu te divorciarestes do Jorge, nada absolutamente houve entre mim e teu marido.

Maria Luísa — E a prova é que, um annu depois, casavas com elle.

Maria de Lourdes — Como qualquer outra podia ter casado.

Maria Luísa — Mas nunca uma amiga de infancia!

Maria de Lourdes — Já não era a tua felicidade, e podia ser a minha.

Maria Luísa — Está certa de que és feliz?

Maria de Lourdes — Tenho, pelo menos, a illusão de que o sou.

Maria Luísa — E de que fizeste feliz alguém?

Maria de Lourdes — E' uma questão que só a mim interessa.

Maria Luísa — Enganas-te.

Maria de Lourdes — Tenho o direito de supor que te sou indifferente.

Maria Luísa — Não me é indifferente a felicidade de meu marido.

Maria de Lourdes — De teu marido?

Maria Luísa — Do Jorge.

Maria de Lourdes — Queres dizer do meu.

Maria Luísa — Sim, do nosso.



Maria de Lourdes — Se eu não o faço feliz, tambem tu o não fizeste.

Maria Luísa — Era isso que me vinhas dizer?

Maria de Lourdes — Não. Venho pedir-te um favor.

Maria Luísa — A mim?

Maria de Lourdes — A ti.

Maria Luísa — Não me obrigo a prestar-to.

Maria de Lourdes — Embora.

Maria Luísa — Dirás.

Maria de Lourdes — Sabes que amo meu marido.

Maria Luísa — E' uma fatalidade que nos succede ás vezes.

Maria de Lourdes — E, porque o amo, estou disposta a defender, palmo a palmo, a minha felicidade.

Maria Luísa — Tem cuidado com as tuas amigas intimas.

Maria de Lourdes — Sobre tudo com as que o foram. Aceito o teu conselho.

Maria Luísa — E vens pol-o em pratica?

Maria de Lourdes — Venho defender-me.

Maria Luísa — De quem?

Maria de Lourdes — De ti.

Maria Luísa — Dispense-me de te accusar.

Maria de Lourdes — Cartas na mesa?

Maria Luísa — Cartas na mesa.

Maria de Lourdes — Tu ainda pensas no Jorge?

Maria Luísa — E' natural. Foi meu marido.

Maria de Lourdes — Ainda gostas delle.

Maria Luísa — Não há mulher nenhuma que esqueça o primeiro homem que a possuiu.

Maria de Lourdes — E procuras reconquistal-o.

Maria Luísa — Não há homem nenhum que esqueça a primeira mulher que amou.

Maria de Lourdes — Nesse caso, para que te divorciaste?

Maria Luísa — Para te ceder o meu logar.

Maria de Lourdes — E's generosa.

Maria Luísa — Costumo dar aos pobres vestidos que já não uso.

Maria de Lourdes — Mas ficas com vontade de os tornar a vestir.

Maria Luísa — Vens então pedir-me que não reconquiste o meu marido?

Maria de Lourdes — Venho pedir-te que não tornes a escrever-lhe.

Maria Luísa — Elle mostra-te as minhas cartas?

Maria de Lourdes — Não. Leio-as eu.

Maria Luísa — Pois eu tinha a generosidade de não lêr as tuas.

Maria de Lourdes — Que tens tu que dizer a meu marido?

Maria Luísa — Coisas que me esqueci de dizer-lhe quando era mulher delle.

Maria de Lourdes — Já o não és.

Maria Luísa — Mas lembro-me ás vezes de que o fui. — Não se vive impunemente dez annos em commum.

Maria de Lourdes — Nove annos.

Maria Luísa — E meio. De mais a mais, com um marido encantador.

— Não é verdade que o Jorge é um marido encantador?

Maria de Lourdes — Não julgo

nente de quem, ganhava atingir a Praia e morreu.

Os dois pimentaram che- ue foram im- que cobria a seguinte, pou- uco, desciam mpo de Mar- foram rece- ver e os seus Aviação da



da Prado,

tura dos dois ada desmere- ias excepcio- liu, das mais s do ar, tão uns na guer- aliás, procede é um habilis- medalhas e nada mais, rilhantes vic- migos. — A.

favor

O recenseamento

Já se iniciaram em alguns Estados da União a propaganda do recenseamento nacional. Em S. Paulo essa propaganda, ora também em início, já se faz sentir pelos nossos jornais e entre o próprio povo. Isto quer dizer que a delegacia do recenseamento deste Estado, já começou a trabalhar, devendo tomar em breve, em cheio, a peito, o levantamento da nossa estatística. Esta como se sabe, não será somente da população; mas também da agricultura e das indústrias, pois é preciso que, em 1922, época das grandes festas do Centenário, nos possamos apresentar como povo grande e trabalhador. Nesse sentido, a delegacia de S. Paulo tem feito sucessivas publicações, chamando a atenção do elemento popular para a estatística e concitando-o a auxiliar esse trabalho nacional.

Creemos, aliás, que não há melhor oportunidade do que esta para que os paulistas provem as suas qualidades de civismo e de amor à sua terra. Trata-se do levantamento de um quadro do qual depende a nossa classificação entre as nações progressistas e civilizadas do mundo. Quanto mais completa e verdadeira for, essa estatística, com tanto maior desembaraço e orgulho poderemos aparecer aos nossos visitantes de 1922. O dever de concorrer para o recenseamento não é somente dos paulistas e brasileiros em geral, mas de todos os estrangeiros domiciliados no país e que a elle tenham presos os seus interesses e nelle se radicado.

A estatística censitaria não é, pois, como poderiam pensar alguns, exclusivamente para os efeitos do serviço militar,—que hoje conta, aliás, com a «voluntariedade» da população — ou para o lançamento de impostos. Não. Cogita-se, como é natural, do que havemos de dizer aos que nos visitem e aos que por nós se interessem em 1922, ou dos títulos com que a elles nos apresentaremos. Para isto é necessário tratar

A CIGARRA

“A CIGARRA,, EM ITAPETININGA



Photographia tirada na chacara do dr. Alfredo Nunes de Oliveira, em Itapetininga. Vêem-se as exmas. sras. dd. Gisella Nunes de Oliveira, Marietta Freire de Carvalho, Yáya Castro Freire, Nenê Nunes de Oliveira, Josephina de Toledo Barros e o sr. Oswaldo Nunes.

“A CIGARRA,, EM CAXAMBÚ



As gentis senhoritas Selka Pinto e Inah Bastos gosando a estação.

de saber, primeiro, o que nós somos de lacto: si um povo numeroso e trabalhador, ou vice-versa.

Vamos ver, agora, si Geca tem razão... Enquanto, isto, porém, que os paulistas tratem de ir auxiliando, patrioticamente, o serviço da delegacia de São Paulo.

A.

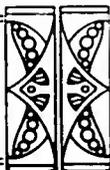
☞

«Mãe aos outros como a vós mesmos.» Si cada um fizesse ao próximo o mal que faz a si mesmo!...

—«Verdade, minha mãe, onde estás? Si soubesses como te amo e como te procuro! — diz o Erro: — «Meu filho, como és ingrato!»

Sabonete “Suzette,,

Constituido por productos superiores e agradavelmente perfumado é o sabonete preterido para a toilette. Dá á pelle macieza e frescura



Pó de Arroz “Suzette,,

Finissimo adherente e delicadamente perfumado, é o melhor para os cuidados de toilette. Amacia e embeleza a pelle, BRANCO E ROSEO.

Uma aventura

Não deixa de ser interessantíssima a audaciosa aventura a que, por uma dessas manhãs frias de maio lindante, se atiraram dois aviadores, um brasileiro, Gentil Filho e outro inglês, capitão J. W. Pinder. Após um lindo passeio sobre a Guanabara, em uma aviação de caça, tipo «Sva», de propriedade de Gentil Filho, resolveram os dois pilotos, sem mais nem menos, rumar para Santos. Tudo pensado, tudo resolvido. Sem cartas, sem roteiros, somente

gas do Campo de Marte? E de novo, rumo a S. Paulo, o aparelho em breve alcançava esta capital, sobre a qual voou meia hora, á procura do Campo, cuja situação os dois aviadores desconheciam. Não o encontrando, resolveram voltar para Santos, onde desceriam na praia. Ao transpor, porem, a Serra do Mar, verificaram os pilotos que os depósitos de gasolina já estavam vazios. Em breve o motor parava e o aparelho começava a descer bruscamente. Arriscando-se, Gentil Filho

na a uma distancia somente de quatro metros. Esta, porem, ganhava terreno, conseguindo attingir a Praia do Gonzaga, na qual aterrou.

No mesmo dia, ainda os dois pilotos, sabindo de novo, tentaram chegar a São Paulo, no que foram impedidos pelo nevoeiro que cobria a Serra do Mar. No dia seguinte, porem, ás onze horas e pouco, desciam os dois aviadores no Campo de Marte, nesta capital, onde foram recebidos pelo tenente Hoover e os seus alumnos da Escola de Aviação da

Matinée Poças Leitão



Grupo photographado por ocasião do «cortillon» organizado pela distincta senhorita Margarida Prado, que actualmente lecciona dança no curso de Mme. Poças Leitão, em sua substituição.

guardando o litoral á vista, lá vieram elles pelo ceo, naquelle esplendido começo de jornada, a 190 kilometros por hora. Em breve, dentro de hora e meia, avistaram os dois bravos «raidmen» a linda cidade de Braz Cubas, que descansava a um lado do mar. O motor trepidava sereno, céus agora, numa bella marcha. Resolveram, pois, não descer Continuariam. E si viessem fazer uma surpresa aos seus colle-

lentos, trepando sobre os planos do aparelho, utilizar-se da gasolina collocada ali em dois minusculos depósitos, nada conseguindo. O capitão Pinder, que pilotava o aparelho, picava-o a todo momento, afim de alcançar o mar, onde aventou que descessem, ao que Gentil Filho se oppoz. Dispostos a vender caro as suas vidas, de novo os dois aviadores picaram o aparelho. Em breve o Monte Serrat corria sob a machi-

Força Publica. A aventura dos dois bravos aviadores em nada desmerece, pelas circunstancias excepcionaes de que se revestiu, das mais emocionantes aventuras do ar, tão frequentes e tão communs na guerra europea, de onde, aliás, procede o capitão Pinder, que é um habilissimo piloto, com varias medalhas e trez galões, devidos a nada mais, nada menos que 18 brilhantes victorias sobre aviões inimigos. — A.

Chá da India **TETLEY** O seu sabor ganha o favor

BODAS DE PRATA



Grupo de cavalheiros, por ocasião das festas das bodas de prata do distinto e adeantado fazendeiro sr. Bento de Abreu Sampaio Vidal e d. Maria Izabel Botelho de Abreu Sampaio, em sua residencia nesta capital, em 15 do corrente.



Distinctas senhoras paulistas, por ocasião das festas das bodas de prata do sr. Bento de Abreu Sampaio Vidal e d. Maria Izabel Botelho de Abreu Sampaio, em sua residencia, nesta capital, em 15 do corrente.

ecididamente,
nha esgalga,
eu sonho
muito mais in-
linda, muito
erno... Dahi
ora!—a sentir
c:
as e brumo-
póde amar,
ida...>
Por isto ado-
rio; e a-
o como a um
to, enterneci-
ente, profun-
ente...

A.

∞

A arte de es-
ver asseme-
se ao que é
te do ornato
elvagem: pôr
cos ás ore-
de uma idéa
golas ao na-
de um senti-
to. Uma ima-
sem tanga
ma imagem
cente. Quan-
mais se com-
o guarda
pa humano,
complicada
arte de ves-
idéa. Por-
como tudo
é humano,
omem veste
u pensamen-
sua imagem.
periodos de
pompa in-
entaria são
eriodos de
s enroupado
o: o seculo
II Nos gre-
a expressão
mples, unida,
o feita de
i só peça:
ra a tunica.
e nós o es-
copia a mo-
é feito de
tem paletot,
om meias de
o.

F.

to é insuf-
aes "Mal-
nestimavel
it. Encon-
irmacias e

O frio...

Eu adoro o frio... Amo-o como a um irmão, enternecidamente... Dentro das minhas noites é elle que me fecha os olhos ou quando, na vigilia, leio ou penso nella, é sempre elle que me vae rhythmando as horas, á canção dos minutos, ao som quasi morto do vento nas arvores, pela deshora a dentro... E' elle que, como um servo ou uma amiga carinhosa, me beija as mãos magras e pallidas e me acarinha e me consola. Quando tenho febre é elle que, em meio da minha insomnia, me refresca a fronte que arde e me dá ao espirito cansado mais calma para pensar. Si estou ao pé de ti, figurinha esgalga, — sombra oscilante do meu sonho— é elle que, sollicitamente, me envolve os dedos, e faz com que digas, olhando me nos olhos, que te reflectem fundo, profundamente. «Mãos frias, coração quente».

E' elle que faz que te approximes mais do meu peito e a elle te acolhas como um passaro implume, e sintas como te amo, porque só então podes ouvir distinctamente, o meu coração e a minh'alma que te lalam, no silencio, sob o céu alto do inverno, cheio de estrellas que parecem que vão baixar á solidão da terra para corôar-te...

Amo-o, porque elle põe na tua epiderme esses pequeninos arpejos

e esses estremecimentos subitos em que pensas que a Morte passou... A Morte, a soberana... Penso nella com volupia porque ao seu beijo, a minha bocca ficará muda e fria e eu serei todo pelo frio, como essas noites impiedosas de nortada, quando a neve cobre os portaes dos pobres e cresta as arvores florentes, as boas arvores maternas...

as tuas «fourures»... Decididamente, minha amiga, — figurinha esgalga, sombra oscilante do meu sonho has de convir que és muito mais interessante, muito mais linda, muito mais complicada no inverno... Dahi andar eu agora— só agora!— a sentir aquelles versos de Bilac:

«Por essas noites frias e brumosas, é que melhor se pôde amar, querida...»

Por isto adoro o frio; e amo-o como a um irmão, enternecidamente, profundamente...

A.

Ω

A arte de escrever assemelha-se ao que é a arte do ornato no selvagem: pôr brincos ás orelhas de uma idéa e argolas ao nariz de um sentimento. Uma imagem sem tanga é uma imagem indecente. Quanto mais se complica o guarda roupa humano, mais complicada é a arte de vestir a idéa. Porque, como tudo o que é humano, o homem veste o seu pensamento á sua imagem. Os periodos de mais pompa indumentaria são os periodos de mais enroupado estylo: o seculo XVIII Nos gregos a expressão é simples, unida, como feita de uma só peça: lembra a tunica. Entre nós o estylo copia a moda; é feito de

fragmentos e de peças: tem paletot, colete, calças e pisa com meias de lã. E' um estylo abafado.

F.



A uma Senhora

(Versos Inéditos)

Mandaes, Senhora, que o meu rude verso
A vossas mãos finissimas eu traga:
Não sei de recompensa no Universo
Que se compare á gloria desta paga!

— Flor que nasceu num angulo de fraga.
Eu só voz trouxe, como um ai disperso,
Esta canção descolorida e vaga
Que hoje palpita no meu rude verso...

Vós, que possuis uma alma de Rainha,
Alma que vive occulta em vosso peito,
Como na concha a perola marinha,

Deixae que eu venha, humilde e satisfeito,
Depôr na vossas mãos, Senhokra minha,
O tímido penhor do meu respeito.

PAULO SETUBAL

O frio... Os interiores, os serões, uma sonata de Beethoven, uma mazurka de Chopin...

E o teu «boá», e as tuas pelles,

A Salvação das Creanças

Agentes:

TELLES, BARBOZA & Cia.

Rua Anhangabahú, 35 - S. PAULO - Brasil



Quando o leite de peito é insufficiente, a Farinha de Cereaes "Maltada," é de um recurso inestimavel para supprir aquelle deficit. Encontra-se nos emporios, pharmacias e drogarias.

**Visita do Embaixador da França á
Fabrica de Phosphoros Trevo,
da Societé Financière et Commerciale Franco - Brésilienne**

O sr. Alexandre Conty, embaixador da França, aproveitando a sua permanencia em S. Paulo, visitou, na manhã de 17 do corrente, a importante Fabrica de Phosphoros Trevo, da Societé Financière et Commercial Franco-Brésilienne, optimamente installada em um dos melhores pontos da Villa Marianna.

O sr. embaixador percorreu demoradamente as dependencias daquelle estabelecimento e mostrou-se particularmente interessado no fabrico de phosphoros destinados ao Governo de França, que elle examinou como se fazem, visitando em seguida as officinas de fundição e de construcção da mesma Sociedade,

installadas junto á Fabrica de Phosphoros, de accôrdo com todos os requisitos modernos, introduzidos nos mais adeantados paizes da Europa e da America.

O sr. Alexandre Conty não occultou a grande satisfação que teve por tudo quanto viu, e, externando a sua excellente impressão aos directores que o acompanharam em sua visita, felicitou-os calorosamente pelos optimos resultados obtidos pela empresa industrial que, em tão boa hora, foi confiada á sua sabia e dedicada direcção.

A Societé Financière et Commerciale Franco-Brésilienne (Casa Nathan), com estabelecimentos no Rio, Santos, Ribeirão Preto, Paris e S.

Paulo), tem tomado grande desenvolvimento.

A sua séde em S. Paulo é na rua de S. Bento n. 43 A e os seus armazens acham-se na rua Domingos de Paiva.

A Fabrica Trevo fornece actualmente os phosphoros consumidos no Estado de S. Paulo e parte de Minas.

A Secção Mechanica fabrica enxadas e enxadões, foices, arados, os afamados debulhadores «Crinton», machinas de cortar capim e todos os instrumentos para a lavoura, tudo de primeira qualidade.

As suas officinas são magnificamente montadas, com fundição de ferro e o material mais moderno adoptado nesse ramo de industria.



Entrada da Fabrica de Phosphoros Trevo, da «Societé Financière et Commerciale Franco-Brésilienne», á rua Fontes Junior n. 53, em Villa Marianna, vendo-se o Embaixador da França, sr. Alexandre Conty, os directores daquelle importante empresa industrial e alguns convidados.

idal e d.
e.

ão, teve nelle
rganisadores
e o seu re-
gura em seus

rio em San-
asa Raphael
Comp. é uma
itadas.
mento do sr.
breu Sampaio
e Agosto de
gen (Suissa),
is de idade.
io do corpo
as difficulda-
da guerra e
a se realizou
«Asie», tendo
no cemiterio
ão, em 15 do

guintes filhos:
Salles Sam-
sario em San-
phael de Sal-
medico; dr.
lles Sampaio,
d. Lucilla de
ra, que foi ca-
Delfino Cin-
do.
lo com d. An-
Sampaio, filha
slau de Cam-

BODAS DE PRATA



Gentis senhoritas, por ocasião das festas das bodas de prata do sr. Bento de Abreu Sampaio Vidal e d. Maria Izabel Botelho de Abreu Sampaio, em sua residencia, nesta capital, em 15 do corrente.

Raphael de Abreu Sampaio

Foi uma das figuras mais sympathicas de sua geração, pela austeridade dos seus costumes, alliada a um trato polido, atrahente, sabendo agradar na conversação com um cavalheiro ou com uma senhora ou senhorita.

Grande commerciante em Campinas, no seu tempo de moço, sua influencia foi decisiva no progresso da cidade que se tornou o centro da riqueza e civilização da antiga Provincia.

Chefe do partido conservador, a sua preocupação principal era o progresso de sua terra.

Foi um dos orgnisadores da Companhia Campineira de Illuminação a Gaz, da Companhia de Bondes, do Theatro São Carlos, das quaes se lez Presidente.

O Club Semanal, de que os campineiros de mais de uma geração guardam saudosas recordações, conhecido como o centro das reuniões das familias patricias, da riqueza e da ele-



O sr. Raphael de Abreu Sampaio

gancia de então, teve nelle um dos seus organizadores e Presidente, e o seu retrato ainda ligura em seus salões.

Commissario em Santos, a sua casa Raphael Sampaio & Comp. é uma das mais reputadas.

O fallecimento do sr. Raphael de Abreu Sampaio deu-se a 9 de Agosto de 1917, em Wüngen (Suissa), aos 80 annos de idade. A trasladação do corpo foi adiada pelas difficuldades oriundas da guerra e sómente agora se realisou pelo vapor «Asie», tendo sido sepultado no cemiterio da Consolação, em 15 do corrente.

Teve os seguintes filhos: Oswaldo de Salles Sampaio, commissario em Santos; dr. Raphael de Salles Sampaio, medico; dr. Fausto de Salles Sampaio, advogado, e d. Lucilla de Sampaio Cintra, que foi casada com o dr. Delfino Cintra, já fallecido.

Era casado com d. Anna de Salles Sampaio, filha do sr. Estanislaue de Campos Salles.

INAUGURAÇÃO DAS GALERIAS EDISON

O CONCEITUADO negociante desta praça, sr. Gustavo Figner, cuja carreira commercial, honesta e de uma actividade sem par, é a admiração dos numerosos amigos que elle conta em S. Paulo, acaba de inaugurar, á rua Quinze de Novembro, n.º 55, as novas e luxuosas installações de seu importante estabelecimento, com o nome de Galerias Edison, á semelhança dos grandes magazines de Londres, Pariz e Buenos-Ayres.

O notavel empreendimento que elle acaba de levar a effeito começou pela transformação do prédio, cujos andares foram todos intelligentemente aproveitados, transformando-se as salas, antes escuras e pequenas, em amplas e elegantes galerias, decoradas com arte e abundantemente illuminadas. Todos os andares passaram a ser ligados por escadarias modernas e por ascensor, para maior commodidade do publico.

O sub-solo também foi aproveitado, installando-se nelle uma secção de artigos domesticos com o nunca se viu em S. Paulo, e na qual as familias encontrarão baterias de cosinha de aluminium, barro, ferro e esmalte, louças, crystaes, christolles e as celebres porcellanas da Bohemia; encerados, oleados, esteiras, artigos de vime taes como cestas para roupa, para papel e para compras; escovas de encerar e para outras applicações, espanadores, tudo, afinal, de que se possa necessitar para a hygiene e conforto de uma casa.

Foi completamente transformada a loja, abrindo a entrada uma magnifica porta central cercada por duas vitrinas, onde se exporão as ultimas novidades á moda americana, isto é, reconstituindo scenas familiares ou animadamente. Nos mostruarios, ao

lado de valiosos objectos de arte e dos mais elegantes brinquedos, scintillam os frascos de perfume importados dos principaes estabelecimentos francezes, inglezes e norte-americanos.

Foram installados na sobre-loja, compartimentos para exposição permanente de machinas falantes, com as mais recentes novidades produzidas por casas norte-americanas, como sejam a Columbia e a Victor e a já conceituada fabrica nacional de Saverio Leonetti, productora dos afamados discos Phoenix.

mesma secção encontrarão as crianças todos os artigos escolares de que precisarem, além de uma magnifica bibliotheca infantil de instrucção espiritual.

Ha também, nas Galerias Edison, as ultimas novidades elegantes, gravatas, collarinhos, meias, etc.; artigos de crystal, metal, phantasias, para presentes.

Em uma sala caprichosamente ornamentada, encontram-se em exposição permanente bellos quadros de pintura e lindas esculpturas, de artistas brasileiros e estrangeiros.

Solemnizando a inauguração das Galerias Edison, o sr. Gustavo Figner offereceu uma festa encantadora ás altas autoridades do Estado e do Municipio, commerciantes, industriaes, jornalistas e freguezes, notando-se a presença de distinctas familias.

Foi servida aos convidados uma lauta mesa de doces e offerecida uma taça de champagne, usando da palavra o sr. Leopoldo de Freitas, que enalteceu a intelligencia e operosidade do sr. Gustavo Figner e ergueu a taça em honra desse digno commerciante e de sua exma. esposa.

Fatou, agradecendo, o sr. Gustavo Figner, orando ainda os srs. Alduyno Estrada e Lellis Vieira.

O sr. Gustavo Figner recebeu, além dos cumprimentos pessoases, telegrammas de felicitações de

seus amigos de Rio de Janeiro e do interior do Estado.

Dando ao seu reputado estabelecimento a transformação que acaba de dar, o sr. Gustavo Figner confirmou o conceito de que já gosava, de homem moderno e progressista. S. Paulo estava precisando de uma das proporções das Galerias Edison, perfeitamente de accordo com o extraordinario adeantamento que tem tido ultimamente.



Grupo de auxiliares das diversas secções das Galerias Edison, no dia da inauguração daquelle importante estabelecimento. Vêem-se no centro, o sr. Gustavo Figner e sua exma. esposa

Nos outros andares foram distribuidas as secções de sport, com venda de artigos para «foot-ball», natação, remo, «tennis», «hockey», «ping-pong» e «croquet», incluindo também as roupas exigidas para cada um desses sports.

Outra secção que será muito util é a de artigos para escriptorio, tendo sempre á venda machinas de escrever, de sommar, duplicadoras, archivos e mobiliarios elegantes. Nesta

illienne

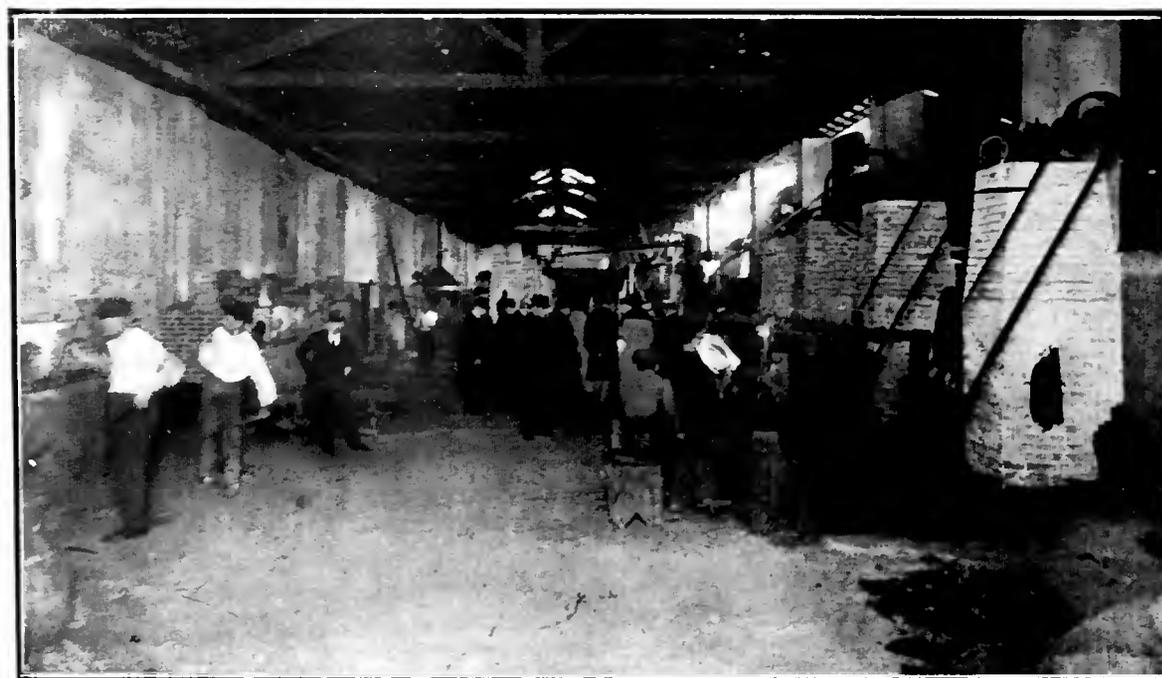
durante

merciale
nxadas

**Visita do Embaixador da França á Fabrica de Phosphoros Trevo
da Societé Financière et Commerciale Franco - Brésilienne**



Aspecto de um dos compartimentos para fabricação de caixinhas da Fabrica de Phosphoros Trevo, durante a visita do Embaixador da França, sr. Alexandre Conty.



Um aspecto da secção mechanica do grande estabelecimento industrial da Societé Financière et Commerciale Franco-Brésilienne, em Villa Marianna, vendo-se o departamento destinado á fabricação de enxadas e enxadões.

O
cu
de
mir
elle
ina
bro
ins
bel
ria
des
Bu

elle
çot
ma
cuj
ran
ger
vei
for
sal
ras
em
gar
dec
art
me
das
dar
ser
esc
der
ce
ma
dac

tan
vei
do
ser
dor
nur
S.
qu
enc
teri
de
bar
m a
cry
fles
p o
Bol
rad
este
de
mo
rou
pel
pra
tra
afir
par
cas

a l
nili
vitr
nov
rec
ani

Inauguração das Galerias Edison



Secção de artigos de viagem, moveis de vime, installada em outro salão do 1.º andar.



O Paraíso das Crenças, excellente parte da sobre-loja occupada com brinquedos, jogos, etc., para regalo do mundo infantil.

Inauguração das Galerias Edison



Um aspecto da inauguração oficial do importante estabelecimento da rua Quinze de Novembro n. 55. Vêem-se o proprietário, sr. Gustavo Figner, e sua exma. esposa, cercados de muitos amigos, freguezes e outros convidados.



O salão principal do estabelecimento, visto da entrada.

à Gibara

QUEIJOS
E
MANTEIGA
FRESCA



O Emporio Inglez



Rua Alvares Penteado, 6
S. PAULO

Telephone, Central, 870

Inauguração das Galerias Edison

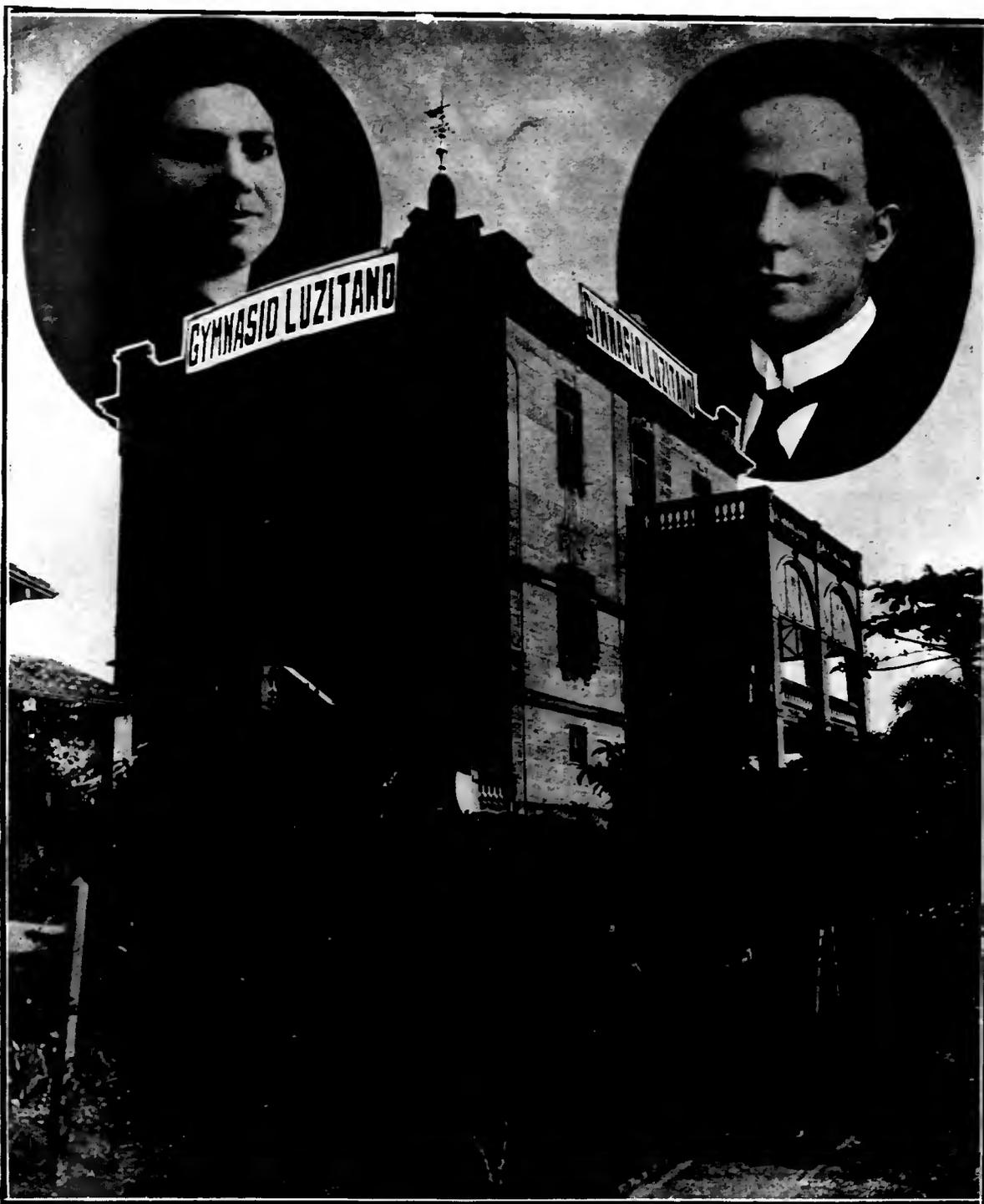


Parte do salão de Victrolas e Grafonolas, instalado confortavelmente no 2.º andar.



Secção de machinas de escrever, moveis e artigos para escriptorio, installada em um dos salões do 1.º andar.

GYMNASIO LUZITANO



Edifício do Gymnasio Luzitano "C. Fernando," e Escola de Commercio Luzitana (annexa), acreditado estabelecimento de ensino, situado no pittoresco e saudavel Morro dos Inglezes, á rua Treze de Maio n. 162 (Telephone 293 Avenida) S. Paulo. Internato, semi-internato e externato. Os directores: Prof.^a D. Maria da Silva Carneiro e Prof. A. Ferreira das Neves, educadores muito habilitados e de longa pratica.

ir que en
nocida por
no hay, en
almas, vida

empo viejo.
io y pere-
ion aulica;
sa triunfa;
a paso de
lentos, las
de la atmos-
ben en los
mueren en
miendose el
ue sea pre-

sa Dispersa

ploma o in-
plo infeliz
ctuaes bra-

almas bem
plo vingue,
ria em prol

Hollanda.

- o o

a,

ioso céo,

lo véo

ndas a fiar!
ulado
do,

s; cambraias
do linhal,
s,

ENCOURT.

"MARA-
Moderna).
acção fíca

Paulo

Santos Chocano

POUCO nos interessam, a nós brasileiros, os assumptos americano-espanhoes. Nossos olhares, nossos pensamentos, nossos gostos embicam quasi sempre para o Velho Mundo, para a Europa, que em nossa alma de americanos, notou Nabuco os resquícios da nossa origem européa.

Os mais dados ás longas itinerações preferem quasi sempre ao sentir a magestade imponente dos Andes ou a magnificencia mirifica da selva amazonica, o gozar da actividade serena das ruas londrinhas ou da apathia risonha de Paris

Pouco se nos dá que Carranza seja assassinado ou que Herrera *destrone* a Estrada; entretanto, todos vibramos de emoção e anciedade, se o sr. Deschanel despenca de um vagão de estrada de ferro recebendo apenas leves contusões. Isso tudo vem abonar as opiniões de Joaquim Nabuco que constituem uma das paginas mais brilhantes do «Minha Formação.»

Aqui não é o lugar de discutir se essa preferencia dada á Europa será para nós uma vantagem ou se, mais tarde teremos de nos escarmentar della. Para mim, seja dito de passagem, tenho que ao contrario de que muita gente suppõe, só lucraremos. A despeito desta opinião que creio fundada, relewa dizer que muito thesouro desconhecido, mormente no terreno das letras, existe ahí, á matroca, pelos paizes da America Espanhola. Se a ameaça de morte a um poeta, na minuscula Guatemala consegue emocionar as espheras intellectuaes brasileiras, ha razão sobeja para se acreditar que esse poeta merecia. E de facto, Santos Chocano é um dos mais notaveis temperamentos artisticos deste continente.

Tendo nascido em 1867 na cidade de Lima, possui já grande cabedal de poesias ainda que não se tome em conta as que se publicaram antes de *Alma America*, conforme elle proprio pediu. Seu anhelos é ser o poeta por excellencia latino americano. «Walt Whitman possui o Norte, mas eu possuo o Sul», disse uma vez.

Tendo muitos pontos de contacto com Hugo, de quem é discipulo, sua poesia nunca attingiu a desmandos semelhantes aos que chegaram entre

nós os chamados condoreiros que sem embargo dos Prometheus, dos Andes, do Hymalaia e dos condores, produziram um Castro Alves e um Tobias Barreto.

Ainda que suas imagens degenerem frequentemente em gongorismo, ninguem, no dizer de Garcia Calderon. supera a elle quando dá ao inanimado uma vida extranha e magnifica. «Seu canto sonoro, eloquente, harmonioso», diz o notavel critico peruano, «evoca um mundo desmesurado e épico como a India de Kipling». O caracteristico mais notavel em suas poesias é a força: chama a attenção para tudo quanto é grandioso e forte, que excita a admiração pelo tamanho e pela magnitude. Garcia Calderon definiu-o bem: é um poeta titanico. Não se deixa levar pelo lyrismo amoroso nem pelo sentimentalismo idealista. De mulheres, quando muito, inspira-o a Amazona bellicosa e feroz, e de flores, só a magnolia enorme lhe impressiona.

E' um desses poetas que nunca perdem a oportunidade. Se daqui ha seculos existir ainda a lingua espanhola, será lido e admirado. E' um poeta immortal.

Governichos ineptos e vis podem arrancar-lhe a vida; nunca poreni, conseguirão impedir que seja chorado por todos quantos participam do sentimento do bello. Seu assassinato se por ventura se consummar, será olhado pela posteridade como um dos mais hediondos crimes que jamais praticou um governo e constituirá uma mancha perenne para a nação que o levar a cabo.

Já Ruben Dario, esse poeta excessivamente imbelles não pode conter um grito de justa indignação ao ver a má conta em que geralmente são tidos na America Central todos os que conseguem subir pelo talento e pela cultura.

“Porque es duro decir que en aquella tierra apenas conocida por el canal y por el café, no hay, en absoluto, aire para las almas, vida para el espíritu.

En un ambiente de tiempo viejo, al ardor de un cielo tibio y perezoso, reina la murmuracion aulica; la aristocracia adbenedisa triunfa; el progreso material va a paso de tortuga, y los mejores talentos, las mejores fuersas escapan de la atmosfera de plomo, o sucumben en los paraisos artificiales, o mueren en guerras de hermanos comiendose el corason uno a otro porque sea presidente Juan o Pedro.

(Ruben Dario — Prosa Dispersa — Madrid pag. 78.)

E' pois um bello symptoma o interesse que têm tomado pelo infeliz poeta peruano os intellectuaes brasileiros.

O desejo de todas as almas bem formadas é que o exemplo vingue, na lucta contra a barbaria em prol da cultura.

Sergio Buarque de Hollanda.

S. Paulo, 8 de Junho de 1920.

A' LUA

*Em noites calidas
E pallidas,
Eu fico longo tempo a meditar :
A lua, cousa extanha,
Eu julgo ser uma gigante aranha,
Tecendo filigranas de luar !*

*Na immensidão azul de tão formoso céu,
De lindas lantejoulas salpicado,
Eu vejo o transparente e delicado véo
Teci-do de luar —
Que fluctua e deslisa,
A's caricias da brisa,
Pelo ar.*

*Lua! Fiandeira ignota,
Que o panno azul do céu, sempre andas a fiar !
Ai! tece para mim o véo immaculado
Com estrellas do céu todo bordado,
Para eu ir me casar.*

*Ai! tece-me tambem, as mais finas cambraias
De nuvens tens no céu, esplendido linhal,
E' preciso fazer as minhas saias,
E' preciso fazer meu enxoval,
Pois eu vou-me casar
E desejo ir vestida,
Querida,
Com fazendas tecidas de luar.*

ADALZIRA BITTENCOURT.

SAUVAS

A praga dessas formigas extingue-se infaillivelmente pelo processo "MARA-VILHA PAULISTA" e com o toxico "CONCEIÇÃO" (Formicida Moderna). Este formicida serve em todas as machinas a fogareiro. A extincção fica 85%o mais barato que por qualquer outro processo.

PARA INFORMAÇÕES DIRIJAM-SE A REPRESENTANTE GERAL

á Empresa Commercial "A ECLECTICA", — Largo da Sé, 5 — Caixa postal, 539 — S. Paulo

Agentes TELLES IRMÃO & Cia. - Rua Boa Vista, 38 - São Paulo

onda tambem se presta qualquer informação sobre machiua para Lavoura

MAIO...

(Do "Diário de um Jálho.")

«Mais um... E a vida, no declive, desce lenta olhando para trás. Maio, mais um Maio.. Tu te lembras? (O outro, que anda no lundo do espelho, diz que não.) Não te lembras!... Si loi ha tanto tempo!

Nas fronteiras da infancia, meio caminho andava. Tinhas dez annos, talvez. Era um Maio assim, não... não era, era mais lindo... sinos cantavam longe. Tu acreditavas que para além do azul havia um deus odiento e máo, como aquelle leo visinho, que deixou a liha morrer a lome.

Data desse Maio a tua primeira tentativa de suicídio.

E porque? Não te lembras. Por uma garolita de tua idade que te não quiz olhar á tarde, juncto á ponte, a caminho da igreja. Precóce...

Já na escola te perdias em scismas, a descobrir, nas nuvens, lórmãs de creaturas, noslalgias de montanhas immensas llorindo á tona de um grande mar azul sem termo.

Chamavam-te menino-vélho. Não te lembras?...

Não te mataste, não te mataste, também, depois, nas oulras vezes...

Entretanto, é innata em ti essa curiosidade pela morte.

Levou-te a segunda tentativa uma creança de doze annos — frangalho dum sól adolescente — que dava grandes beijos no teo primo, para te fazer chorar. Mais tarde, numa curva da vida, foi tua amante...

UMA PROLE NUMEROSA



Vê-se nesta photographia a sr. d Emilia Rodrigues Moreira, natural de Uberaba, com 84 annos de idade, em goso de perfeita saude e grande lucidez de espirito. Tem actualmente 217 descendentes vivos. Nesta photographia estão, com d. Emilia, seu filho coronel Vicente Macedo, a neta d. Adelaide, a bisneta d Aggripina e as tataranetas Lourdes e Aparecida.

Ha sól lá lóra, sól... Nos jardins sangram rósas vermelhas como as boccas femininas na primavéra do desejo. Na tarde ha sinos de um culto ingenuo e vão, ha promessas, perlumes, ancias nómades...

Porque te ficas ahí, quiéto, a olhar-me, sem me ver? Porque?

Olha pela janella... Vês? São as mulheres que passam, friorentas dentro da tarde, brancas, púberes, taticamente inquietas na felicidade do desejo.

Vem commigo para a rua, para o tumulto, para a vida. Confunde-te com o meu corpo, alenta-o. Vamos sentir como outróra, ao sól de Napoles, nos ólhos das mulheres o grande amôr universal e immenso que delira na terra, no cheiro da terra, na alma da terra...

Não queres vir... Ha rugas no teo rosto immovel, um grande outomno nos teos cabellos e ha nos teos ólhos grandes, quiéto, dormentes, a linda e triste felicidade daquelles que não desejam mais...>

M. D.

☞

Não te lembras? Que esquecido andas...

Maio... E a vida, no declive, desce lenla, olhando para lráz.

O rebanho dá ás ovelhas a consciencia da sua fraqueza: a união não faz a força, mas torna a fraqueza sabia.

☞

☞



Palavras de uma distincta Artista

O FIM principal desta, é para lhe asseverar que o seu constituinte-phosphatado "VANADIOL" é o melhor fortificante que eu conheço, para tranquilisar o systema nervoso e reconstituir o cerebro cançado pelo excessivo trabalho intellectual, pois é de uma acção rapida no levantamento das forças.

Alice *Kaucadas*

do condu-
nova e ter-
o bonde.
ia eu no 6, a
teus botões
orena se de-
campainha.
descesse, o
e silvou o
foi, vertigi-
ios. No se-
resolveu. A
de indigna-
conductor:
não viu que
rque tocou?
o — respon-
num ar de
orar... não
nde!
o bonde da
te, gingando,
estarcido,
r a má crea-
r, evidente-
e e jactan-
soluta auto-

A.

dade? — A
e é a verda-
nstração. —
? — O sen-
nalmente, si
prova todos
ssas defini-
ção por se
ma. Porque
i. — E islo
esta razão?
verdadeiro?
nas v. não
siro?

versos mui-
: «Que taes?»
eu. — «Pois
mais gosto.»
ne a ler os
e lhe dizer
bellos como
bavel: «Sim,
io á parte.»
sigo mesmo
os e da ric
se elles jul-
tis

F. C.

),
TODAS

O bonde da Penha

O bonde da Penha que eu costumo galgar nos meus dias de domingo, como todo bom burguez que se diverte ao fim de uma semana de trabalho — o bonde da Penha, como ia dizendo, é meus senhores também, um «caso». . . Chamo-lhe «caso» porque, neste paiz, tudo que assume certa importancia e consegue chamar a attenção da imprensa, é logo

quando, um grupo de professorinhas ou de normalistas, encaixadas no seu xadrez, salpicam-n'o de tagarellice e graça. Fóra disto é um bonde sério e ordinariamente mal humorado e dyspeptico. Não viessem nelle operarios e funcionarios publicos modestos, que lizeram, com a ajuda de Deus, o seu dia.

A's vezes, porque a caminhada é longa, o passageiro dormita e esquece-se é tão natural a gente esque-

um sorrisinho de ironia do conductor, supremo chefe da nova e ter-rível machina e... toca o bonde.

Ha poucos dias, vinha eu no 6, a philosophar com os meus botões quando uma rapariga morena se de-pendurou no cordão da campainha. Adeante, antes que ella descesse, o conductor deu o signal e silvou o fatal apito: o bonde lá foi, vertiginoso, rodando nos trilhos. No segundo poste, porém, resolveu. A mocinha, pallida de indignação, dirigiu-se ao conductor:

— O senhor não viu que eu ia descer? Porque tocou?

— Sinto muito — respondeu-lhe o bruto, num ar de troça — mas chorar... não posso. Toca o bonde!

E lá se foi o bonde da Penha, bamboleante, gingando, sem que ninguém, estarecido, procurasse corrigir a má criação do conductor, evidentemente triumphante e jactancioso da sua absoluta autoridade...

A.

Ω

Que é a verdade? — A revelação. — Que é a verdade? — A demonstração. — Que é a verdade? — O sentimento. — E, finalmente, si se submeterem á prova todos os partidarios dessas definições, todos acabarão por se refugiar na ultima. Porque isto? — Por isto. — E isto ainda? porque esta razão? porque é isto, ainda, verdadeiro? Porque? porque... mas v. não sente que isto é verdadeiro?

* * *

Um poeta leu me uns versos muito bons. Quando acabou: «Que taes?» — Esplendidos, acabou eu. — «Pois não são dos de que eu mais gosto.» — Dias depois tornou-me a ler os mesmos versos, e eu de lhe dizer que não os achava tão bellos como os outros. E elle imperturbavel: «Sim, decerto, mas aquelles são á parte.» Este poeta deve rir consigo mesmo da serenidade dos criticos e da ridicula segurança com que elles julgam *sub specie aeternitatis*

F. C.



Um filhote de tubarão pescado no Guaruja pelo dr. Caio Prado. Vêem-se também no automovel os drs. Washington Luis, presidente do Estado, a Firmiano Pinto, prefeito municipal, e suas exmas. familias.

baptisado como um «caso». Está ahí para comproval-o, o «caso» dos navios, o «caso» da Bahia e mais uma infinidade de outros. Pois para mim, também o bonde da Penha é um «caso». E um «caso» sério. Primeiro porque assume, de facto, pelo seu tamanho — refiro-me ao grande, o de dois estribos — uma notavel importancia. Roda nos trilhos bamboleante e lento, como um burguez repleto, cujos negocios vão bem e que não tem na Vida, evidentemente, pressa alguma... Segundo porque, «ipso-facto», já conseguiu chamar a attenção da imprensa... E', pois, um «caso» authentico. Constituem os seus passageiros a população pacata e operaria daquellas bandas e do Braz, do Belém, etc. De vez em

cer-se, um caminho longo! — e só acorda com um valente tranco nas pernas.

— Isto deve ser algum foot-baller... O Friendereich, por exemplo...

E a gente se encolhe, respeitoso e submisso ante aquella possivel gloria, enquanto a reacção adormece no fundo. O — «Bruto!» — que devia ser dito em tom energico, de barytono, morre no peito e o bonde continúa a sua penosa viagem.

Adeante, uma mulher vai descer. E antes que ella tenha descido, põe-se o carro a andar, como si lizesse a cousa mais natural do mundo. E' excusado dizer as consequencias... Um desequilibrio, um tombo, a poeira, a indignação dos passageiros,



O MELHOR E O PREFERIDO,
USADO NO COMMERCIO E EM TODAS
AS CASAS DE FAMILIA

porem, era
pus impe-
advogado
rara o pae
até aquelle
uta hono-
entimentos

e rodeava
social, de
influencias
cediam os
s do the-
ado, jorna-
infinidade
s sobreleu-
eu talento
de de lazer
anidade, o
ido de ina-
vasta zona

ibem, que
individuo
do, positi-
aquelle su-

A.

adados em
espaço im-
perceptíveis
providencia
opiniao é
rio da nos-
Deus pela
mprehensi-
espaço in-
a toda a
io, e se é
assim dize-
sensível em
o universo,
das as suas
es maximas
sente a lu-
ela sobre
e nenhum
le por mais
uto que se-
tá lóra da
providencia
ca, e bon-
illimitada.

sabedoria
nareconhe-
sua propria
ção, e ad-
a do espe-
lo assom-
do univer-
las maravi-
sem conta
comprehen-
clama no
nthusiasmo:
mensa é a
gencia que
beo e reali-
o espaço o
ma vastissi-
incompre-
vel da crea-
niversall

M.



O desastre

Naquelle tarde linda de maio o
apparelho subiu, galgando a altura
gloriosamente, como si, numa ascen-
são intermina, de apothose, losse
tocar o azul longinquo e nelle con-
fundir-se. O motor trepidava. No ceo
sereno, algumas azas. Lá embaixo
a Guanabara esplendia ao sol, sal-
picada de barcos. A cidade se per-
dia aqui, entre arvores, para reap-
parecer depois, lá adeante, em ag-
glomerações de
telhados multico-
res. A luz ate-
ava incendios nas
claraboias e nos
vitraes. E em bre-
ve a terra que se
distanciava, em-
quanto a machi-
na, trepidante,
subia, subia...

Num momento, porem, o apparelho,
posto em prova, virou verticalmen-
te na altura. Talvez um 'looping'...
Mas não: estava perdido. Projecta-
do no ar, embalde procurou o seu
heroico tripulante equilibrá-o de no-
vo. A machina, desenreada, descia
vertiginosamente, como impellida pe-
lo demonio, sem que pudesse o pi-
loto detel-a na queda.

Estava perdido, sabia-o. E tudo
o que elle lora dantes, a sua moci-
dade, o seu sonho de amor, a sua

carreira, a sua gloria, a sua
bravura, tudo, tudo se espha-
celaria em breve na terra, de
onde o seu sonho, a sua am-
bição abrija as velas e levanta-
ra o vôo.. Tarde funesta.
A morte ia surprehendel-o de
imprevisto, de emboscada, co-
vardemente, sem que estivesse
preparado para luctar com ella.
Que Deus lhe houvesse dado
um ceo mais alto e luctaria,
bem mais ainda do que luctava,
já sem nenhuma esperanza. Os
dedos, contraidos, tocavam ner-
vosamente as teclas de guia do
apparelho. Mas debalde. Olhou
a terra: enviou o seu derradeiro
pensamento á lamilia e a noiva
que estavam longe e entregou-
se, de braços cruzados, resi-
gnado, á irremediavel catastro-
phe. A machina, em alguns ins-
tantes, esphacelava-se na terra.

Tiraram-no de sob os destroços, o
labio frio e uma serena placidez na
lronte bella, que a morte aureolava
agora de uma esplendida certeza de
immortalidade...

Foi assim que morreu, um dia
destes, o tenente Gil Christiano, o
joven e intrepido aviador paulista
que, dos seus avós bandeirantes, her-
dara a bravura e essa soberana, es-
sa divina vontade de vencer, que
empolga todas as almas que um so-
nho superior de
ascensão illumina-
na...

A.

Como os sa-
bios são grandes
na sua sciencial
como a razão é
soberba no seu

dominio! Mas entrando no coração,
como o sabio é uma creança ridicula,
por que é uma creança de barbas, e
como a razão é um vapor que em-
pana e que conturba a vista! Igno-
rancia da razão como és sabia! Por-
que, enquanto o sabio mede a para-
lela das estrellas, dilatando o amphi-
theatro da tragedia, o ignorante, de
joelhos, ouve o murmuro das lontes
da vida e bebe a agua pura do mys-
terio. Quando o sabio volta das es-
trellas, não encontra mais sentido al-

Academia

gum á terra; ao passo que o igno-
rante, olhando para o céo, suspira:
'Como Deus é bom! Com estas lu-
zes á noite, evita-se de cahir nos
poços a pode-se socorrer os que nos
chamam. Como as estrellas são bel-
las! Como todas ellas oiham para a
terra! E assim, enquanto o sabio
recua as fronteiras do divino, aug-
mentando o deserto da desconsola-
ção, o ignorante estreita e comprime
os horizontes da sciencia, dilatando
os limites da ternura e da alegria. E
nesta lucta entre a razão e o coração,
Deus, o Deus dos Exercitos e da Vida,
estará com o ultimo, certamente.

ELIXIR DE NOGUEIRA

Cura



Latejamento das ar-
terias do pescoço
Inflamações do ute-
ro
Corrimento dos ouvi-
dos
Rheumatismo em ge-
ral.
Manchas da pelle.

Affecções de
figado.
Dores no pel-
lo.
Tumores nos
ossos.
Cancros ve-
nereos.
Gnorrhéas
Carbunculos.
Fistulas.
Espinhas.
Rachitismo
Flores bran-
cas.
Ulceras.
Tumores.
Sarnas.
Crystas.
Esrophulas
Darthros.
Boubas.
Boubons
e, finalmente,
todas as mo-
lestias pro-
venientes do
sangue.

GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE

JUVENTUDE ALEXANDRE

ETERNA MOCIDADE DOS CABELLOS!!

A JUVENTUDE desenvolve o crescimento dos cabellos dando-lhes vigor e belleza.

Os cabellos brancos ficam pretos com o uso da JUVENTUDE ALEXANDRE. ☞

REMEDIO EFFICAZ CONTRA A CASPA.

Nas boas Perfumarias, Pharmacias e Drogarias



Os "tratantes..."

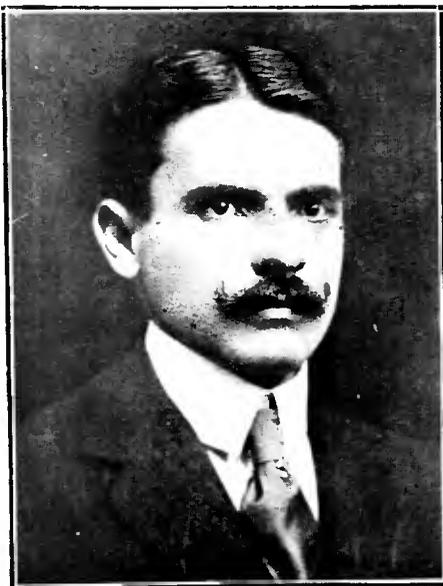
— Os «tratantes», eu os conheço. Conheço-lhes as manhas, os expedientes, as trapaças... Naquella occasião meu pae, atacado do coração, cedera á molestia. Eu trabalhava num jornal e tinha amigos influentes na politica. Dadas as função que desempenhava em meu jornal, tive, tambem, que ter amigo na policia. E bons amigos, aliás. Não me lembro bem de como as cousas se deram. Desses momentos de grande dor a gente guarda uma lembrança muito confusa, misturada a uma nevoa indecisa, que envolve os acontecimentos, dando-lhes mais a feição de um sonho vago que os relevos de um facto real. Pois entre os primeiros telegrammas e abraços que eu recebi no meu luto, figurava os de um tal sr. «dr.» Fidencio Bernardes, Pirituba, Estado de S. Paulo, nome este completamente desconhecido de mim e de minha familia. Em seu cartão de pezames dizia o remettente «discipulo e admirador das grandes virtudes do saudoso extincto». Discipulo... Mas não me constava que meu pae tivesse desempenhado, em qualquer tempo, função alguma no ministerio publico. Interroguei minha mãe. Tambem ella o ignorava. Por occasião do enterro, entre as pessoas vestidas de preto que se aproximaram de mim e me abraçaram — eu soluçava, cortado de dor —, estava um cavalheiro de porte distincto, que murmurou qualquer cousa ao meu ouvido, pronnunciando o meu nome e tocando-me tão fundamente o coração que me puz a soluçar como uma criança. Depois vi-o que se debruçava de olhos injectados, sobre o caixão, e o foi levando pela alça, ao lado dos meus amigos e parentes, cabeça baixa, como se estivesse sob o peso de uma grande dor. Uma profunda gratidão, um instinctivo reconhecimento por aquelle sujeito, que ajudava a carregar o feretro de meu pae, fez que eu indagasse quem era elle e algum ao meu lado, que eu tambem desconhecia, me respondeu sollicito: — E' o «dr.» Fidencio Bernardes, um dos discipulos e dos melhores e mais sinceros amigos de seu pae. Foi meu collega...

Tambem aquelle outro devia ter sido discipulo de meu pae... Calcime. No cemiterio elle veio abraçarme de novo e foi-se.

Esqueci-me delle.

Um dia destes, porem, li num jornal da manha, que havia sido preso um notavel traficante, um chantagista terrivel, que se intitulava «doutor», para engazopar a humani-

dade, «dr. Fidencio Bernardes», já envolvido em mil falcaturas mais ou menos intelligentes, todas ellas revelando o «talento profissional» do



O distincto moço Estevam de Negreiros Guimarães delegado de Policia de Rio Claro, recentemente assassinado, a traicão, pela sua propria ordenança, quando entrava na delegacia daquela cidade. Era filho do coronel Antonio de Oliveira Guimarães e irmão do dr. Alonso de Negreiros Guimarães, delegado de policia na capital. Deixou viuva, d. Cherubina Rinaldi Guimarães, e quatro filhinhos, o menor dos quaes com 15 dias apenas.



A galante menina NYDIA, filha do sr. Julio Cosi, socio da Empresa de Publicidade "A Eclicca."

meliante. No mesmo dia, porem, era solto por um habeas-corpus impedido a seu favor por um advogado a quem tambem, elle enterrara o pae e que, como eu, estivera até aquelle dia, convencido da absoluta honorabilidade e dos bons sentimentos do «dr. Fidencio».

Era assim que elle se rodeava daquelle immenso prestigio social, de todas aquellas formidaveis influencias politicas, perante as quaes cediam os mais enfezuados gonzos do thesouro publico. Era advogado, jornalista e possuia mais uma infinidade de titulos, dentre os quaes sobrelevava aquelle em que o seu talento se consumava na habilidade de fazer trapaças e illudir a humanidade, o de «cabo eleitoral», dispondo de incontestavel força numa vasta zona politica suburbana...

E dizer que eu tambem, que sempre me considerei um individuo intelligente, foi engazopado, positivamente engazopado por aquelle sujeito...

Ω

A.

ATOMOS viventes collocados em pontos diversos do espaço immenso, julgamo nos imperceptiveis e indignos da attenção, providencia e beneficencia divina: tal opinião é um erro grosseiro, producto da nossa ignorancia e irrellexão. Deus pela sua immensidade e incompreensivel natureza occupa o espaço infinito, anima e vivifica toda a

creação, e se é licito assim dizer, é sensivel em todo o universo, em todas as suas partes maximas e presente a tudo, vela sobre tudo, e nenhum vivente por mais diminuto que seja está fóra da sua providencia benefica, e bondade illimitada.

A sabedoria humana reconhece a sua propria limitação, e admirada do espectáculo assombroso do universo e das maravilhas sem conta que comprehende, exclama no seu entusiasmo: — Immensa é a intelligencia que concebeo e realizou no espaço o systema vastissimo e incompreensivel da criação universal!

M.

EU ERA ASSIM



cheguei a ficar quasi assim:



Soffria horrivelmente dos pulmões: mas graças ao **Xarope Peitoral de Alcatrão e Jatahy** preparado pelo pharmaceutico **Honorio do Prado**, o mais poderoso remedio contra tosse, bronchites, asthma, rouquidão e coqueluche, **Conseguí ficar assim!**



Completamente curado e bonito

HONORIO DO PRADO

VIDRO 2\$000

Unicos depositarios: Araujo Freitas & C.
Rua dos Ourives, 88 — S. Pedro, 100

COLLABORAÇÃO LEITORAS

MENORES APPREHENDIDAS

É uma epigraphe chronica nos jornaes.

Qual o leitor ou leitora, que ainda não notou a persistencia dessa noticia, tão simples, tão banal, tão sem importancia?

A curiosidade dos que lêem não se detem nella; vae além, procura ávidamente outras de mais sensação, de letras gordas e negras, negras como o horror das emoções que produzem, que revolucionam, que aterram.

Aquella, entretanto, na sua simplicidade, em letras miudas e apagadas, palavras frias como as de um necrologio, completam no seu lacinismo mortuario, historias tristes deste mundo, dores silenciosas em muitos corações, lagrimas abundantes de mães, tragedias occultas no seio da multidão!

Romances tristes e banaes, que nascem muitas vezes na quietude de um lar modesto, em longinquoas e pacatas villas, e vem se findar cá na Paulicéa, no borbórinho de uma vida agitada e prazeirosa, ao lado de carrancudos policiaes.

Menores apprehendidas, dizem os noticiaristas dos jornaes, ao correr da penna, charuto á bocca, indifferentes; nem percebem elles, ás vezes, a triste historia que acabam de resumir nessas palavras. E vem dahi, dessa vastidão da nossa terra, das cidades quietas e dos lares felizes,

em alluvião, bandos de doidinhas fugitivas.

São andorinhas em revoada, passaros esquivos do ninho paterno, ávidos de luz e de espaço, atrahidos pelo fulgor dos ideaes imaginosos, mariposas que buscam anciosas e inconscientes o lóco brihante de suas phantasias.

Perguntae a vós mesmas, leitoras, porque essas creaturas abandonam os lares paternos e fogem para as grandes cidades? Talvez possaes dar a vós mesmas uma resposta satisfactoria.

Pódem ser multiplas as causas desse phenomeno; difficil nos é apprehendel-as com precisão.

São tantos e tão variados os problemas da alma!

Mas, notae bem, vós que me lêdes: uma causa resalta logo e se impõe — é, indiscutivelmente, a influencia do cinematographo

Não é dillicil, mesmo aqui nesta grande cidade, constatar a influencia nociva desse maravilhoso engenho humano; elle é, entretanto, uma poderosa machina infernal, seguindo, como tem seguido, essa orientação perigosa aos espiritos fracos e suggestivos.

A arte cinematographica evolue progressivamente, ameaçando e suplantando já em grande parte a arte theatral. E', no Brasil mais que em qualquer outro paiz, a diversão mais popular, mais concorrida e a mais accessivel ás classes modestas.

Merecia por isso, e não deixa de merecer nunca, dado o seu progres-

so, mais cuidado na sua concepção, tendo em vista a sua poderosa capacidade de influencia nos cerebros adolescentes. Nesse sentido tem-se manifestado os poderes competentes, mas, que se saiba, sem resultado. É grande a massa dos interesses affectados por medidas tendentes a moralisa-la.

Essa influencia desastrosa não se manifesta sómente no caso das menores foragidas; este pertence ao rol de outros maiores, e, muitas vezes, irremediaveis e fataes.

Nas localidades do interior do Estado, das mais adiantadas ás menos desenvolvidas, lá está, num predio vistoso ou num barracão de zinco, assentada a terrivel peça.

Não se condemnam as boas produções cinematographicas; algumas ha, e excellentes, que tornam os que a conceberam, dignos de applausos. São poucas e raras, entretanto; insufficientes ainda para sanar as falhas perigosas das mais geraes e communs.

Póde-se fazer ideia, nessas cidades por ahi afóra, onde o cinema é o culto sagrado da creança, e não só desta como dos demais, onde escasseiam as escolas, o tumulto delicioso de ideias romanescas que agita milhares de cerebrosinhos, e mesmo os cerebros maduros, pondo-lhes na imaginação e no espirito essa tendencia psychica para as aventuras heroicas das litas. Exemplos, em abundancia, li eu em varios jornaes. Sem falar do que serve de titulo a estas palavras, ahi estão as quadri-



**EMULSÃO
DE SCOTT**
(A ORIGINAL)

*Fortalece
o Organismo*

ausencia
a Hindia-
; as fitas
da An-
nella.

penna
e final á
sa colla-
s ultimas
ra a Os-
das», que
ados pela
na Con-
e, a sua
aquita.

drigues
adora as-
nyal,» on-
lores. Seu
l, moreno
io curtos,
s e de cõr
eductores,
do a sua
bre para
fileiras de
em, mais
Reside no
ua Anna
— Oralla.

da «Ci-
s seguin-
A.; Ary
.. S.; Ar-
mara, com
S.; Sady,
.; O. Soa-
eu, com
ra—Fada.

da
vida; Hu-
do; Ricar-
scendo ca-
es, muito
Paulo e
iro; René,
de do pé,
e mais in-
rmiga.

a
não des-
u; Carlito
para com
Annibal,
Zúdz; O.
Mlle. E.;
ixado suas
ara New-
ser assi-
Paulo, por
a bonda-
queira pa-
io, por an-
selancholi-
urdado, fi-
al F., por
mieri, por
stas, usan-
finalmente,
erlinda si
- Phantas-

A Fanny e Fancy

Nunca pensava que em vosso gentil coração se albergava má vontade contra aquellos que estão na ultima listinha publicada na querida «Cigarra» sob o titulo de «O que não queremos para nós». Porque seria isso, que mal vos fizeram? Eu, por exemplo, o que vos fiz? Bem sei que tendes um coração de ouro, capaz de praticar actos magnanimos e de elevados sentimentos, que só merecem a nossa estima e o nosso

porem sempre tristes e scismadores. Parecem sempre sonhar... Sua bocca é um botão de rosa entreaberto. Mlle. Dalva R., é possuidora de um coração leal e affectuoso, tem muitas amiguinhas e admiradores, mas, pelo que parece, não corresponde a nenhum. Reside á rua Bella Cintra. Da tua amiguinha e assidua leitora—*Neva Gerber.*

COLLEGIADAS
DAS LEITORAS

Durezas? Tire-As Rapidamente!

Não Existe Nada Na Terra Como "Gets-It" Para Callos e Durezas.



Tira-se a dureza como a casca a uma banana.

Uma mancha de pelle grossa na sola de seus pés que tantas vezes o faz caminhar a custo, é tão facil-

mente tirada com o maravilhoso "Gets-it" como qualquer callo duro ou molle em qualquer parte de seus dedos. Olhe para esta gravura.— Uma quantas gottas de "Gets-it" fez a operação. A dureza despega-se da carne verdadeira. Não causa nenhuma irritação. Arranca-se a dureza como se descasca uma banana—facilmente e sem dor. "Gets-it" faz a mesma coisa a qualquer callo sem o uso de emplastos pegajosos, unguentos irritantes, pomadas gordorosas ou ataduras incomodativas. Não ha incomodo—não é necessario usar tesoura ou navalha. "Gets-it" é usado por milhões de pessoas, porque é um remedio de senso comum e nunca falha. Experimente-o, prove-o.

"Gets-it", a garantido tirador de callos, (ao contrario se devolverá o dinheiro) o unico meio seguro, custa uma insignificancia em todos os drogulistas e casas commerciaes mais importantes.

Agentes geraes para o Brazil: GLOSSOP & CO., Rua da Candelaria, 57, sob., Rio.

applauso. Sede bondosas, e evitae esses impetos momentaneos. E' preciso saber dominar-se, impedir o desabafo, tão livre de certas exaltações do espirito e fechar os ouvidos aos maus informantes. Da amiguinha. — *Relampago.*

Em Santa Cecilia

Resultado de um concurso de beleza. Moços: José Alvim Palma, com 20 votos; Aladô, 10; João Alvim, 18; José A. Machado, 17; Emilio Bacarat, 15; Alcides Borrea, 14; José C. Figueiredo, 13; Julio Leão, 10 e Procopio com 8 votos. Moças: M. Ignez Rodrigues, com 19 votos; Or linda Arcebe, 18; Maria Telles, 17; Maria José Lessa, 15; Augusta Garcia, 14; Alice Telles. 10; Amelia Telles, 8 e finalmente a querida «Cigarra» com um milhão de votos. Da leitora — *Cyra.*

Perfil de Mlle. Dalva R.

Possue a minha perfilada 15 rissonhas primaveras. E' de estatura mediana. Cabellos castanhos e cacheados, penteados com muito gosto. Morena, desse moreno cor de jambo, que attrae e seduz. Seus olhos são lindos, da cor de seus cabellos,

Notas de um baptisado

Impressões colhidas na animada soirée realisada na casa do sr. Oscar da Cunha, em regosijo do baptisado de uma sua filhinha: Ele-

Um official, tenente da policia,
curado com o

Elixir de Inhame

Diz que os resultados obtidos foram incalculaveis, o que não conseguiu com nenhum outro depurativo.

2.º Batalhão.

Juiz de Fóra.



Tenente Pantaleão Nery Tolentino,
Official da Força Publica de Minas

gantes eram as senhoritas que nella tomaram parte. Notei: o porte migron de Belmirinha Vasconsellos; o frio da Dinorah; o maravilhoso cabelo de Evelina de Canto; o flirt de Lucia, com... os pésinhos de Ame-

lia Cesar; a sympathia de Edméa Nogueira de Lima; a graça com que dansava a Estherzinha Figueiredo; a alegria da Lila Welsh e de sua prima Fina; Lavinia Gomes, quasi não dansou; Georgina Muller, em uma animada prosa com... (não direi); o serio da Irma Vieira; Maria, sahuiu á franceza (seria por causa do automovel?) Judith Gomes, gostando immensamente do baile; a elegancia da Purezinha Almeida. Rapazes: José Gomes, gostando de certa senhorita; o bello narizinho do Abel; a melancholia do Nestor Cunha; Fabio Nogueira de Lima, desfazendo-se em gentilezas para com certa demoiselle; a altura do Clodomiro Nogueira de Lima; a tristeza do Alcides Vasconcellos; Orlando, amabilissimo para com todas as senhoritas; Norberto Freire, muito apaixonado; José Vieira, muito delicado; Alvaro Duclos, era o melhor danrino; o retrahimento do Camillo Santos; a prosa do Alcides Welsh, com certa senhorita...; e outras cousas mais. Da assidua leitora — *Tango Maldito.*

A alguem...

D'aquelle romance que tecemos, cheio de afflicções e dôres, nada mais existe, nem mesmo a *Saudade!* Acabou-se tudo; mas porque nos empalidecemos tanto quando nos vemos? Será possivel que nossos corações ainda guardem o desejo de se unirem outra vez? — *Alma sem rumo.*

Perfil de Mr. D. Faria

O meu gentil perfilado é de uma belleza inegalavel. Possui os cabellos de William Farnum, as sombrancelhas de Antonio Moreno, os olhos de Charlyle Blachwell, o nariz de Wallace Reid, a bocca de George Chesebra, os dentes de George Walsh; é engraçadinho como Creighton Ha-

le, elegante como Irving Cummings, valente como William Hart, levado como Charles Ray, risonho como Douglas Farbanks, lindo e querido como «A Cigarra». Da leitora — *Garota.*

lhas de pequeninos galunos, organizadas e moldadas pelos exemplos cinematographicos, com todas as suas scenas rocambolicas e acrobaticas; li mesmo que nem faltaram os classicos tiros e as consequentes morles; lá na lita, foi «lita»; cá na imitação, foi morle de verdade. E as meninas, as moças sonhadoras, gravando na retina aquellos quadros poeticos de amor, essas que se alogam depois na vaga mystica espiritualidade das venturas immensas que a téla lhes apresenta, dominando-lhes as ideias, embevecendo-as e tornando-as escravas de lagueiros ideias?

Lá um bello dia, pondo de parte os sentimentos de amor filial, fechando os ouvidos ás caricias paternas, recordando os gestos decisivos das lours e graciosas «yankees», lá se vão, braço dado ao primeiro sympathico folgazão que tal lhes pareça, e, adeus lar, adeus mãe carinhosa e desvelada, adeus pae bondoso e irmãosinhos caros!

Por lá fica, ás vezes, desconsolado e triste, o noivo infeliz que não sabe explicar a sua infelicidade; ou então, eil-o que parte veloz, em busca da fugitiva trahidora, cego de odio pelo raptor miseravel, architectando vinganças pavorosas!

Varios desfechos têm taes committimentos; nem sempre explodem cá fóra, no dominio publico; ficam por vezes ignorados e quietos, e se esvaem apenas em lagrimas; outras vezes correm essas e outras tantas torrentes rubras de sangue!

Vêl-as por ahi, a essas doidas creaturas, sorridentes e satisfeitas na sua desgraça, ostentando com vaidade o dinheiro que lhes rendeu a honra, causa piedade, piedade immensa!

Mal ajuizam ellas, coitadas, a triste sorte que as espreita, sorrateira, terrivel, implacavel! E nem vêem por sobre suas cabeças, crispadas em garras aduncas, as mãos do Destino, fatal e impiedoso!

Outras, quando se move a tempo a varinha divinatória da Justiça, são salvas já quasi a despenharem nos fossos profundos da perdição.

Lacrimosas e arrependidas, ao lado de policiaes, volvem ellas ao lar paterno.

Lá as esperam, com um sorriso de carinho e de perdão, as mããs bondosas e santas; os paes, de sobrolho carregado, numa attitudo severa e grave, fixam-nas demoradamente, medem-nas d'alto a baixo, apontam-lhes imperiosamente a porta: sás, desgraçada! E o coração, lá dentro, diz soluçante: veni, perdô-te...

PAQUITA.

O Nanau

Conhecem este sympathico joven? E' estudante da Escola de Phar-

macia. Tem uma cabelleira cõr de azeviche e uns lindos olhos azues como o céu de Maio. Sua cutis é fina e mimosa E' um pouco almo-fadinha quando põe aquelle terno marrom. Tem um coração de ouro, mas dizem que já está dado a uma galante moreninha que mora na Rua Vergueiro. Será verdade? Para terminar: Nanau é o seu apelido; seu verdadeiro nome é: J. A. A. Da leitora -- Beré.



Liberdade

Santa liberdade, deusa amada e por todos desejada. O que não fariamos para gozar este dom, sem o qual a vida é uma carga! Despertai, pois, homens e mulheres que soffreis!

Libertai-vos

das doenças que vos escravizam e torturam, consegui a liberdade — a saúde — por meio das Pilulas Rosadas do Dr. Williams que purificam e renovam o vosso sangue, que restabelecerão em vossos nervos a energia perdida, que vos salvarão das innumeradas enfermidades produzidas por pobreza do sangue e esgotamento dos nervos, que á tantos seres humanos encurtam a vida.

Peça hoje mesmo ao seu pharmaceutico as Pilulas Rosadas do Dr. Williams, e note os immediatos effeitos.

Cousas que me impressionam

Vivo impressionada pela captivante belleza do Quirino; pela delicadeza da Lila; a teimosia do sargento Oswaldo; a inconstancia da Elias; a seductora covinha do Pepe; a philosophia do Colombo; a alegria da Glorinha nas ladainhas; a amabilidade do Lage; a indiferença do Atilio; a melancholia do Rubino; a meiguice da Nilda; a attrahen-

te sympathia da Fausta; a ausencia da Marianna; a bondade da Hindiana; a gracinha do Xavier; as fitas do Jorge G.; a sinceridade da Anna M. Da leitora — Santanella.

Paqueta vaé quebrar a penna

Publicará, como remate final á sua brilhantissima e preciosa collaboração n'«A Cigarra» estas ultimas carlas: «Resposta conclusiva a Osiris»; «Menores apprehendidas», que sáe hoje; «Os bailes fiscalizados pela policia»; «Na Edade Média e na Contemporanea», e, finalmente, a sua «Despedida».

Paqueta.

Perfil de Mlle. J. Leme Rodrigues

Mlle. Juracy é frequentadora assidua das matinées do «Royal», onde conta innumerados admiradores. Seu rostinho é de formato oval, moreno e corado. Seus cabellos são curtos, bem crespos, encaracolados e de cõr castanha. Tem os olhos seductores, da cõr dos cabellos. Quando a sua rubra boquinha se entreabre para um sorriso, vemos duas fileiras de bem leitos dentes. Mlle. tem, mais ou menos, 14 primaveras. Reside no bairro de Sta. Cecilia, á rua Anna Cintra. Da leitora assidua — Oralla.

De Piracicaba

Com favor de Deus e da «Cigarra», querem se casar os seguintes rapazes: Alarico com A.; Ary com A. R.; Ismael com L. S.; Argeu com M. C.; Mario Camara, com E.; Bernardo S., com D. S.; Sady, com G.; Leopoldo L., com L.; O. Soares, com L. F.; finalmente eu, com a linda «Cigarra». Da leitora — Fada.

Novidades de Pinda

Janjão, satisfeito com a vida; Hugo, ao contrario, desanimado; Ricardino, sincero; Castro, crescendo cada vez mais; Jayme Torres, muito triste, com saudades de S. Paulo e da noiva; R. Franco, fiteiro; René, resolvido a cortar a metade do pé, e finalmente eu, cada vez mais indiscreta. Da leitora — Formiga.

Estão na berlinda

Affonso Martinez, por não descobrir quem lhe telephonou; Carlito Duprat, por ser constante para com Mlle. Carvalho; sargento Annibal, por ter conquistado Mlle. Zúdz; O. Mello, por ter paixão por Mlle. E.; Elias Safomão, por ter deixado suas admiradoras e partido para New-York; Bijou Thomaz, por ser assiduo frequentador do S. Paulo, por cauza de Mlle. Camargo; a bondade em excesso do B. Junqueira para com Mlle. F.; o Sampaio, por andar sempre tristonho e melancholico; Roberto, por andar fardado, fica-lhe muito bem; Annibal F., por ter lindos dentes; A. Palmieri, por andar irritando as normalistas, usando o maldicto xadrez e finalmente, o sr. redactor ficará na berlinda si esta não publicar. Das — Phantasmas do Deserto.

o Americo,
imo, eu toda
da, pensando
e. Da leitora

casa do
as
ia D. muito
ao lado de
oazinha, po-
lquer olhar;
muito sym-

ada

S

al
cademia

tudos e
especia-
maveis.
unidade,

da

olestias
rtanto a
remedio
frascos.
o bas-
ilidade,
s doses
im ave-
los pela
ladeiras
melho-
ensação

acias de
ES, rua

S. Paulo

amente gra-
issima agrã-
ia, dansando
r mais). Ra-
nho (não li-
contagiar-me
muito jovial;
io amargura-
ça caso, tu-
; muito consi-
cides, muito
ympathico; J.
-se para al-
le eu, muito
as revetações
ue todos ado-
ria.

As que partiram para Santos

Cigarrinha, eis a lista de algumas que partiram: Jilda, muito contente por ir ver o seu santista; Ruth, jurando ao R., pelo telephone, que não fará lita alguma; Edith Guimaraes, muito alegre por partir no dia 12. Porque tanta pressa? Si alguém espera a sua partida para seguir? Não tenha pressa, pois 3 meses dão de sobra. M. de Lourdes Andrade, levando saudades; Anna, foi para se fortalecer da terrível paixonite; Deolinda, deu graças a Deus pelo convite; Margarida Oliveira, deixando innumeros corações tristes pela sua retirada; Dulce, partiu para ter o gosto de hospedar o seu adorado D. E eu parto para me esquecer do ingrato José B. Penteado. Da leitora — M. S.

Braz em leilão.

No proximo dia 49 do corrente, ás 60 horas da tarde, realizar-se-á, no largo Colombo, um importante leilão das seguintes prendas: a sympathia de M. Capua, o olhar tristonho de T. Pereira, o olhar apaixonado de A. Castilho, o smart do Nino, a almofadinha de D. Penteado, a bondade de P. Pereira, a pose de Mario de Araujo, a seriedade do Evaristo G., a altura do Galate, o orgulho de Romolo, o smart de Alice S., a pintura da Rosa, a elegancia de Perreti, a gracinha de Lydia. Da amiguinha — *Alma encarcerada.*

Peril de J. O. Villela

Este joven, querida «Cigarra», é de estatura mediana, tez clara, cabellos loiros, penteados á poeta, numa graciosidade esthetica e artistica. Seus olhos castanhos e languidos parecem traduzir a eterna canção da saudade. Usa oculos, o que mais realça a transparencia do seu olhar. Sua bocca é linda, o que ha de mais mimoso. Debruada de rubros labios, que constantemente se entreabrem em encantadores sorrisos. Termina dizendo que o meu perfilado, estuda no Gymnasio da Capital. Da amiguinha — *Moreninha*

A festa no Tieté

Muito concorrida esteve a festa do 13.º anniversario deste excellente club. Notamos: o constante olhar de Izaura Ferraz... Carreira, muito retrahida; Hortencia, uma teieia; Nenê Soares, muito risonha; Aurea, apesar de ter chegado ás 21 horas, foi ferida por Cupido... Olga e Ilda, muito inquietas; Melica, porque não dançou? Rapazes: A. de Souza, com a sua larda, parecia um Napoleão moderno (em miniatura); Nunes e Belleza, pareciam ter a mesma scisma: não dançar; Rodrigues, muito quietinho; Raul R., pedindo apresentações; J. Lopes Martins, (o eximio compositor) delicado e sympathico, apesar de apparentar contrariedades, não perdeu uma dança,

COLLABORADORAS DAS LEITORAS

especialmente depois da chegada de certa Mlle. (seu par predilecto); F. Netto, precisa moderar seu modo de dançar; Barbosa, muito risonho. As leitoras assiduas — *Paulistas.*

Perfil de Mlle. S. F. Machado

E' da estatura mediana, tez morena e conta 16 risonhas primaveras. Seus cabellos são claros e lizos, penteados com muito gosto. Os seus labios cõr de cereja, mostram quando sorri, duas fileiras de alvos dentes. O seu olhar é seductor. O rosto é de uma delicadeza infinita, laz lembrar o avelludado de uma rosa. A minha gentil perillada cursa o 1.º anno da E. de C. «Alvares Penteado.» Traja-se com gosto e simplicidade. Da collaboradora — *Moreninha.*

meigo e ingenuo sorriso que mostra toda a bondade do seu coração. Seus cabellos castanhos, usados para traz, numa graça seductora. Seus olhos, oh! uma comparação não tentarei! A que poderei comparar aquelles bellos imans, de um lindo castanho, mui vivos, e expressivos, que fascinam, embriagam e atrahem?! Foram elles que me seduziram. Da leitora — *Diabinho Preto.*

Gósto

Gósto: da tagarelice da Donita; do geito da Zizinha, da simplicidade da Helena; do corado da Hortensia; da altura da Clélia; do narizinho da Nina, da constancia da Argentina; do bello moreno da Josephina. Da amiguinha. — *Pomba Rola.*

COMO CONSEGUIR
A NATURAL
BELLEZA
DA CUTIS SEM USAR
PINTURA?
USAE SÓ A
Maravilha da Toilette
MARCA REGISTRADA
A VENDÁ EM
TODAS AS CASAS
DEPOSITO
Laboratorio Paulista de Homeopathia
30, Rua Marechal Deodoro - S. PAULO

Perfil de J. M.

Mr. J. M. é um dos meus meliores amiguinhos, e a quem consagro uma sympathia que é quasi amor. E' elegante, alto, moreno e deve contar 17 ou 18 annos. Os seus cabellos são pretos e penteados para traz; nariz pequeno e bem formado, bocca bem talhada. Quando sorri, deixa apparecer duas fileiras de dentes claros como marfim. Reside no bairro da Liberdade, n'um largo que faz lembrar um dos maiores feitos de D. Pedro II. Da constante leitora — *Solteirinha.*

José Alcantara Machado

E' de bella compleição e agradável estatura. Seus traços graciosos e suas maneiras delicadas, bastam para realçar a sua alta gerarchia. E' joven, uma flôr da desabrochar, e está ainda no limiar da vida. Tem uma bellissima bocca, formada por purpurinos labioz, sempre prompta a deixar transparecer um

No Bom Retiro

Notei: a jovialidade de M. Barros; a belleza encantadora e alegre de O. Andriotti; o constante riso do Eduardo; a delicadeza de H. Lotti; a sympathia da G. Martinelli. Da leitora — *Flôr da Mocidade.*

Bairro da Liberdade

O que notei: a seriedade de Ernestina Giordano; a extrema bondade de Marietta Brizolla; Emma, possui a felicidade de muito amar e ser amada...; Georgina Seabra, muito sympathica; Amelia, cada vez mais alta; Danira, muito triste e com saudades... e finalmente o lindo rostinho de Sarita P. Barreto. A leitora — *Cecy.*

Escola Normal do Braz

O que notei: a collação da Carmella; a tristeza de Damira Crivelente; a bondade de Zayra Chiarelly; a sympathia de Neida Abbas; as fugidas de Edith; os lindos olhos de Sarah P. Barreto e finalmente, a lingua comprida da tua leitora — *May.*

A' collaboradora «Lyrio do Va'le»

«Senhorita, lendo o ullimo numero da «A Cigarra», deparei com sua collaboração, contrariando-me o seguinte: — Otto, depois de muito hesitar, aposentou o seu «saudoso terno» — Fique a senhorita sabendo que si o Otto hesitou em aposentar um terno do qual ainda tem saudades, ninguém tem nada a ver com isso e muito menos a Senhorita. Vale mais possuir um terno só e pago, do que estrear todos os dias um, mas feito a calotes. Da leitora — *Folha de Oliveira.*»

Perfil de Mr. B. F. (Didicto)

O meu gentil perfilado reside á rua Helvetia n par. E' de um moreno encantador, olhos pretos que seduzem. A sua mimosa boquinha, quando se entreabre num adoravel sorriso, mostra uns lindos dentinhos. E' muito amiguinho de seu primo Sylvio, que tambem é muito bonitinho. Traja-se no rigor na moda e creio que é um tanto almofadinho.

Da amiguinha — *Parola.*

E. de C. «Alvares Penteado»

Tenho notado: Guiomar de Mello sempre delicada com suas colleguinhas; as amabilidades de Maria Paranhos; a modestia de Idalina Sevall; as corinhas de Irene Gomes; a sympathia de Sophia Machado; os lindos olhos de Maria Camargo; Hilda Maia sempre alegrinha e finalmente a feiura da collaboradora e admiradora da «A Cigarra» — *Maguas do Passado.*

Do Conservatorio

Tu, que és sabá, tu que és feiteira, «Cigarra» saberás dizer-me porque Deus deu: tanta meiguice a Lydia de S.; tanta corado a Judith N.; tanta graça a Z Manenti; tão lindos olhos a Carmozina Araujo; uma boquinha tão mimosa a Adelaide De Z.; tanta bondade a Isola; tanta sympathia a Diva; um coração de ouro a Dona Evangelina; um de prata a D. Antonia e um de chumbo a D. Anna?

Sabereis dizer? Da leitora grata — *Belleza das Bellezas.*

A' «Que m'importa?»

Ora, a minha querida amiguinha, querendo fazer-se de detectivel Que desastrel... Já todo mundo te conhece. Quem não sabe afinal que a gentil signataria que se esconde sob o pseudonymo de «Que m'importa?» é nada menos que a graciosa America. E's assidua frequentadora das reuniões intimas da Casa Manente, como aliás tambem eu sou; somos quasi sempre rivaes no jogo de ping-pong. Tu te bates sempre com in-

domavel valentia para vencer-me, o que não consegues, porque és novata no jogo e, quando, por acaso, consegues ter exito nos teus ataques e marcas um ponto para a tua equipe, ficas muito jovial, o que te torna mais graciosa e bella. Na tua ultima listinha deixaste de mencionar alguns nomes, pelo que eu venho pre-

entre os quaes estava o Americo, sobre o amor. Por ultimo, eu toda pensativa, estava retrahida, pensando no meu... ideal ausente. Da leitora e admiradora. — *Yole.*

Divertimento na casa do Dr. Dübugas

O que notei: Helena D. muito gentil; Otilia, satisfeita ao lado de alguem; Victorina D., boazinha, porrem indifferente a qualquer olhar; Bertha, risonha; Melly, muito sym-

MISTURA Ferruginosa Glycerinada

Preparado do Pharmaceutico

ERICH ALBERTO GAUSS

Approvedo pela Inspectoria da Saude Publica Federal
Premiado com diploma de Honra e Medalha de Ouro pela Academia
Phisico-Chimica Italiana de Palermo.

Este precioso medicamento, producto de longos estudos e experiencias é uma preparação de raizes medicinaes e especialidades ollicinaes, assaz modernas e de elleitos insophismaveis. Longe de ser um remedio de pura exploração da humanidade, "E QUE CURA TUDO", a nossa

Mistura Ferruginosa Glycerinada

é um remedio positivo, destinado a curar sómente as molestias provenientes do enfraquecimento do sangue e nervos, portanto a debilidade em geral. Tampouco não é este extraordinario remedio uma droga que os enlermos tenham que ingerir as duzias de frascos.

Muitos e muitas vezes UM unico frasco ou DOIS é o bastante para restabelecer um organismo depauperado pela debilidade, e o seu maravilhoso effeito se manifesta logo após algumas doses tomadas, estendendo-se esta sobre a pelle, dando a cutis um ave-ludado roseo e dá brilho aos olhos muitas vezes amortecidos pela fraqueza. Sob sua influencia, pódem-se presenciar verdadeiras resurreições, tuberculosos mui gravemente atacados vêm melhorar suas lesões, e appetite voltar com a nutrição e uma sensação de força e de conlorto invadir todo o organismo.

**Melo calix antes da comida
dá saude e prolonga a Vida!!**

A' venda em todas as drogarias e principaes pharmacias de S. Paulo, Santos e Rio de Janeiro: DROGARIA RODRIGUES, rua Gonçalves Dias, 59.

Deposito Geral:

PHARMACIA SANTA LUCIA - Rua de S. João, 260-B - S. Paulo

encher essa lacuna. Avistei a sympathica Leonor, fazendo fitas com o «cartolinha», mas é interessante vel-a brincar, não? Assunta B. toda coradinha e fatigada; Carula discutindo animadamente com certos rapazes,



pathica; Ignez, extremamente graciosa; Annita D., muitissima agradavel e bonitinha; Emitia, dansando muito pouco (deve dansar mais). Rapazes: Romeu A., tristonho (não li-que triste porque pódem contárgar-me a tristeza); Gilberto, muito jovial; Paulo E., com o coração amargurado pela letra l, (não laça caso, tudo se arranjará); Anders, muito constante para com D.; Alcides, muito gentil; Mr. William, sympathico; J. Laginestra, alimentando-se para alguns dias, e finalmente eu, muito indiscreta por fazer estas revelações a ti querida «Cigarra», que todos adoraram. Da leitora — *Illyria.*

il.); Mou-
com o pen-
do; Fausto,
nem acolhi-
ue tudo lhe
A. Rocha,
ue cumpri-
venida. Te-
dos os dias
mas tem si-
está na fa-
ilas: Anlo-
de declara-
A no Ho-
bilhete cor-
se da infi-
palestras da
ando muito
a gente des-
a, muito sa-
vencedora;
aura, quan-
iquita, pro-
inuir (cons-
reja); Mar-
; Jacy, na-
Nênê, quer
na, está que-
grata ami-
cezinha.

Baruel

sempre, es-
sizou se com
gostas de
si não dan-
m não usar
medo da go-
evient tou-
our.> Noe-
Ruth, gos-
Maise, co-
la; Manéco,
Luiz, isso
ito; sabe?
tyme, gosto
chuva, com
muito pon-
rt com uma
si que não
lo que na-
, leia a in-
quasi que
icuta, gos-
ada; Dadá,
si que não
— Dolores.

e de phy-
meu perli-
doles de es-
or isso, es-
que têm a
Possue Mr.
nte rosado,
pequenina.
tm, em R.,
s, captivan-
de. Os seus
em reflectir
caracter e
Admiro de-
filado, não
como tam-
ca o sport
ser jogador
lecção. Da



O SABÃO ARISTOLINO

DE
OLIVETRA JUNIOR

É o melhor sabão para as manchas, sardas, espinhas, rugosidades, erysipelas e inflamações. Nas varias molestias cutaneas, é um efficaz preservativo, destruindo as produções parasitarias. — O seu emprego nas molestias da pelle e do couro cabelludo é racional, pois que, combinando-se facilmente com a materia gordurosa secretada pelas glandulas sebaceas e com o suor, o que a agua pura por si não póde conseguir, elle mantém a pelle e o Couro Cabelludo sempre em perfeita limpeza, conservando assim a Frescura da Cutis, a Fineza, a Brancura e a Elasticidade, tão necessarias á pelle. Além disso o seu uso constante e regular fortifica os tecidos, preservando a pelle das excrecencias, rugas, manchas, vermelhidões, irritações e de certos suores locais, tão incommodos como desagradaveis.



A' venda em toda a parte



≡ DEPOSITARIOS ≡
Araujo Freitas & C.
88, RUA DOS OURIVES, 88
≡ RIO DE JANEIRO ≡

COLLABORADORAS DAS LEITORAS

Concurso de belleza na E. N. do Braz

As alumnas que foram votadas para o concurso de belleza realizado no 3.º anno A, foram as seguintes: Maria Evangelina de Almeida Cardoso, 350 votos; America Nogueira, 300; Aracy Abreu, 298; Ruth Keffler, 296; Eurydice R. Pinto, 200; Nadya Abreu, 199; Mathilde Cezar, 196; Zulmira Collaço 194; Ruth Trigo, 189; Olga Brazil, 180; Benedicta Rebello, 176; Yara B. Teixeira, 170; Sylvia, L. Silva, 168; Anna Rosa, 156; Luiza R. Machado, 150; Odila Guaryanas, 146; Sylvia F. Porto, 140; Sophia de Maio, 136; e muitas outras que foram igualmente discutidas e votadas. Da collaboradora — *Normalista*.

Pedras preciosas

O. Machado, granada; A. Nogueira, chrysolita; Z. Leite, opala; L. B. P. Lima, esmeralda; D. Andrade, agata; L. Cruz, turqueza; M. Deluca, perola; A. Deluca, rubi; Z. Pereira, saphira; E. Deluca, topasio; Z. Vesta, jaspe sanguineo; N. Gasparian, agua marinha; C. Collaço, amethysta; C. Pamona, diamante; C. Mancini, carolina; O. Brazil, jacintho; e finalmente A. Andrade, brilhante. Da leitora — *Chave de ouro*.

De Campos de Jordão

Notei na Pensão Azul: Luiza, muito saudosa... Rosita, gostou muito do passeio na cascata... Alice, cantando «olhos castanhos...»; Mercedes, sempre observando... o riso constante da Amea; Georgette, gostou muito do passeio a cavallo; a paixão e o ciume do Leonardo; João, contaminado pelo bacillo da paixão; Dr. Covello, ansioso para que chegue S. João; virá alguém?; Adhemar, ansioso para voltar aos Campos, será saudades da...; Dr. Heitor, será que comprou a cadeira?; os longos repousos do Raul; porque será que o Perrone gosta muito da carapuça vermelha?...; as palestras amorosas do Aloysio, pelo telephone. Da amiguinha — *Flór de Cereja*.

Baurú em chammas

Nota-se que; S. Pinto, deixou o celibatarismo (arrel); Dr. Bri... por ter um coração difficil de despertar; Olympinho, acha-se muito parecido com George Walsh (Credo! Que illusão!...); Menino, disse que Cupido tem feito proezas em seu coração; a fleugma do Dr. Girardes; a traição premeditada do Argemiro; a paixão do Antenor é evidente; J. Palma, por ter fechado o seu namoro este anno, com chave de chumbo; Baptistinha, é o «succo» de Baurú, (não se impressione); Ernesto, quando passa perto de certa moça, re-

quebra-se todo (e ella ri!...); Moura, está avulso; Oscar, com o pensamento no fim do mundo; Fausto, indo á Hespanha, será bem acolhido; Jurandyr, achando que tudo lhe corre ás mil maravilhas; A. Rocha, rindo todas as vezes que cumprimenta a senhorita da Avenida. Tenho notado que Mr. todos os dias passa por essa avenida, mas tem sido logrado porque Mlle. está na fazenda. Agora as senhoritas: Antonina, fazendo colleccção de declarações; as visitas diarias da A no Hotel Cental, (desista, elle é bilhete corrido); F., vive a queixar-se da infidelidade dos homens; as palestras da A., na Avenida estão dando muito na vista. (Da mesmo p'ra gente desconfiar, não achas?); Lica, muito satisfeita...; Santinha, foi vencedora; Annita, attrahindo...; Isaura, quando é o casamento?; Chiquita, procura um remedio para diminuir «constipação», (banhos de egreja); Marcella, anda tão tristonha; Jacy, nadando em mar de rosas; Nêné, quer derrotar alguém; Chiquinha, está querendo ser freira. Da mui grata amiguinha e jeitora — *Princezinha*.

Festa na Chacara Baruel

Maria Baruel, como sempre, estupenda; Lavinia, sympathizou se com gente gorda... Armanda, gostas de saguis, agora?; Bia, quasi não dançou; Heloisa, fazes bem em não usar pasta; Nunzia, com um medo da governante; Cecilia, «on revient toujours á son premier amour.» Noemia, use mais rouge... Ruth, gostando de gente corada; Maisa, como de costume, engraçada; Manéco, quasi que não é magro; Luiz, isso que você fez, não é direito; sabe?; Carlito, que taboa!...; Jayme, gosto das suas pintas; Guarda-chuva, com certeza, andou tomando muito ponche; Silvio, num baita flirt com uma Mlle. de lilas; Max, quasi que não é baixo; Roberto, dizendo que namorar é tolice; Coquinho, leia a indirecta acima! Alvinho, quasi que não estava triste...; Chicuta, gostando de parecer almofada; Dadá, apesar dos choques, quasi que não dança mal... Da leitora — *Dolores*.

Perfil de R. S.

De estatura mediana e de physionomia sympathica é o meu perfilado. Possui innumerados dotes de espirito e coração, sendo por isso, es-timadissimo por todos que têm a ventura de o conhecer. Possui Mr. gracioso rostinho, levemente rosado, nariz bem feito e bocca pequenina. O que mais admiro, porém, em R., são os olhos. São lindos, captivantes, de uma bella côr verde. Os seus olhos esmeraldinos parecem reflectir toda a grandeza do seu character e toda a sua distincção. Admiro demasiadamente o meu perfilado, não só pelo physico e moral, como tambem por saber que pratica o sport bretão e ainda mais por ser jogador do club de minha predileccção. Da leitora — *Desconfiada*.



Formula do eminente Sabio Dr. L. P. Barreto

Bebida agradabilissima

Previne a arteria - esclerose

Fortalece o Coração

Neuro - muscular

Combate a neurasthenia

Zanotta Lorenzi & C.
Rua Gustões, 70 — S. PAULO

e era uma
sua mani-
sentindo
e do que-
nho Car-
vieram?

ser muito
ar noiva;
uito boni-
a do flirt;
a; Aracy
s almoça-
terer licar
ander de
elmente o
so; Luiz

L

nacia.
feito,

se in

reju-

uave,
encia

men-
lo ar,

para
algo-
javel.

NI-

amador;
nvencido;
a primeira

ti et Nêê.

veste

ros symp-
a seguin-
ordura do
a do Eros;
Costa; 800
grammas
ral; 400 do
a; 600 do
leitora —

Perfil de Mlle Ruth L. J.

De esalura mediana, cabellos pretos, tez clarissima, rosto bem feito e olhos pretos. Quando sorri, duas covinhas tornam-se visiveis, deixando apparecer duas fileiras de alvissimos dentes. Mlle., é muito amavel para com suas gentis amiguinas, a sua bondade natural torna-a muito querida de todos que a rodeiam. Mlle. toca piano divinamente, parece-me que todo seu sentimento está

Sua boquinha, pequena e linda, quando se abre para lalar, deixa-nos ouvir uma voz que encanta, seduz e ainda mais, com a sua voz argentina e meiga, deixa transparecer a sua formosura. Os seus pés são tão pequenos que fariam inveja a uma Oriental. A sua tez é de um moreno claro e rosado, seus cabellos pretos

um simples joguete, porque será? Será que o seu gentil coração não sentiu ainda as pulsações de um affecto ou os extremecimentos de uma paixão? E' difficil comprehend-o. Quando se chega a uma senhorita, os seus labios só se movem para pronunciar palavras banaes. Estou resolvida, pondo em acção todos os recursos que me forem possiveis, a decifrar este enigma. Da leitora constante. — *Vampira*.

Precisam-se:

Um «codigo do bom tom» para G. Brochini; umas gottas homeopathicas de sympathia para Afonso Aiello; um vidro de Emulsão para Alvaro Leite; uma barra de gelo para arrefecer o entusiasmo de Rosa e Clarinha, quando estão num «match» de foot-ball; um pouco de moderação para Fausto Z.; um novo penteado para Yole; umas licções de foot-ball para os Morgantis; um terno almofadinha para o Bozzato; um chapéo novo para o Oliveira; um vidro de agua de Melissa para acalmar os nervos das senhoritas C.; um espelho para Arlhur Arruda; um vidro de Agua de Belleza para o Vasconcellos; uma compostura para o Nico, e finalmente, um vidro de esmalte «Diva» para o Maneco. Da leitora — *Radium*.

Flôres e Fructos da Consolação

Rosa S. Pacheco, papoula; Violeta S. P., saudades; Lourdes S. P., amor perfeito; Joaniinha A., rosa vermelha; Leonor, mal-me-queres. Fructos: Antonio R. Machado Junior, uva branca; Narciso B., pera; Americo O., romã. Das leitoras — *Rasto do Polvo e Mascara Sinistra*.

Perfil de Mlle. G R.

A minha gentil perfilada reside na rua R. da S. E' de estatura me-



Marca Registrada

“Lactifero,”

O especifico ideal das mães

Preciosa descoberta da pharmaceutica

Joanna Stamato Bergamo

O LEITE MATERNO é o unico e verdadeiro alimento da creança, qualquer outra alimentação traz perigos alarmanles, ás vezes, fataes. A creança necessita de leite e de calor materno para crescer.

Si a senhora não tem leite ou tem leite fraco ou de qualidade inferior, use o LACTIFERO, porque além de estimular a secreção das glandulas mammarias produzindo um leite sadio e abundante, exerce tambem um elleito surprehendente, quer na saude da mãe, quer na dos filhos. Poderoso forlificante e regenerador organico, restabelece a circulação e produz uma nova energia vital. Muilo util ainda durante a gravidez, depois do parto e contra o rachitismo das creanças.

A' venda em todas as Pharmacias e Drogarias e no Deposito Geral:

“PHARMACIA BERGAMO,” — Rua Conselheiro Furtado n. 111
S. PAULO — Telephone 1108, Central

na musica. Quando conversa, transporta nossas almas para o reino das delicias. Para terminar direi que a Mlle., é muito mnha amiga. Da amiguinha — *Mira-flôr*.

e ondulados, realçam a belleza do seu rosto. Seu nariz nos faz lembrar ao classico perfil das antigas romanas. Da collaboradora — *Mimosas Silvestre*.

Perfil de Lili Q.

O perfil que hoje descrevo é de uma mocinha muito sympathica. De estatura pequena, tem o rosto redondo e ligeiramente rosado, emoldurado por bellos cabellos pretos e ondedados, possui olhos fascinadores. O seu nariz é bem leito. A minha perfilada lem uma formosa bocca. Mlle. demonstra bom gosto em suas toilettes e veste se com esmero e elegancia. Mora na rua Maceió, numero impar. Da assidua leitora — *Mimosas Silvestre*.

Perfil de Mlle. Adelita M.

A minha gentil perfilada é um typo ideal, alta e esbelta. Mlle., mora no Rio. Tem os olhos da cor de noites tristes, que inspiram melancholia extrema. O que mais admiro são as suas bem traçadas sobran-celhas, de um admiravel talho e cercadas como uma noite tenebrosa.

Americo O.

Quem não conhece no bairro da Consolação esle sympathico moço? De tez alva e cabellos castanhos é no conjunto uma belleza de que ha poucas comparações. De modos captivantes, é muito amavel e bondoso, mas é incomprehensivel. Faz do amor

diana, tez clara e conta 19 primaveras. Seus cabellos são castanhos e os seus labios cor de cereja. Mostra quando sorri, duas fileiras de alvos dentes. O seu olhar é seductor. O rosto é de uma delicadeza infinita, faz lembrar o avelludado de uma rosa branca. Traja-se com gosto e simplicidade. Da amiguinha — *Rosina*.

COLLABORADORAS
DAS LEITORAS

Photographia Quaas

O. R. QUAA'S PHOTOGRAPHO
Rua das Palmeiras, 59 — S. PAULO
Telephone N. 1250

TRABALHOS MODERNOS
Premiada com Medalha de Ouro e Prata nas Ex-
posições do Rio de Janeiro 1908 e Turim 1911
Serviço especial para Senhoritas e Creanças



COLLABORAÇÕES DAS LEITORAS

Emilio de Menezes Club

Venho contar-lhe as impressões que tive na ultima vespéral dansante dada pelo «Emilio Menezes» progressivo club, no vasto e lindo salão do «Mappin». Rapazes: Mario F. de Sá, um tanto impressionado com a manchinha no cantinho dos labios, mas nem por isso perdeu nada, não? Mario Rainha, com sua simplicidade e profunda sympathia captivou-me... Mario Casella, loirinho, gentil, sempre dansou commigo e foi de uma amabilidade... Dino Vandeli, duma gentileza supra e com uma graci-

sarino», era um prazer vel-o dansar o tango argentino. Joãosinho, impo-nente ao lado da noivinha... esta-vam ambos nervosissimos... é a tal cousa, sempre os taes arrufos... Vi-cente Sapartini, foi o par infallivel de Nair e Luiz Sapartini foi o pre-dilecto da Annita. Nhonhô em deli-ciosas fitinhas com a noivinha offi-cial. Rocha, com a sua pose de con-quistador, foi o pomo de discordia entre e M. e o E; Alice Lima, «encan-tadora», no seu vestido azul, estava tão linda e depois tão zanga-dinha! com seu arrufosinho, esta-va «batuta». Alice Silva, que tetéa

na sua encantadora toilette era uma «teteia»! Mario Coelho e sua mani-ha, lindos e gentis. Eu, sentindo saudades do Sylvio B. C. e do que-rido e sympathico amiguinho Car-los Trovões. Porque não vieram? Da leitora — Luciana.

Na Berlinda

Penha Guimarães por ser muito graciosa; Scylla por astar noiva; Clarisse Dente por ser muito boni-tinha; Alice por ser amiga do Ilirt; Lourdes Dente, espirituosa; Aracy Ribeiro por não gostar dos almofa-dinhas; Semiramis por querer licar S. Manuelense. Renato Lander de Moura, por jogar admiravelmente o tennis; Nevesinho, estudioso; Luiz



PARFUMERIE IDEAL

EMILE HAMEL

Praça da Republica, 31 — S. PAULO

Telephone Cidade, 5029

Qual é o maior desejo das Senhoras?

E' de ter uma cutis sempre fresca e macia.

Tereis pleno resultado e o vosso desejo será satisfeito, empregando o

CREME NINON

Tendo a vantagem de não ser gorduroso e tornando-se in dispensavel para a adherencia do pó de arroz.

E preservando a cutis do sól e do vento que tanto preju-dicam as cutis delicadas.

Empregae de preferencia o pó de arroz Ninon.

Pó de Arroz Ninon perlumado de um perfume suave, impalpavel, invisivel, sem rival, dando ao rosto a transparencia e o avelludado ideal.

Rouge Ninon em pasta para o rosto. Muito recommen-dado, invisivel na sua applicação, tomando sob a influencia do ar, o tom rosado natural, dos mais seduzentes.

Branco Perola Ninon, igualmente indispensavel, para obter um decolte. Basta empregar por meio de um pouco de algo-

dão uma pequena quantidade deste liquido e obterá um bello decolte. Alvo e de uma lineza invejavel.

Productos igualmente muito recommendados da PARFUMERIE IDEAL

Agua de Colonia e loção para os cabellos e productos para as unhas, sendo: **Esmalte Ni-non**, **Ongleine em pó**, **Creme Ongleine**, etc.

NOTA: Os productos da PARFUMERIE IDEAL vendem-se em todas as boas casas.

COUPON BRINDE

Toda moça ou senhora que nos remetter o coupon abaixo com 400 rs. em sellos do correio receberá um pacote de Crème Ninon.

Nome
Rua
Localidade
Estado
Correio

nha... olhou-me tanto de esguelha, porque?... Edezio de Campos, um dos mais graciosos e elegantes dos rapazes da vespéral, era um perfeito dansarino V. Salvaterra, insinuante e sympathico, olhou-me um tanto acanhado, e a pequena?... Ah! e o carioquinha Moraes? Encontrei-o exquesito. Fingia ou foi distração? Odilon Miranda, que máosinho! pois não é que se esqueceu da Hermi-nia! bastou esta sahir para elle cor-tejar a Maria C.! Emilio A. tanto «presidenciou» que chegou tarde, pois alguém, tomára o seu lugar... ao passo que o Mario muito aprovei-tou. João Cannafongo, eximio «dan-

no seu retrahimento e sympathia! Paulina Ayres foi minha insepara-vel amiguinha e observadora como eu... Thereza Lapeastini, elegantis-sima na toilette de mefındrosa, toda azul, estava chic na verdade, mas francamente, achei-a um tanto indif-ferente... Josephina com pressa de retirar-se. Deolinda aproveitando os minutos, tanto «Ilirtou»... Elvira, to-da de amarello, era uma gracinha, e... como ouvia enfevada as tagare-lices do predifecto.. Annita S. esta-va graciosissima na sua toilette blan-che e tão feliz!... Clara, esbelta e attrahente, conquistou o coraçõsi-nho do Geraldo. Dallila, toda «chic»

Buarque de Gusmão namorador; Armando Pires do Rio, convencido; Hugo Pupo gostr de uma primeira annista da Praça.

Das amiguinhas — Mimi et Nêê.

Receita contra a peste

Quem sentir os primeiros symp-tomas da bubonica, tome a seguin-te receita: 500 grs. da gordura do Chico Boia; 100 da belleza do Eros; 300 da altura do Alvaro Costa; 800 beijos da namorada; 100 grammas da seriedade do J. Baccarat; 400 do coradinho do Rauf Stella; 600 do andar do D. Villaça. Da leitora — Branca como carbão.

Estão na berlinda

Mimo Puglisi, por ter ideias extravagantes; João Azevedo, amavel para com todos; Modesto Homem, inteligente; Antonio Goulart, fiteiro; Julio Neves, distincto e engraçadinho; Antonio Camargo, querendo ficar almofadinha; Raul Costa, apaixonado pelo tiro; Paulo Whitaker, mimoso; Maneco Klabin, brincalhão; Nelson Reis, sonhador; Oscar Marccondes, gentil; Zico Faria, cumprimentador, e um certo moço detestando as melindrosas. Das colaboradoras — Nini e Bebê.

J. M. M.

Ha dias li na «Cigarra» o perfil do joven J. M. M. Mas, ou porque não tivesse gostado da brincadeira, ou por modestia, eu o vi afirmar que não era delle. Para provar, disse que não morava nos Campos Elyseos. Ora, isto é o menos, porque, quem sabe se a pessoa que o fez estava com o pensamento lá... E, depois, era a unica coisa que tinha de errado no perfil. Elle é alto e corpulento, é o que se chama vulgarmente um «sportman». E' claro e corado, rosto comprido, cabellos castanhos e ondeados, uns dentes alvissimos e um fino sorriso a allorar-lhe na bocca; é emfim a sympathia personificada. Posso afirmar que Mr. J. M.

COLLABORAÇÕES DAS LEITORAS

M. é estudioso e campeão em mathematica e chimica. Gosta muito de moças, o que é natural, mas infelizmente elle não me liga. Não faz mal... quem não tem sorte é obrigado a conformar-se com tudo... E' filho de um conhecido medico. Toma o bonde no Largo da Sé, mas não sei qual é, pois J. M. M., anda muito depressa, de modo que, quando chego, elle já está longe. Da leitora — Mary.

Paraiso em scena

Notam-se: a amabilidade de Dulce B.; o geitinho encantador da Fidalmia; a sympathia da Alice; porque será que a Anelia anda tão pensativa?; a prosinha da Castorina; a a bondade da Haydée Ventura. Rapazes: a sympathia do Vicente Cucé; a garganta phenomenal do J. Labadessa, creio que elle está com vontade de ir dar uma volta de aereoplano; a amabilidade do Gastão; a seriedade do Raphael. Da leitora assidua — Mephistofelica.

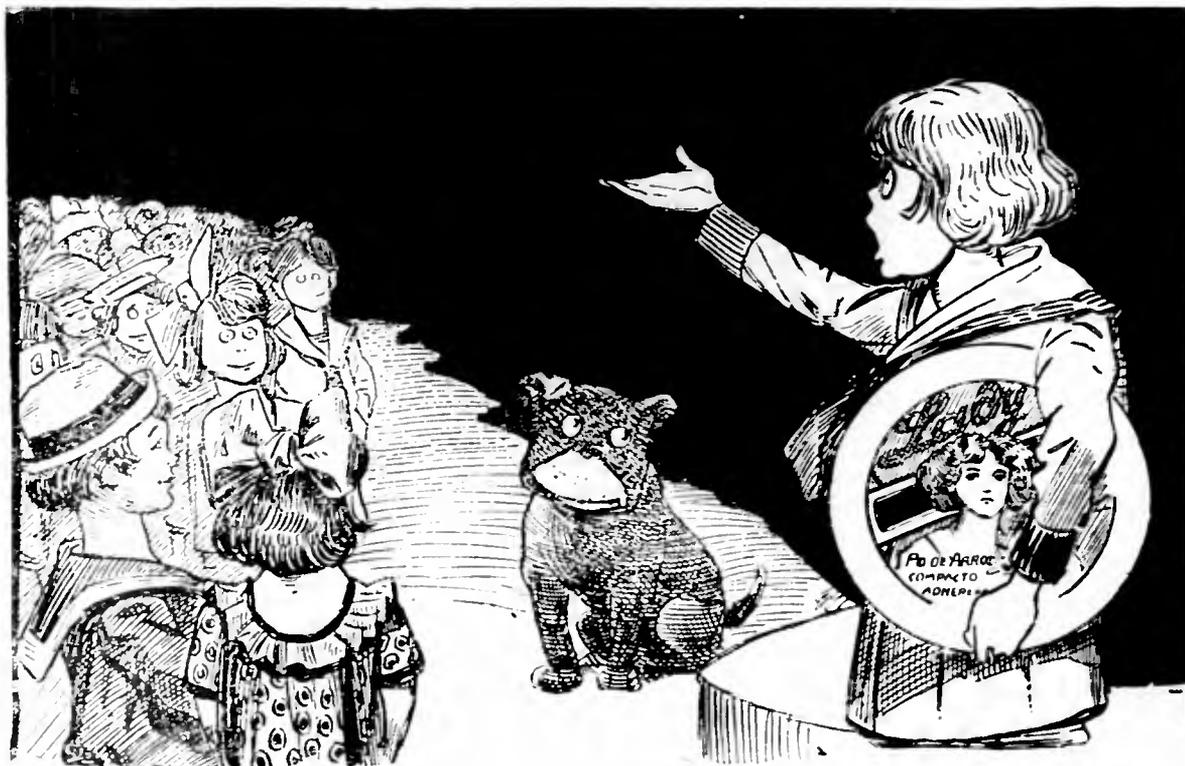
A' Paqueta, Agar e Coração Desilludido

Como leitora e apreciadora d'«A Cigarra», tenho notado os vossos escriptos. Elles me encheram de tris-

teza e chorei. Mas chorei porque me lembrei do meu desgraçado amor. Vós soffreis, supponho, porque estaes longe do objecto amado, mas vós vos amaes e é a saudade o vosso unico penar. Mas eu... elle está aqui, eu o vejo, e soffro porque me amou, e me amaria até a morte... porém, hoje elle me despreza sem eu lhe ter feito nada. Estou sem esperança! Por isso eu vos suplico que mandeis algumas palavras que possam me aconselhar e consolar — Mlle. Thebes.

Perfil de Q. O. F. (Campinas)

O meu perfilado é um distincto joven moreno, de estatura mediana, olhos castanhos, cabellos pretos e penteados para traz, o lhe vae muito bem. Reside á rua Ferreira Penteado. Tem muitas admiradoras, mas desconfio que elle pretende dar seu coraçãosinho a uma joven morena residente á rua General Carneiro, lado impar, entre as ruas Dr. M. S. e C. S. Elle é dotado de uma seriedade unica. Tem paixão pelas valsas sentimentaes. Quanto ao amor delle, posso dizer que é um dos mais puros e sinceros; assim o affirmo porque já tive a prova. Da leitora — Ex-rival.



Chiquinho prégando ás massas: — ... e fiquem sabendo que, para se ter a cutis formosa e avelludada, é indispensavel usar sempre o pó de arroz Lady! E' o melhor que conheço e não é o mais caro!

Mediante um sello de 200 réis mandaremos um Catalogo illustrado de Conselhos de Belleza e uma amostra do LADY. Caixa grande 2\$500, pelo correlo 3\$200, em todas as casas do Brasil—Deposito: Perfumaria Lopes, Uruguayana 44—Rio—Preço nos Estados: Caixa grande 3\$000, pequena 600 réis.

COLLABORAÇÕES Pelas LEITORAS

O que notei no bairro da Consolação

Julinha C., muito boazinha. Maria P., retrahida. Diva C., attrahente. Anezia P., engraçadinha. Sophia, quando é o casorio? Eliza, desilludida. Anna S., graciosa. Manoella S., uma teteinha. Rapazes: Miguel P., deixe de ser liteiro. Americo O., está se tornando muito engraçadinho. Pasqual R., sympathico. Carlos P., coradinho. Alberto, moreno cotuba. Quirino A., anda roxo de paixão por certa senhorita. Zéca A., modesto. Raphael S., loirinho chic. E. Novaes, elegante. Mario O., um verdadeiro americano. Gastão Novaes, veiu importante dos Estados Unidos. Da leitora — *Eu vitudo.*

Perfil de L. Rubio

O meu perfilado é um bello joven de uma sympathia que seduz. Seus cabellos são pretos. Quando sorri, mostra duas fileiras de alvissimas perolas. Illuminam sua phisionomia lindos olhos negros, que exprimem a bondade de seu coração, ao mesmo tempo que denotam a meiguice de sua alma. E' intelligente alumno do Gymnasio do Estado e reside á rua Conselheiro Ramalho numero par. As assiduas leitoras — *Lady e Lucy.*

Eu quero para mim:

A encantadora belleza da Victoria Salomão; o sorriso da Maria A.; o amor da Izaura T.; o geitinho da Eulalia A.; o namoro de Bertha D.; o moreno oriental da Ernestina B.; a paixão de Lourdes C.; a seriedade da Albertina C.; a gracinha da Branco Carneiro; a tristeza do Hugo Maurano; a gracinha do Santino F.; a elegancia do Luiz C.; o terno almofadinho do Aotonio T.; as fitas do Alberto S.; o sorriso do Waldomiro B da Rocha; a ingratidão do Hilario Moura; a seriedade do Nelson Azevedo; o geitinho do Paulo Pereira. Da assidua leitora e collaboradora — *Belleza do Braz.*

Sarau Regionalista da «Cigarra»

Adelaide Vicente de Carvalho, bella no seu caipirismo. Rosaura Cesar, esta é uma caipira de estrondo; portou-se muitissimo bem. Stella Barrozo, com a sua voz maviosa, parecia um sabiá. Cecilia e Lourdes Lebeis, estupendas com a sua arte magnifica. Antonietta Ozorio, caracterizando o lindo typo de morena do sertão. Judith Barrozo, estava uma caipira de olhos encantadores. Nha Tude, muitissimo bem, muito bella e mui boa caipira. Mariana e Marina Motta, foram adoraveis no seu estupendo cateretê; mostraram-se duas caipiras de mão cheia. Ritinha Seabra, qual imagem de belle-

za, estava adoravel, linda, encantadora. Que voz, que toadas! Ao cantar «Minha Maria é bonita», parecia um anjo. Que creatura adoravel! Da leitora — *Formiguinha.*

O amor

(Ao A. C. de Almeida)

E' o eterno e decantado thema da humanidade. Infelizmente, porem, comludem-no sempre com as mais pequeninas e torpes paixões materiaes, a ponto de ser elle tomado como o causador de todos os males, o fomentador de todos os crimes. Puro engano! O amor, o verdadeiro amor, tem alguma cousa de sublime, tem algo de divino. Eis porque escapa á percepção dos miseros mortaes. Só as almas nobres, os espiri-

siva, predicados esse que o fazem cercar de innumeradas admiradoras e desta assidua leitora. Reside á rua General Jardim. — *Desdemona.*

Perfil de Mr. I. C.

Meu joven perfilado é de estatura mediana e possidor de uma tez clara. Seus olhos melancholicos são verdes como o mar, nariz aquilino, cabellos louros, penteados á poeta. Apesar de ser joven, ama profundamente a tristeza e a solidão. Nos labios rubros só lhe brincam sorrisos de tristeza. Não sei si ama, mas é amado. Para terminar, digo que o meu joven perfilado reside á rua Lopes de Oliveira n.º par. Da leitora assidua — *Mary.*

Conselhos uteis

Aconselho: Francisco Luiz Pereira, á sêr menos almofadinha; William Speers, a ser menos convencido; Argeu, não sêr mettido á «con-



O primeiro Cabello Branco

annuncia o inverno da vida. Porque não evitar a velhice precoce?

O restaurador Soares

E' a juventude eterna; em 8 dias faz voltar ao cabelo a sua côr primitiva, desenvolve o crescimento, tira a caspa. Não contem nitrato. Não suja. Bastam duas ou tres applicações por semana.

A' venda em todas as boas casas

Fabricado por

M. Soares

Rua da Quitanda, 136 • RIO

tos esclarecidos têm uma noção da sua sublimidade excelsa — *Nympha dos Bosquides.*

Perfil de A. Sartorelli

Da sua simplicidade, Mr. Armandinho deixa transparecer um que de elegante. No seu sorriso affavel expõe duas fileiras de ricos dentinhos que parecem perolas encantadas do reino de Neptuno. Seus labios, são mo-rangos que fascinam e endoidecem. Mr. é de estatura mediana, muito delicado e de uma gentileza exces-

quisteur; Nicolellis, dar «um tiro» na vida de... solteiro; Mario Silveira, não imitar tanto artistas americanos; Mario Pantos, ser «um peu três-jolie; Manoel Carneiro, ser menos amador, mas não de... photographias; Mario Alves, não pensar que de facto é George Walsh, pois não é nem projecto; A. Palmieri, não fazer do amor um sport, pois com elle não se brinca; Jefferson Ferraz, ser menos desengonçado; J. Lopes Martins, ser menos namorador, pois dá na vista e cêga. Agradecida, collaborará sempre a — *Ruana.*

tre abrir-
uma car-
leza ideal.
ive a rir
e bonan-
sue gran-
s, porem
rentismo.
do amor
s do seu
n, possui
ça admi-
muita cle-
Miramar,
o, ao lado
e um jo-
Mlle. tra-

ice a uma
a, de es-
penas 16
eno claro,
los, onde
brincar.
des olhos
ntes. Lin-
coração.
eabrindo-
orriso. O
Mlle, é a
rnece por
de sau-
mais pro-

De Santa Cecilia

O que tenho notado em Sta. Cecilia: J. A. Machado, constante; E. Baccarat, voluvel; Lúlu, apaixonado; R. S., muito bonitinho; José B., moreno batuta; Quirino, apaixonado pela J. M. A., estudioso; as declarações do J. P.; a adoração do J. H., por Santos; a paixão do D. Vilaça, por uma moreninha. Moças: M. Baccarat, cada vez mais bella; A. R., engraçadinha; N. S., constante. Da leitora — *Mascara Vermelha*.

Perfil de Mlle. J. F.

A minha perfilada é muito joven e graciosa. Conta apenas 15 primaveras. Dotada de uma delicadeza extrema; possui grande numero de admiradores. E' de pequena es-

COLLABORADORAS DAS LEITORAS

perfil uma bocca admiravel. O seu sorriso é mystico como a flôr de lotus. O seu andar é cheio de rythmo musical. Mlle A., é toda harmonia, toda encanto. Captivante, gentil, é alumna da E. de C. «Alvares Penteado» e frequenta com assiduidade as festas sportivas do Esperia. Da leitora — *Brisabella*.

E. N. do Braz

Querida «Cigarra», indo certo dia visitar as alumnas do 3.º anno A e B, notei que uma alumna, para ser querida, deve possuir: o moreno atrahente da Argentina; o encantador sorriso da Eurydice; os bellos cabel-

hentes; boquinha, vermelho de morango, sempre entreaberta para o sorriso. Quando fala, lembra os trindados divinos de passaros cantores; seus dentes são bellos e alvos como o marfim Mlle. Betty, como lhe chamam, é eximia dansarina. Da leitora — *Brisabella*.

Observações de Farnum

O que notei: o bello corado de Helona B.; o chic andar de Nilda G.; o orgulho de Ideal; a belleza dos olhos de Maria R., os bellos cachos de Leonor S.; o affectamento de Helena R.; o corpinho de Deolinda. Rapazes: o sport do Pedro R.; as linhas de Luiz S., com certas senho-

∴ A belleza e a hygiene da cutis!!! ∴



Adquirem-se com o uzo constante dos incomparaveis productos de beileza

Cryséa e Institut Physioplastique de Mme. B. da Graça,

cujas formulas medicinaes garantem a efficacia. O Instituto de Belleza de Mme. B. da Graça, o primeiro e o mais acreditado do Brasil, possui as melhores marcas de productos de Belleza, sendo frequentado por numerosa e distincta clientella que nelles deposita a sua inteira confiança pelos excellentes resultados obtidos.

Encontram-se desde já á venda na **CASA HUSSON**

Rua Direlta n. 46 — Telephone Central 1937

DEPOSITARIO PARA TODO O ESTADO DE SÃO PAULO

J. D. TAVARES — Rua Piratininga, 23-A — Telephone - Braz, 578

tatura, porem isso não a prejudica em nada; torna-a mais engraçadinha. Possui um genio adoravel e dança admiravelmente. E' frequentadora assidua das matinées do Pathé. Consta que Mlle. J. F., de o seu coraçãosinho... Reside a minha perfilada á Rua Livre. Muito grata lhe fica a nova collaboradora — *Média*.

Mlle Assumpta B.

Mlle. Assumpta, lembra uma figura de Saxe na sua brancura e nos seus cabelos, de um doirado fulgente. Olhos scintillantes, irrequietos, olhos que denotam intelligencia e bondnde. Tem a aformosear-lhe o

los da Sarah; a sympathia irresistivel da Aracy; as gracinhas da Aymberé; os lindos olhos da Collaço; a bondade da Henriqueta; a belleza fascinadora de Maria Evangelina; o gracioso porte da Celina; o coração de ouro da America; e finalmente, não ser indiscreta como a leitora — *Camélia*.

Mlle. V. Del Nero

Mlle. V. é a mais linda das secundannistas da E. de C. «Alvares Penteado». Seus ondulados cabellos pretos como azeviche, são penteados com elegancia. Rosto pequeno e galante; olhos lindos e attra-

ritas; os bellos cabellos de Paulo I.; os lindos olhos de Antonio S.; a almofadinha do Mario M. Da leitora — *Farnum*.

E. Normal do Braz

Envio-te a lista de uns doces que vi na «Confeitaria Normalistas»: cocada, Ilka; goiabada, Lourdes P.; beijinhos, Clarisse; Rocambole, Harpalyce; bom-bocados, Ivone; bolo de noiva, Irma; montanha de neve, Joannita; laranjada, Aracy; suspiro, Daura; arroz doce, Lourdes; figos cristalisados, Adalgisa; doce de abobora, outra Lourdes; doce de batatas, Mercedes. de amiguinha — *Za-la mort*.

2. Eunice,
Miramar,
edilecto, o
coraçãosi-
e Cupido...
argo, é al-
as 20 pri-
moreno
cabeleira
é negra
uros e for-
sua bocca
um sorris-
a, nos de-
ntes. Seu
com mui-
eta e sizu-
onsta que
por Cupi-
Da leitora

A ti. (M. L.)

Quizera possuir o talento das grandes poetizas, para em rosada folha de papel, traçar a mysteriosa expressão do teu meigo olhar. Teus olhos, essas duas lucidas saphiras, que brilham como estrellas, engastadas na magia do teu rosto bello, são dois pharoes que illuminam a espinhosa estrada da minha vida. Assim como o Sol domina os astros, os teus fascinantes olhos dominaram meu coração. — *Cleopatra.*

O. F.

E' alumna do 3.º anno da Escola Normal Secundaria. De todas as colleguinhas, é a que eu mais admiro. E' tão linda como a pedra que lhe dá o nome. Bem razão tinha Marco Antonio, quando perseguia Nonio, por causa da pedra encantada que elle queria offertar a Cleopatra. Seus olhos opalinos reflectem a pureza de sua alma angelical. As vezes tem nas faces a côr de um lirio, quando desmaiado pela luz da tentadora Diana em noite de Abril.

a Christina de Lucca, é tão affectada no falar? Deixe de luxo moçal; os cabellos da Judith Neves; a seriedade da Niquilista; porque será que a Auna Salles não faz mais discursos durante e aula? Será que já se cançou? Rapazes: o «feitinho» do José Ramalho; os cabellos de «porco espinho» do J. Scavone; o chapusinho «cutuba» do Marcos Ramos; o feminismo do Alexandre Sacchi; porque será que o E. Ippolito ha de ser tão offerecido? Desista porque não «cavas», nada absolutamente; os dentes tão «cutubas» do René Veiga; porque será que no principio do o Eduardo L. Cinelli, estava fazendo penitencia? A Quaresma já se passou; a tez seductora do A. D. Zocchi (Féra); finalmente a bocca sempre cortando casacas da leitora assidua—*Chefe das Tagarellas.*

O que mais noto:

A bondade do Constantino G.; a hypocrisia do M. O., para com a Iza-bel; a gentileza do Pedro F.; o andar do Ernesto F.; a conveasa do Bruno P.; a tristeza do Miguel P.;

perfeição admiravel; ao entre abrir-se para um sorriso faz ver uma carreira de dentes de uma belleza ideal. Será por isso que Mlle. vive a rir ou porque a vida lhe corre bonançosa e risonha? Mlle. possui grande numero de admiradores, porem olha a todos com indifferntismo. Ignoro se as doces b-isas do amor já fizeram voar as cordas do seu coraçãozinho. Mlle. Carmen, possui apenas 16 primaveras, dança admiravelmente e veste-se com muita elegancia. Vejo-a sempre no Miramar, com o seu seductor sorriso, ao lado de suas amiguinhas. Sei de um joven que a ama muito, mas Mlle. trata-o com desdem.

Mlle. E. Nogueira pertence a uma distincta familia campineira, de estatura regular e possui apenas 16 primaveras. E' de um moreno claro, cabellos castanhos ondulados, onde o zéphiro meigamente vem brincar. E' possuidora de uns grandes olhos verdes, expressivos e ardentes. Lindos olhos, que fallam ao coração. Sua bocca é pequena, entreabrindo-se num doce e pallido sorriso. O que mais eu admiro em Mlle., é a facilidade com que se enternece por uma palavra de affecto ou de saudade, seus olhos tornam-se mais pro-

Saibam todos!!!

Que a **Agua Branca Neval** é o Deus da Belleza, o amigo da pelle, o sonho das senhoras elegantes. E' um producto de tal valor que as senhoras edosas se transformam aparentando juventude e belleza. Em Paris não ha velhas porque se usa a Agua Branca Neval. Em pouco tempo a pelle adquire uma brancura de neve fazendo desaparecer as manchas, espinhas e todos os defeitos cutaneos.

A' venda em todas as boas casas

Depositarios: TEIXEIRA & C.

RUA ALVARES PENTEADO, 27 — S. PAULO

Pelo correio 10\$000



As vezes a côr de uma rosa vermelha ainda humecida pelo orvalho de uma manhã divina. Emfim, é uma flôr incomparavel que Deus lançou á terra, para captivar as almas. Este é mais ou menos o perfil da senhorita O. F. Da leitora — *Galante.*

E. de. C «Alvares Penteado»

O que tenho notado ultimamente: os lindos cachos da Alzira C.; porque será que a Maria Barreto, não deixa de o «Para Todos»? Creio que é para admirar o lindo artista Tom Mix; o penteado «três joli» da Betty; a delicadeza da Prospera V.; as gargalhadas da Maria dns S.; a sympathia da Irma; o orgulho sem motivo da Martha B.; a amabilidade da Assumpta B.; porque será que

a belleza da A. F.; o porte da Joana P.; os versos da Maria P.; os olhares da A. P.; o sorriso da Y. P. Da leitora e admiradora.—*Doroty Dalton.*

Senhoritas Carmen Poyares, Eunice Nogueira e Guiomar Camargo

Peço a gentil «Cigarre» publicar o perfil das graciosas Milles., que como nuvens, passam algum tempo aqui em Santos, depois partem avivando as saudades de quantos corações a conhecem. São ellas: Mlle. C. Poyares é uma graciota senhorita e reside em S. Paulo. E' de estatura regular, physionomia que encanta. Clara, cabellos cor de ouro, olhos pequeninos, mas expressivos e traçoieiros. Sua bocca é de uma

fundos e scismadores. Mlle. Eunice, tambem dança sempre no Miramar, sendo o sou parsinho predilecto, o F. A. G. Creio que seu coraçãozinho ja foi ferido pelas setas de Cupido..

Mlle. Guiomar B. Camargo, é alta e possui creio, que umas 20 primaveras. Sua tez é de um moreno claro que encanta; a sua cabelleira negligentemente penteada é negra como azeviche. Olhos escuros e formosos, nariz pequeno. A sua bocca mimosa desabrocha para um sorriso, como um botão de rosa, nos deixa ver uns perolinos dentes. Seu porte é elegante e traja-se com muito gosto. Mlle. é muito quieta e sizada, mas muito bondosa. Consta que seu coração já foi ferido por Cupido. Reside em Campinas Da leitora — *Indiscreta.*

gili
Bac
do;
mo;
pel
raç
H.,
laça
M.
A.
te.]

ven
mav
za e
de a

J.

tatura,
em na
nha. I
dansa
tadora
thé. C
coraçã
filada
fica a

Mlle
gura d
seus ce
te. Oll
olhos
bondnd

Provas da Efficacia do "Antigal," DO DR. MACHADO

(Premiado com medalha de ouro, aprovado pelos medicos)

O grande remedio de combate á syphilis

O mais activo da actualidade, o mais prompto, o mais barato
UM VIDRO DÁ PARA MUITOS DIAS DE USO

comparae-o com o preço e duração de outros remedios

Pessoas curadas com o uso deste poderoso depurativo

Dir-se-ia morphetico

O conceituado fazendeiro na cidade do Rio Pardo, capitão Manoel Alves Netto, apresentava o aspecto de morphetico, laes as horribéis manifestações de syphilis, de que soffria. Curaram-no radicalmente 3 vidros do Antigal do Dr. Machado.

Herança lunesta

O sr. capitão Manoel Alves Netto, fazendeiro em Rio Pardo, Minas Geraes, via os horrores da herança á sua pobre filha. Seis mezes e cheia de ulceras. Dois vidros do "Antigal," e creancinha está hoje forte e vigorosa.

Sollrimento insano

O sr. Carlos Peize, estimado negociante em Poções, Estado da Bahia, depois de um sollrimento insano com o reumatismo syphilitico, curou-se com 2 frascos do "Antigal."

Um anno e meio

Depois de 18 mezes de atrozes sollrimentos, o sr. João Alfredo Leander, de Theophilo Ottoni, Minas Geraes, se viu radicalmente curado com dois vidros de "Antigal."

Syphilis cerebral

Sentia os horrores da syphilis que já lhe invadia o cerebro, o distincto professor Veradino Ramires de Almeida Lopes, redactor do "Radio," de Fortaleza. Tres vidros de "Antigal," curaram-no e lhe deram o augmento de tres kilos num mez.

Em vinte dias

O menor Cid Bastos, de Fortaleza, Minas, filho de João Manoel da Cunha Bastos, já na meza de operação, que não fôra realizada, por não supportar o chloroformio, começou a usar do "Antigal," que o curou em vinte dias.

Os ossos á vista!

O sr. José Ferreira da Costa, fazendeiro em Bella Flor, Bahia, soffrendo ha mais de 2 annos, de syphilis, em manifestações tenebrosas, os ossos á vista, descarnados por feridas horribéis, curou-se com menos de 2 vidros do "Antigal."

annos de molestia, 17 dias de cura!

O Promotor publico de Grão Mogol (Minas) sr. João Alves Paulino, sollreu 7 annos de uma syphilide no periodo terciario e que resistindo a todos os demais tratamentos, só veio á ceder com o uso do "Antigal," que o curou em 17 dias.

Cura notavel

O menor Antonio, filho do Pharmaceutico Celestiano Leal, de Salinas (Minas Geraes) esteve ás portas da morte com escrophulas, para o que usou de todos os remedios, curando-se com o "Antigal," do dr. Machado.

Brilhante resultado

O illustre clinico dr. João A. da Silva Paranhos, de Jequié, Bahia, allirma que um seu doente, de syphilide cutanea pustulosa do 2.º grau curou-se com um só vidro do "Antigal" do dr. Machado.

Ulcera laringea

O grande capitalista em Conquista, neste Estado, coronel Pompilio Nunes, curou-se, com dois frascos do "Antigal," do dr. Machado de ulceras na garganta, que o atormentaram por longos annos.

Um só vidro

A uretrite atroz e rebelde, que por longos mezes torturou a existencia do zeloso luncionario do Municipio de Salinas, Minas, sr. tenente José de Almeida, elle a tratou, curando-se radicalmente, com um só vidro do "Antigal," do dr. Machado.

Facil, eficaz e barato

As tres grandes vantagens do "Antigal," que cura sempre, que é agradável ao paladar e que, sendo o mais barato, é o mais ellicaz dos antisiphiliticos conhecidos, (diz o capitão J. de Souza Costa, de Belém do Pará).

Soffria horrivelmente

Quando não tinha o corpo em chagas, soffria horrivelmente de reumatismo. Era esse, durante muitos annos, o estado do sr. Paulino Gonçalves Braga, negociante em Poções, no Estado da Bahia, e que se curou completamente com o "Antigal," do dr. Machado.

Conselho ás Senhoras

A dores e nevrose uterina, as leucorréas, a diminuição, irregularidade das regras, as inflammções do utero, a falta de concepção, tem quasi sempre a sua origem na syphilis, a que o "Antigal," do dr. Machado dá o mais seguro combate. A exma. esposa do coronel Serapião de Souza, de Meterandiba, Bahia, o allirma.

O melhor de todos

Sollri muitos annos, diz-nos sr. Americo Coelho de Sá, residente em Bôa Nova, na Bahia, e só conseguiu ficar bom com o "Antigal," que é o melhor de todos os anti-syphiliticos.

Entrevado

Seis mezes entrevado numa cama, prejudicado nos seus negocios, e sollrendo horrivelmente, levou o acreditado negociante em Poções, Estado da Bahia, sr. Aquilino Rodrigues da Rocha, que veio a se curar, em pouco tempo, com o "Antigal," do dr. Machado.

Feridas e fistulas

O estimado negociante em Rio Pardo, Minas Geraes, Antonio Jorge Bastos, sollreu por mais de um anno de feridas e listulas, de que se curou com dois vidros do "Antigal," do dr. Machado.

Um grande medicamento

O dr. Carlos Soares, illustre clinico em S. Paulo, attesta o brilhante resultado do "Antigal," que curou com 2 vidros, a um seu doente, acometido de syphilide lichenoides secundaria.

Atróz reumatismo

De Bôa Nova, na Bahia, o sr. capitão Marcionilio Sampaio do Lago artista e luncionario publico, avisa-nos que se curou de atróz reumatismo com 2 frascos do "Antigal," do dr. Machado.

Soffrimento rebelde

O sr. Pedro Rabello do Amaral, negociante na Villa de Lençóes, sollreu fongos annos ne rebelde scifacia, de que se curou com dois vidros do "Antigal."

Ulcera nas pernas

Com o uso do "Antigal," do dr. Machado o sr. Gregorio Pereira dos Santos, residente em Pedra Branca, na Bahia, curou-se de ulceras rebeldes nas pernas.

Rheumatismo cruel

Soffreu durante 5 annos, cruelmente, de rheumatismo syphilitico, o empregado publico residente em Poções, Bahia, sr. Themistocles Lamego, que se curou radicalmente com o uso do "Antigal," do dr. Machado.

Cura radical

Diz-se curado radicalmente de terríveis ulceras nas pernas, com o uso do "Antigal," do dr. Machado, o digno luncionario publico de Bôa Nova, sr. Americo Coelho de Sá.

Syphilis antiga

Soffreu por muitos annos e das mais cruéis manifestações syphiliticas, usando em vão de todos os medicamentos, o zeloso agente do Correio de Bôa Nova na Bahia, sr. Julio da Rocha e Silva, que se curou completamente com o "Antigal," do dr. Machado.

Veio reumatismo

Não se conta os annos de torturas pelo reumatismo cruel, por que passou o digno agente do Correio de ftinga de Arasauby, Minas Geraes, sr. capitão Firmino Pereira Freires, que veio a se curar com um só frasco do "Antigal."

Cancro syphilitico

Com o uso do "Antigal," do dr. Machado o estimado fazendeiro no Rio Preto, Estado da Bahia, Americo da Silva Pinto curou-se de um terrível cancro syphilitico.

Blepharite syphilitica

Dois vidros do "Antigal," bastaram para curar de uma inflamação nas palpebras, de que soffria ha 2 annos, o estimado luncionario publico em Salinas Minas Geraes, sr. José Avelino Peito.

Brilhante resultado

Por 16 annos, sollreu horrivelmente, o sr. capitão Antonio Joaquim Pereira, negociante e fazendeiro em Maracás, com enorme ferida que lhe tomava completamente as pernas. Usou sem resultados mil remedios, até que o "Antigal," do dr. Machado veio curar-o radicalmente com dois frascos apenas.

Syphilis cutanea

Um vidro do "Antigal," do dr. Machado curou radicalmente da syphilis cutanea ao sr. Manoel Ferreira da Silva, residente em Rencho de Palhe, municipio de Areia, Bahia.

Prostrado muitos mezes

O acreditado negociante em Poções, sr. José Alexandre Pereira do Lago, que soffria horrivelmente de reumatismo, e ponto de ficar prostrado no leito muitos mezes, entre dores atrozes, curou-se radicalmente com o uso do "Antigal," do dr. Machado.

Completamente curado

De Poções, onde é conceituado lavrador, manda-nos dizer o sr. Simplicio Alves de Souza, que se acha completamente curado de syphilis em estado chronico com o uso do poderoso "Antigal," do dr. Machado.

Dores acerbas

Era, além de um entrevado, um suppliciado por acerbas dores reumaticas, o estimado lavrador no municipio de Maracás, sr. Thomaz Alves de Souza que ainda tinha horribéis feridas em todo o corpo. O "Antigal," curou-o radicalmente.

Vende-se em qualquer pharmacia de S. Paulo

Não existe mulher bonita que não sinta o orgulho ferido quando as amigas deixam de voltar-se para vel-a passar- POLLAH conser- vará a belleza do seu rosto, muito alem da primeira juventude.

DE UMA CARTA:

De conformidade com as suas instrucções, comecei a usar o CREME POLLAH, tomando o cuidado de applical-o de accordo com os movimentos indicados no livro "A Arte da Belleza". Depois de alguns dias de tratamen- to, melhorei consideravelmente e com excepção de 4 ou 5 cravos inflamados, minha pelle está em optimas condições. Como quero conserval-a assim, con- tinuarei usando o POLLAH, que ao mesmo tempo é o mais agradável creme de toilette para ajudar a adherencia do pó de arroz e dar a bella côr branca tão desejada. — De v. s. att. gra. obra., Julia Santos dos Reis.

Cutis feia. Espinhas e erupções

Confesso que deixei de sahir e apparecer ás visitas, durante bastante tempo, pelo mau estado da minha cutis — Espinhas, erupções, pelle aspera fize- ram meu tormento por muito tempo; usei tudo o que me recommendaram e tudo que imaginei me fizesse bem, sem obter o menor resultado. — Rece- bendo ultimamente seu folheto ARTE DA BELLEZA comecei a usar o seu admiravel producto POLLAH: e com extraordinaria alegria vi desaparecerem rapidamente espinhas, manchas e erupções; foram tão notaveis os resultados e fiquei com a cutis tão bella que custava acreditar em resultado tão brilhan- te — Posso garantir-lhe com grande satisfacção, que possuo hoje a cutis em estado de primeira juventude. — Autoriso a publicação.

Manuela Monteiro.

Montevideo, 4 de Julho de 1918.



O CREME POLLAH encontra se nas casas Braulio & Cia., Baruel & Cia. Casa Lebre, S. Soares & Cia., Perfumaria Ypiranga, e nas principaes perfu- marias do Brasil.

O livrinho "A ARTE DA BELLEZA" será enviado gratuitamente ás pes- soas que enviarem o coupon abaixo, com o nome e endereço ao represen- tante da American Beauty Academy - Rua 1.º de Março, 151 Sob. - Rio de Janeiro.

CORTE ESTE COUPPON E REMETTA

("A Cigarra,,)

Srs. Rep. da American Beauty Academy Rua 1.º de Março, 151 Sob.º - Rio de Janeiro

NOME

RUA

CIDADE

ESTADO

P
O
UM
O
Rio P
sentav
riveis
Iria. (Antig
O
deiro
horror
mezes
"Antig
gorosa
O
em Po
soffrim
litico,
Dr
tos, o
Otom,
rado c
Se
invadiz
dino R
"Radio
gal, c
tres kil
O
filho d
meza d
por nã
usar d
O
em Bel
annos,
tes, os
horrive
"Antig
O
nas) sr
de uma
resistin
veio a
curou e
O
co Cele
esteve i
para o
rando-s
O
Paranh
seu doe
2.º grat
ligal do
O
Estado,
dois fra
ulceras
ongos

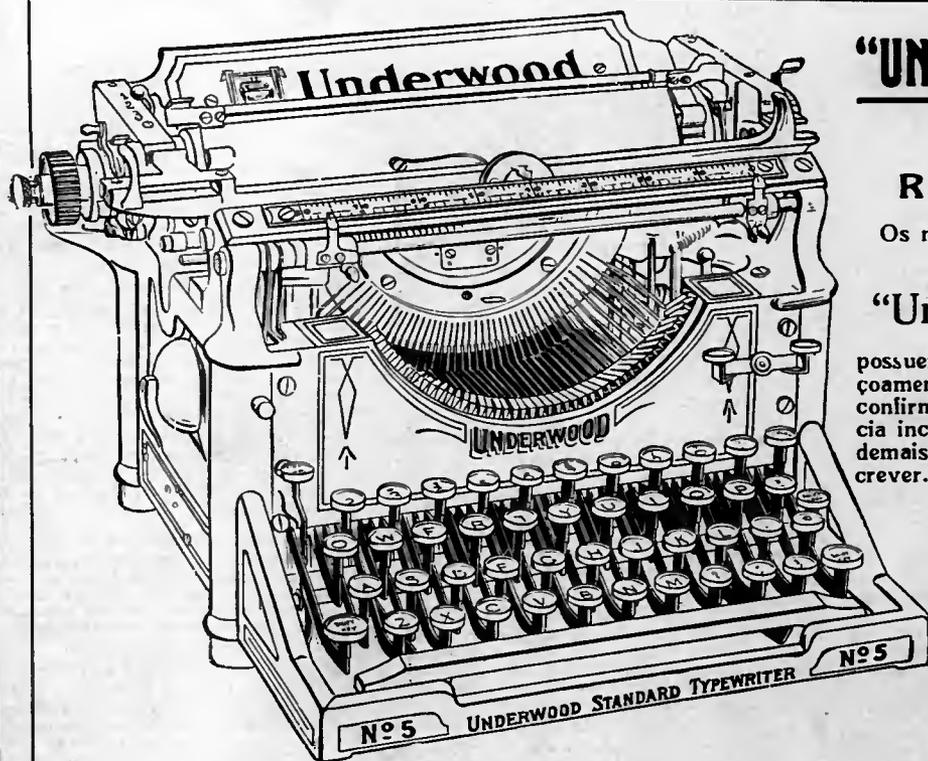
HORLICK'S MALTED MILK

Unicos Agentes para o Brasil:

PAUL J. CHRISTOPH Co.

115, Rua da Quitanda
RIO DE JANEIRO

Quintino Bocayuva, 44
SÃO PAULO



"UNDERWOOD"

A
RAINHA

Os novos modelos de
máquina

"Underwood,,

possuem todos os aperfeiçoamentos modernos que confirmam a sua supremacia incontestável sobre as demais máquinas de escrever.

Com uma bem montada oficina para reparos e concertos em máquinas de escrever, confiadas a habéis mecânicos, estamos habilitados a executá-los com perfeição e correção.

RIO DE JANEIRO
115, Rua da Quitanda
Telephone — Norte 2095

Paul J. Christoph Co.

S. PAULO
44, Rua Quintino Bocayuva
Telephone Central 1701